This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

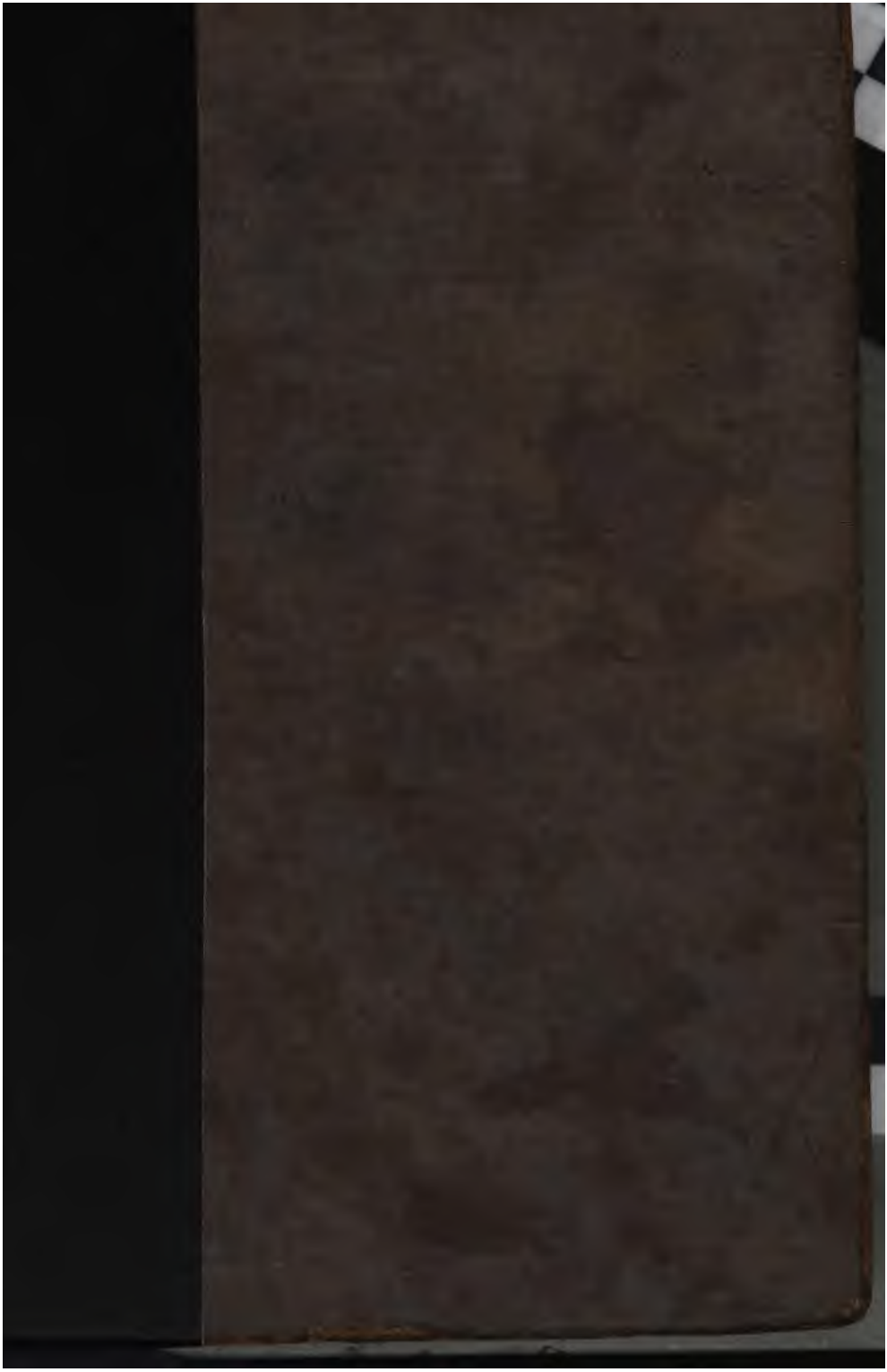
- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`



STANFORD UNIVERSITY
LIBRARIES

508

204
G44

UMA VIAGEM
AO
Amazonas
POR

UMA VIAGEM AO AMAZONAS

UMA VIAGEM

AO

AMAZONAS

POR

D. C. SANCHES DE FRIAS

LISBOA

TYPOGRAPHIA DE MATTOS MOREIRA & CARDOSOS

15, Largo do Passeio Publico, 16

1883

LIVRARIA CARIOCA
— DE —
JOSÉ A. TEIXEIRA PINTO
RUA DE SANTO ANTONIO, 35-A

Sou dos rios o primeiro,
No mundo não tenho igual,
Nem sob o ceu do cruzeiro,
Nem sob o ceu boreal!
Corto quasi um hemispherio;
Orgulho sou d'um imperio,
Onde corre o leito meu.
Do Nilo a fama se cale,
E o Mississipi não falle,
Que o Amazonas sou eu!

GOMES DE AMORIM.

AO DOUTOR

JOSÉ SIMÕES DIAS

Como testemunho de admiração, devida ao seu saber,
e de apreço,
tributado á sua amizade

OFF.

O Autor

Meu amigo

No volver dos annos, principalmente quando nas agruras de uma vida, eriçada de sobresaltos e pezares, se procura, com a avidez sedenta de uma tenue consolação, um refugio contra o desalento, ou uma distracção dulcificadora,—raros são os homens, se nos seus primeiros tempos tiveram um lar e dentro d'elle uma familia, que não olham, com entranhada saudade, para as scenas da sua infancia, n'uma absorção de espirito de fatidicos effeitos, n'uma evocação de cousas e pessoas, que se lhes vão desenrolando, uma a uma, ou em grupos fascinadores, como em magico kaleidoscopo.

Embora essa saudade tenha a pronunciada accentuação do pezar, com que nos volvemos para as cousas perdidas, dizem todos que é bello sonhar com esse passado de umas simplicidades, côr de rosa, de um pensar ingenuo e bom.

Nem as pequenas desillusões, que succederam a es-

ses annos de uma dita incomparavel, nem o desnorteamento dos socios de folguedos, umas creanças, que cresceram e se fizeram, más, nem o rarear das frivolas amizades, que se receberam no coração, e de lá fugiram, levando n'um prurido mais ou menos doloroso uma parte da primitiva sensibilidade — conseguem, no dizer dos experimentados, diminuir o sabor confortativo das recordações de uma meninice desaffrontada e bem mantida.

Creio que deve ser assim.

Eu pertenço, por meu mal, ao numero dos poucos, que não têem saudades d'esse tempo.

Quando tantas e tão repetidas vezes me tenho sentido descambar pelos declives da via dolorosa, por onde me andam, aos pedaços, forças e crenças, alma e vida, a infancia, n'um lance de olhos retrospectivo, tem-se-me mostrado um cabeço, ouriçado de espinhos, ponto culminante d'esse caminho escorregadio, abrolhado de precipicios.

— Minha santa mãe!

Conheço eu porventura o agri-doce d'esta ternissima saudade?

Não. A minha alma de innocente, muito longe ainda dos primeiros alvores da razão, não se abriu, como sacrario augusto, aos beijos da despedida, que a desditosa me insculpia nas faces, ao partir d'este mundo de escurrilidades e miserias.

— Meu bom pae!

Este grito affectuoso é ponto, que, no alto do cabeço inicial da minha vida, nem sequer chega a ter uma das côres fugitivas de desbotada miragem.

— Meus queridos irmãos!

Nem uma só vez pude soltar esta exclamação, que me parecia sempre engrinaldada de affectos sãos e duradouros, e que tanto me agradava nos outros.

E não vão por ahi julgar a minha sombria orfandade filha aventurosa de qualquer illegitimidade romanesca.

Antes o fosse, que menos pungente me podia ser talvez!

— Meus amigos! meus bons companheiros de infancia!

Que era d'elles? onde paravam? onde iria buscal-os?

A minha ausencia prolongada e obscura fôra veneno e morte para uns dois ou tres, que tantos seriam elles.

Perdão.

Entre os meus papeis de maior valia estimativa, conservo eu uma carta, com os vincos meio gastos de uns bons dezoito annos de exilio, uma benevolente apreciação a uns maus versos, onde ella julgava «palpar a veia febricitante de um genio embryonario, que todo se desdobrava em flores e saudades.»

O final era uma affirmação de sisudos protestos de sympatia e amisade, um ecco saudoso das terras da patria.

Escrevera-a um rapaz de edade pouco superior á

minha, um talentoso rapaz, que em bem das letras portuguezas se desviou mais tarde dos estudos theologicos, para que fôra destinado; firmava-a um nome já então illustre por um sem numero de versos, editados pelo periodico academico de Coimbra — *Preludios Litterarios* — e por outros e por tantos jornaes, que lh'os buscavam, e encareciam; o nome do futuro autor das *Peninsulares*, das *Historias Contemporaneas* e de mais uma boa duzia de livros de critica e ensino; o nome do futuro deputado progressista, que havia de produzir o mais notavel dos discursos sobre a instrucção secundaria, em 1880, conseguindo durante dois dias ter suspensa da sua palavra erudita a camara inteira do seu paiz, isto é, opposição e governo.

Porque guardei eu esta carta, n'uma edade, em que é frequente o descuido, atravez de tão dilatados annos, como que sobrenadando ao naufragio de tanta cousa inutilisada e perdida?

Por a considerar uma joia de apreço no pobre erario das minhas recordações de infancia?

Sem duvida, porque ella significava uma lembrança mais ou menos carinhosa para quem tão desprovido de affectos se vira, e por cima de tudo isso um vigoroso estimulo, uma pujante animação para trabalhos de futuro.

Afóra isto, nada mais, porque... porque o afastamento era demasiadamente largo, e muito desigual a esphera, em que gravitavam o autor da carta e eu.

Cá de baixo e de tão longe, bem o via luzir brilhante e triumphantemente no seu ceu de emprehendimentos litterarios, mas nem ousava suppor que elle podesse dar por isso.

E assim se passaram annos sobre annos, até que pude, por um acaso d'estes, que tão raras vezes me sorriem, pisar terras, que a ambos nos viram nascer.

Forasteiro no meu paiz, por um impertinente qualificativo, que se atira estolidamente á cara dos pobres diabos, que regressam de uma parte da America do Sul, como titulo balofo e ridiculo, comecei de andar de mala na mão, d'aqui para acolá, como ave derreada, sem abrigo, sem orientação, sem ninho emfim, porque nem as recordações da meninice me chamavam a sitio certo.

Em todo este tempo, não conseguimos ver-nos, e muito menos fallar-nos.

— Sou um homem morto para aquelles, que presei out'rora — pensava eu.

Contra esta supposição, protestava apenas o seguinte:

Ao passar por Coimbra, aquella terra fatidica, para onde tanta gente volta olhos saudosos, ao lembrar-se dos descuidosos tempos da sua mocidade, entrara eu na estação telegraphica, a fazer expedir umas palavras.

O empregado, que m'as recebeu, ao ler a assignatura, encarou-me com uma expressão singular na phisionomia, e perguntou:

— Será V. Fulano, chegado ha tempos de tal e tal parte?

— Eu mesmo. Mas...

— O' David — exclamou elle, abrindo-me os braços, visivelmente commovido — pois tu já não conheces o Domingos, o...

— Exactamente como tu me não conhecias.... E confundimos alma e sentimentos n'um mesmo abraço.

Era Domingos de Almeida, um condiscipulo, que me abrigara na ultima noite, que eu passara em Coimbra, havia tantissimos annos, e, por uma notavel coincidencia, amigo por egual do autor da carta, a que me tenho referido.

Conversámos muito do passado, e conheci com bastante aprazimento meu que o homem de hoje não desdizia do bonissimo rapaz de outro tempo.

Haverá dois mezes porém que um jornal, o *Districto de Vizeu*, dava á estampa cinco primorosos folhetins sobre um livro meu, a *Mulher*, edição paraense de 1880.

Entre todas as apreciações, que este modesto escripto despertara dentro do paiz, nos poucos exemplares espalhados n'elle, e lá fóra no lugar, a que pertencia a edição, a do *Districto de Vizeu* tinha incontestavelmente o primeiro posto, não pelas palavras de manifesto favor, que me eram dirigidas, mas pelo enramalhetado do estylo e pela largura da fórma litteraria, onde se estabeleciam confrontos, e se faziam, com mão de mestre, ex-

cavações eruditas sobre o muito, que se tem escripto pelo mundo fóra acerca da infancia, educação e influencia da mulher, atravez dos tempos.

O valor d'esses folhetins dá-o sem duvida o numero das trancripções, que tiveram, e não a minha palavra, que pode ser alcunhada de suspeita.

Entre as linhas, impulsionadas pela benevolencia do homem e não pela analyse fria do escriptor, encontram-se estas:

«O sr. Sanches de Frias não é um declamador banal, nem um critico dicaz mal avindo com o sexo fraco; é um escriptor moderno, orientado por um bello senso pratico, que tráz o seu contingente de experiencias e o seu peculio de idéas, para a solução do velho problema da educação feminina.

«Os factos que expõe são copiados do natural, e as reflexões que deduz bebeu-as na lição da vida contemporanea.

«Este caracter pratico da obra do sr. Sanches de Frias imprime no espirito de quem lê, lições de proveitoso realismo, e dá ao livro o cunho da actualidade e de verdade, que só se encontra nos trabalhos de propaganda e de moral, como são, relativamente á familia, os livros de Alphonse Karr, de Castro e Serrano, de Fenelon, de Michelet, Paradés e de Aimé Martin.

«Sanches de Frias é um escriptor portuguez ainda pouco conhecido em Portugal, onde são escassamente lidos os trabalhos litterarios do Brazil. E comtudo este

fogoso e elegante prosador, educado, e ennobrecido na America, d'onde regressou ha poucos annos, é para mim, e por motivos puramente pessoaes, duplamente sympathico.

«No curto caminho que vae do berço á escola nos encontrámos, e porventura sentimos, sob o mesmo sol beirão e quasi que ao calor do mesmo lar, a influencia simultanea da mesma seiva poetica, que cedo principiou a filtrar em nossos cerebros infantis e inconscientes, esses maleficos venenos de imaginação, que atrophiam as forças precisas para os rudes combates da vida.

«Esta communidade de principios e depois a lembrança de que esse pequenino poeta lyrico, desprotegido e ignorado, deve hoje, o que é e o que tem — confortos domesticos e glorias de escriptor — á perseverança do seu labutar, aos esforços da sua vontade, á tenacidade da sua intelligencia, nos asperos trabalhos commerciaes e nas pugnas incruentas do jornalismo, acordam em mim, ao cabo de vinte annos de envolta com um tropel de saudades redivivas, entranhados affectos de veneração por esse indomavel combatente, que não fraquejou na lucta.

«Lá n'esses Brazis, verdadeiro açougue dos colonos portuguezes, onde as fortunas se ganham á custa da saude e da vida, onde a porcentagem dos que resistem sobre o numero dos que morrem é assustadora, ahi lhe sobraram ocios, a elle que era forte e intelligente, para compôr versos e escrever artigos jornalisticos, com a

mesma penna de que se servia para lançar apontamentos commerciaes ou fazer saques sobre Londres.

«A praça do Rio de Janeiro honrava-lhe a firma, a imprensa acreditava-lhe o nome. Duplo galardão, que a minha vaidade de patricio e de condiscipulo regista jubilosa e sincera.»

Estas expressões de requintada bondade e as iniciaes, que as firmavam, denunciaram-me o autor; na propria commoção, que me produziram, a injustiça, mais ou menos absoluta, das minhas supposições, encontrou castigo severo.

Nem tudo se perdera da minha excepcional e desafortunada infancia. Só a recordação de um amigo podia acompanhar, e seguir os precalços de uma luta, que essas expressões põem a descoberto.

Nunca o meu amor proprio se sentiu mais lisongeado. Filho do trabalho e vivendo sempre só d'elle e para elle, sem nenhum dos grandes regalos, communs aos dilectos da sorte, tudo isso tem para mim o inestimavel valor de uma grande compensação.

Vale bem o melhor dos diplomas.

Agora, meu amigo, que bem sabe que fallo de si e comsigo, a quem devo, ausente, as expressões de maior estimulo, que me foi dado receber, para alem do Atlantico; em terras da patria, a principal e mais retumbante de todas as saudações; e agora uma suave recordação da minha infancia — permitta-me que eu colloque, como pedra tosca e rude, nos humbraes do

edificio, que precisâmos reconstruir, da amizade, que julgavamos perdida, este livro, offerecendo-lh'o.

É um escripto, sem as pretenções, que a moderna sciencia dos exploradores podia attribuir ao seu titulo.

Nem sequer se funda em apontamentos tomados á vista. Quando me pediram, e comecei a escrever umas linhas, destinadas a acompanhar a gravura de um jornal illustrado, bem longe estava eu de pensar n'um livro, e de o levar a cabo, aos poucos, dentro de umas tres semanas.

Se no quadro, apenas esboçado, onde a verdade suppre a perfeição, houver alguma cousa de curioso para o europeu, é isso unicamente devido a simples reminiscencias de uma memoria muito fraca e muito gasta.

A admiração, que me inspira o seu talento, e a veneração, que tenho pelo seu nome, pediam cousa de maior e melhor importancia.

Não me soffreu a paciencia delongas, muito para escusar, desde que me convenci de que não chegaria nunca a fazer bom cabedal de numerario para o pagamento da divida, em que me confesso empenhado.

Por fallar n'isto, e ao lembrar-me do assumpto d'esta carta, que a ninguem interessa, e só vae aqui porque este livro a despertou, occorre-me á idéa uma cousa.

Dizem que ha por ahi uma chancellaria especial de fazer reputações, um cadinho de moeda barata para a acquisição de um nome qualquer, uma escola emfim de elogio mutuo.

Não vão pensar pois, quanto a mim, bem entendido, que...

Eu tenho umas simplicidades, que já agora estão destinadas a morrer commigo.

Confesso que não sei o que isso vem a ser.

Aos que não estiverem scientes do meu absoluto afastamento de relações litterarias, simplesmente por me considerar mero amador das letras, responderei que, ao passarmos um pelo outro, o meu amigo e eu, com certeza nos não conheceremos.

Esta circumstancia que em breve, creio, deixará de pesar-nos, é bom cauterio para escrupulos.

Lisboa, 18 de junho de 1883.

D. C. Sanches de Frias.

UMA VIAGEM AO AMAZONAS

I

DOIS AMIGOS

HAVIA muito que anoitecera.

Paulo da Silveira e Gastão de Mascarenhas, dois companheiros de estudos, ambos em pleno vigor de uma robusta mocidade, ambos amigos por estreita sympatia e larga camaradagem, conversavam commodamente, n'um aposento arejado e amplo, um espaçoso quarto de hotel mobilado com a simplicidade, que respira asseio e bom gosto, em Washinton, a grande capital dos Estados Unidos da America, o emporio dos estrondosos inventos modernos, a forja colossal, que se destina a fornecer ao mundo inteiro todos os utensilios e artefactos, creados e por crear, com applicações mais ou menos extravagantes umas, mais ou menos proveitosas outras aos differentes misteres, necessarios á vida humana.

Conversavam, desde a tarde, aquelle sentado ao pé de uma meza, carregada de papeis e livros, postos ao acaso, n'esse desalinho caracteristico, que denuncía o estudo, com o cotovello apoiado á borda e a cabeça descaída sobre a mão, levemente crispada ao longo da testa; e este indolentemente estendido n'uma cadeira preguiçosa, collocada em frente, com uma perna sobreposta á outra e um cigarro acceso na mão esquerda; conversavam em vesperas de despedida, porque iam separar-se para nunca mais se avistarem talvez, elles, que se queriam como dois irmãos.

— E se tu viesses commigo até ao Brazil, ó Mascarenhas?

— De que me serviria isso? Prolongar a nossa convivencia por um ou dois mezes, e depois...

— E depois... ora depois... Quem sabe o que o destino nos reserva?

— O destino... Sempre fatalista!. Sim, porque o destino, afinal de contas, é o homem que o prepara a seu modo.

— Não digas tal. Eu creio n'uma sorte mais ou menos benefica, mais ou menos certa nos seus effeitos, um não sei quê, uma estrella, que nos acompanha sempre. E o que é isto senão o destino?

— Pois sim... o que quizeres. Não estou disposto agora a estabelecer polemica comtigo. Quando me lembro que...

— Que podes acompanhar-me?

Conversavam em vesperas de despedida

Pag. 20

— Não homem, não é isso. Penso em que vamos separar-nos, mettendo entre nós a immensidade do oceano, e que isto afinal é um caso brutal do *teu* destino, com que não posso conformar-me. Porque não vens a Portugal, digo eu por minha vez?

— É-me impossivel fazel-o agora. Bem sabes como instam pela minha volta.

— Os tapuios do Amazonas, entre os quaes vaes fazer applicação do que estudaste? Gabo-te o gosto.

— Não zombes. Não são positivamente as saudades do paiz natal, que lá me levam; são os cuidados, que me inspiram os annos adiantados de meus paes e os affectos, que consagro a minha irmã.

— E não queres tu que eu tenha eguaes direitos e sentimentos?

— Concedido. Mas onde fica o teu enthusiastico desejo de ver, ainda que rapidamente, as terras, onde Antonio de Deus foi o primeiro a pôr o pé?

— Quem é esse ratão, que já me não lembra?

— Um dos duzentos homens da frota, que, em demanda do Amazonas, foi expedida do Maranhão, em 1615, sob o commando de Alexandre de Moura.

— Uma frota digna dos bons tempos do senhor rei Felippe II — um caravelão, um patacho e uma lancha, uns chavecos de má morte. Tudo isso havia de ser interessante, não ha duvida!

— E o que tinham os nossos antepassados com o reinado d'este ou d'aquelle usurpador? O que lhes ia

n'alma era o amor do seu paiz, o renome da sua patria. No seu meio, devem actualmente ser considerados como heroes. Esses chavecos fizeram mais serviços á civilisação do que as melhores esquadras, que se pavoneiam hoje por esses mares fóra.

— Obrigado pelo que me toca. Os meus avós, que t'o agradeçam, se poderem.

— Sim? Não cedo a ninguem a parte, que me pertence. Não são os teus... são os nossos. Na historia, que ha pouco findou, não ha portuguez nem brazileiro... ha um passado commum, bom ou mau, pequeno ou grande.

— Estás intoleravel, Paulo, com esses ares de doutorice, que tão mal te ficam. Boas noites. Vou-me deitar.

— Insupportavel estás tu com essa mordacidade, que a ninguem poupa.

— Emprestas-me uns bons dentes, não é assim? Aposto que os julgas melhores que os dos jacarés do teu Amazonas? Mas... por isto... crê, meu amigo — e volto a fallar serio — crê que me estonteiam as descripções, que leio, sobre a magestade d'esse monarcha dos rios da America.

— E dos do mundo inteiro.

— Nem tanto. O Nilo...

— O Nilo tem o segundo lugar. Esse sorriso mostra que estás a brincar commigo. Desde a sua embocadura até ao lago Nyassa conta 5:800 kilometros, distancia ainda inferior á do Mississipi, partindo da sua foz até

aos montes Rochosos, emquanto que no Amazonas, se contarmos dos Andes do Perú até ao Oceano Atlantico, devemos encontrar um curso de 6:200 aproximadamente. Demais, o que valem as boccas do Nilo, como que entrincheiradas pelas ondas do Mediterraneo, de que parecem fugir, ao pé da massa liquida, que eu não sei classificar, mas que é tamanha que faz recuar, na distancia de algumas leguas as aguas do oceano, a que o rio americano parece dizer: — Detem-te. É defêsa a entrada. Aqui posso eu mais do que tu?

— Seja assim. De tudo isso fórmo idéa, ao ver aquella arteria collossal e unica desenhada sobre o mappa, bebedouro incommensuravel de muitos centenares de tributarios differentes e em grande parte inexplorados, mas não me satisfaz a simples idéa de toda essa grandeza. O que eu desejava ardentemente era ver ao menos uma nesga d'aquella zona prodigiosa, encostar-me um instante á sombra de uma das suas arvores, embrenhar-me um pouco pelo labyrinto de uma matta virgem, gosar em fim as surpresas, correr as aventuras, que ao viajante europeu devem proporcionar todos esses lugares, onde a natureza se expande com toda a força da sua pujança primitiva.

— E porque não vens commigo, homem? Um mez ou dois de demora que mal podem fazer á tua vida futura? Porque não aproveitas as vantagens, pequenas como são, da minha companhia?

— Adeus... que podes tentar-me — disse Mascare-

nhas, pondo-se de pé, e tomando um castiçal — Vou deitar-me.

— Mas... então é certo que temos de separar-nos aqui? — perguntou Paulo, a embrulhar um cigarro, e pondo-se egualmente de pé.

— Fallaremos amanhã. Boa noite — terminou o amigo, saindo precipitadamente, porque se sentia vencido pelos seus devaneios de viajante e pela desagradavel perspectiva de uma separação, que tanto lhe custava.

Paulo ficou-se um instante a olhar para a porta, fez um gesto de duvida, e dirigiu-se para a cama.

Sobre o sentimento da amizade, de que todos os outros sentimentos humanos usam e abusam, conforme o caso, desde que o mundo é mundo, mutilando-o, confundindo-o, abastardando-o, tinham os dois mancebos umas theorias, tão contrarias á experiencia dos longos annos e ao profundo conhecimento dos nossos semelhantes, que, pela fé absoluta da sua doctrina e pela intransigencia das suas regras, se poderiam chamar raptos de deuzes, ou simplicidades de creanças.

Não podiam comprehender e muito menos admittir, entre gente de grandes ou medianos brios, de avançada ou curta edade, que houvesse relações, crismadas sob o nome d'aquelle precioso sentimento, ou inteiramente falsas, ou meramente passageiras.

Ora elles, que por alguns annos haviam partilhado, por egual, habitos e affectos, trabalhos e passatem-

pos, gosos e dissabores, n'uma quadra da vida, em que o coração é todo florescencia e riqueza; elles, que se haviam sentado nos mesmos bancos escolares, que tinham passeiado juntos, comido a uma só meza, frequentado os mesmos theatros, habitado a mesma casa; elles, que commungaram ideas em commum, e viveram a mesma vida, robustos, sãos e honrados — podiam lá convencer-se de que a sua separação devesse ser longa, de que se resignassem a gastar a existencia, longe um do outro; de que lhes fosse possivel continuar a ser amigos, com a eternidade de permeio?

Sim, porque o Oceano era para elles nem mais nem menos do que o invencivel de um mitho horripilante, uma barreira inaccessivel, o symbolo da eternidade, o esquecimento perpetuo.

Nos seus juizos e palestras, não havia modificações, a semelhante respeito, não lembravam alvitres, não se descobriam pontos de salvação.

Partir... um adeus eterno... e nada mais.

A mocidade, a quadra das exaltações generosas, da fé sem refolhos, da palavra franca e lisa, para em tudo ser unica na vida, é a ambula sagrada, onde entram estas fortes dedicações, que só n'ella não são raras e estranhas.

Tão firme e leal camaradagem... findar alli... dentro de dois ou tres dias!..

E as cartas? as noticias frequentes? os protestos?

Fraco recurso para quem tão alto subia na escala da amizade!

E' de prever portanto que os pensamentos, que roubaram uma parte do somno d'aquella noite aos dois affectuosos rapazes, foram uniformemente inquietadores.

II

EM VIAGEM

Uns quinze dias depois do que deixámos esboçado, ao cair da tarde, o vapor *City of Rio Janeiro*, um dos grandes e luxuosos transportes, que fazem a carreira dos Estados-Unidos para a capital do Brazil, com escala por S. Thomaz e pelo Pará, passava com terra á vista pela altura de Cayenna, a insalubre capital da Guyana franceza.

Encostados á amurada, de oculos assestados faziam minucioso exame da linha, que se prolongava, a consideravel distancia, no extremo do horisonte e á direita do navio, dois personagens, que muito nos interessam.

O da esquerda, cabellos corredios e negros, côr pallida, como que a illuminar-lhe o moreno das faces, bigode farto e descaido sobre os cantos da bocca e olhar entre vago e melancolico, um olhar de myope — con-

trastava um pouco com a figura do seu companheiro, rapaz de boas côres, espadaúdo, louro, olhos vivaces, barba cerrada, levemente crespa e cuidadosamente repartida no queixo.

Dentro em pouco, todos os passageiros haviam corrido para o mesmo lado; disputavam-se até os lugares.

E' que a vista da terra, depois de uns dias de demora no mar, qualquer que seja o paiz, a que essa terra pertença, qualquer que seja a feição, porque se nos mostre, culta ou barbara, bella ou de desagradavel apparencia — é sempre para nós um motivo de radiante alvoroço, quando sobre o espirito não temos pesado azedume.

Os nossos intelligentes e curiosos leitores adivinharam já que o primeiro dos personagens descriptos era Paulo da Silveira e o segundo Gastão de Mascarenhas.

— Deves convir — disse este por fim, baixando o binoculo, depois de se convencer que não valia a pena continuar o seu exame sobre a terra, que lhe ficava a tamanha distancia — deves convir que é uma verdadeira extravagancia esta minha viagem. O que dirá meu pae, homem de principios severos, como militar que é, costumado a uma disciplina rigorosa na familia e no exercito, quando em vez da minha pessoa, se lhe apresentar uma simples carta a participar-lhe o mais cabal dos desvios, imposto por mim ás suas ordens? Confesso-te que me tortura esta idéa.

— Ora o que ha-de dizer? Que lhe foste gastar mais

algum dinheiro, mas que voltarás a abraçal-o dentro em pouco, com essa quantia trocada em moeda mais proveitosa, pelo curso forçado, que tem sempre, em tudo e atravez de tudo — a somma dos novos conhecimentos, que vaes adquirir, um cabedal de experiencia, que muitos te hão-de invejar ainda.

— Como tu fallas de experiencia e conhecimentos! Bem sabes que tudo isso só se alcança por meio de estudos especiaes, que me faltam a mim, n'um espaço de tempo, de que não posso dispor. A rapida e simples satisfação de uma ardente curiosidade é o nome, que se poderá dar a esta minha viagem.

— Por estudo ou curiosidade, sem te arvorar em naturalista ou em sabio, continúo a affirmar-te que te servirá de muito tudo o que poderes ver, e observar. E depois... Quem sabe?... talvez que no teu regresso possas ter-me ainda por companheiro.

— Ó Paulo — accudiu rapidamente Mascarenhas, abrindo muito os seus bellos olhos, e perdendo inteiramente a attitude sombria, que lhe tomara o semblante — mas... isso seria a realisação de um magnifico sonho, porque... porque nós somos muito amigos... não é assim?

Paulo em resposta estendeu a mão, que Marcarenhas apertou calorosamente.

— Depois — continuou este — nota que para isto actuam as mesmas razões. Deves voltar commigo, sem duvida. Por estudo ou curiosidade, repetirei eu tam-

bem, quem nasceu sob o influxo ardente de um sol equatorial, recebendo nos pulmões o ar quente das brisas, repassadas de philtros, ao mesmo tempo, saudaveis, creadores e mortiferos; quem se embalou desde a sua infancia á tona da agua dos grandes rios, cujas margens arborisadas mal conhecem as mudanças das estações, e passeiou pelos campos sempre verdes e pelas mattas, que nunca se despem; quem, ao desabrochar da vida, só penetrou nos rudes aldeiamentos, que servem como que de marcos perdidos no meio da enorme vastidão da tua provincia natal, e em cidades mal construidas, desde os tempos coloniaes, e povoadas de uma raça mestiça, quasi sem côr local, composta de elementos diversos, para que teem concorrido quasi todas as raças conhecidas, attraidas alli por mil modos differentes; quem está costumado a avisinhar-se de lugares, onde ainda não pousou pé de homem culto — deve incontestavelmente gosar até á saciedade com a contemplação dos grandes agrupamentos, onde a arte e o estudo teem espalhado as mais prodigiosas creações; das grandes cathedraes, com as suas criptas rendilhadas, erguidas até ao ceu, como que a pedir a restauração de um passado, que lá vae; das mesquitas, viadutos, circos e castellos, reliquias, que passaram aos dominios archeologicos, mas que nos fallam de outros seculos, com os seus meios de vida especial e os seus homens legendarios; das terras, onde não ha nesga sem uma cultura relativa e onde a população supera-

bunda; das vastas e compridas avenidas, onde o fausto assoalha a sua grandeza, em longas filas de carruagens custosas; dos theatros, onde a belleza, que fascina, a riqueza, que fulge, a fatuidade, que deslumbra, expõem os seus predicados; da pobreza, que estende a mão, e da miseria, que se esconde; dos bailes e jantares principescos, onde as scintillações dos cristaes se misturam com os reflexos estonteadores da pedraria, que pende dos colos senhoris; das festas ao ar livre, na estação propria; das reuniões em familia, nos longos serões do inverno; das luctas pela arte e pela sciencia; dos costumes sociaes, com as suas podridões, com as suas virtudes, com os seus vicios; finalmente deve, com a devida cautela, divertir-se, estudar ou ser curioso, no mais alto grau, em meio de tudo o que pode fornecer-lhe a civilisação europea.

— Bravo! Estás tentador, por eloquente. Por esse andar...

— E diz este cavalheiro muito bem — interrompeu uma senhora, conhecimento dos dois mancebos, que chegara a tempo de ouvir a tirada de Mascarenhas — Tudo isso eu já senti, ao acompanhar meu marido, quando foi nomeado para as primeiras funções diplomaticas, fóra do paiz. Percorremos grande parte do velho mundo, gosando bastante, e aprendendo muito. Se podesse dispor da verbosidade persuasiva do seu amigo...

— Oh! minha senhora!

— Sem cumprimentos! aconselhava-o a acompa-

nhal-o, porque afinal de contas não fazia mais do que pagar-lhe uma visita.

— De acôrdo, minha senhora. Rendendo justo preito, como V. Ex.ª, á palavra do meu amigo, posso porém dizer que não necessito d'ella, porque a nossa amizade é mais persuasiva ainda. — Mas — continuou Paulo, sorrindo — para que havemos de adiantar-nos, em promessas e projectos, com tamanha antecipação?

— Ora adeus! — acrescentou a senhora, em tom egual — Teme porventura que o seu amigo fique pelas margens do Amazonas, ferido por alguma frecha de gentio, ou que elle tenha o mau gosto de se deixar apalpar pelas garras de alguma onça?

— Não penso n'isso. A demora da viagem... o não poder dispor de mim livremente...

— Muito obrigado — E' bem pouco evangelico o que dizes. Não exijas dos outros o que não queres para ti, lá se diz. No entanto eu segui-te, dispondo da mesma, absolutamente da mesma liberdade, que tu gosas. Tens familia... eu tenho-a tambem. Eu, sem a ver, decidi-me a correr mundo; tu, que vaes abraçal-a, e obter o seu pleno consentimento...

A rapida aproximação do commandante do vapor veiu cortar a conversa.

Este, pondo a mão no hombro de Mascarenhas, annunciou-lhe que, dentro de tres dias, estariam sobre as aguas do afamado rio, aonde o moço viajante era levado

pelas irrequietas aspirações de uma curiosidade sem limites.

— E pelas consequencias de uma estreita amizade, pode crel-o, — concluiu este. — Ora ainda bem, commandante, que já me estava parecendo longa a demora!

III

HURRAH PELO AMAZONAS

Mascarenhas contava as horas com impaciencia. Não havia meio, de que se não servisse para conseguir entreter-se.

No dia destinado á grande surpreza, fôra elle dos passageirós o primeiro, que assomara ao tombadilho. Não dormira bem; sentia-se nervoso.

A um marinheiro, que, ao dar-lhe os bons dias, estranhara vêl-o de pé, quando os seus companheiros dormiam ainda, respondera que o calor o encommodava, e que por isso viera respirar o ar fresco da madrugada.

Desde as Guyanas especialmente que elle notara a falta de um accentuado crepusculo nas manhãs e nas tardes, e por isso não estranhou ver repentinamente a aurora tornar-se em dia claro, e dardejar após um sol

limpido, a expargir lufadas quentes, que arrancavam ao mar scintillações coruscantes.

As aguas haviam perdido a sua côr esverdeada, parecendo aqui e alli salpicadas de laivos de um amarello torrado.

Indicaria isto a aproximação de terra?

Assestou o binoculo em todas as direcções, e nada viu que podesse indicar-lh'o.

Continuou a passear, até á hora do almoço.

Paulo, que se levantara, ha pouco, viera fallar-lhe, e, olhando de repente para as ondas, que batiam fortemente os costados do navio, levou a mão ao barrete de seda, e, agitando-o no ar, soltou uma enthusiastica exclamação:

— Hurrah pelo Amazonas!

— Tu gracejas, homem — bradou Mascarenhas. — Divertes-te á custa da minha impaciencia. Não vejo nada.

— Pois tu não observas a côr d'estas aguas? Já te esqueceste de que o oceano está em lucta aberta e constante com a embocadura do magestoso rio, cedendo uma grande parte do seu leito ao impeto d'estas vagas, que elle manda ao encontro do navegante, como que a dar-lhe as boas vindas? É muito cortez o famoso rio.

Bem largo Oceano sua foz parece,
Aonde o mar em vão tenta sustel-o;
Porém, vendo que a força lhe fallece,
Resigna-se no leito a recebel-o.

lá dizem os versos de Gomes de Amorim, lembra-te bem.

— Mas eu... nada vejo. A terra devia distinguir-se já.

— Deves contentar-te em a lobrigar d'aqui a algumas horas, quando as aguas tiverem perdido a maior parte das suas propriedades salinas. No entanto ainda te ha-de parecer que estás no meio do mar.

E os dois amigos desceram para o almoço.

O commandante confirmou á mesa tudo o que dissera Paulo, e certificou que pela marcha que levava o vapor, dentro de duas horas e meia, teriam cortado a latitude do cabo *Raso*, avistando distinctamente, á esquerda, as *Salinas* e em frente as costas de *Marajó*, ou ilha de Joannes.

De facto assim aconteceu.

Mascarenhas fôra buscar um mappa, e, aos primeiros signaes de terra, endereçava perguntas sobre perguntas ora a Paulo ora ao commandante, indo de um lado a outro, em estado de verdadeiro alvoroço.

Por conveniencia ou proposito do commandante, o vapor singrava, em boa marcha, direito á *Ponta do Maguary*, esse extremo cotovello da grande ilha, que só por si podia formar um paiz regular, com as suas cento e quarenta leguas de circumferencia.

Mascarenhas podia pois observar, como observava, entre curioso e maravilhado, de um lado a embocadura do rio Pará, formado especialmente pelas aguas do Tocantins, e do outro as verdadeiras boccas do Amazonas.

— Mas isto não é simplesmente o desaguamento de dois rios; isto é um mar vastissimo! Eu não vejo terra, do lado direito — exclamou elle.

— Que te dizia eu? — observou Paulo — Ahi tens o Amazonas, cujas aguas estamos a cortar, ha já umas poucas de horas. Temos por detrás, ou antes ainda sob os pés o leito do Atlantico, e no entanto já podemos asseverar que é doce a agua, que nos cerca.

— Oh! espectaculo grandioso! E vão lá formar idéa d'isto por estas garatujas, que o mappa nos mostra!

E Gastão de Mascarenhas enrolou o papel, com gesto desdenhoso, e poz-se a passar em revista a bordadura das mattas marginaes, que lhe pareciam um capricho de jardineiro, tão bem cortadas á tesoura se lhe representavam ellas.

— E agora, Paulo? Qual é a nossa derrota?

— Seguir pelo rio Pará dentro, até darmos fundo na respectiva bahia, em frente da cidade do mesmo nome.

— Mas o que vamos nós lá fazer? Que me emporta a mim, ou antes que nos emporta a nós o Pará? Porque não tomâmos o caminho, que nos interessa?

— E como? Supponho que não pretendes fazel-o a nado. Forçoso nos é entrar na cidade, tomando depois passagem a bordo de qualquer dos vapores, que fazem a carreira do Amazonas.

— Pois olha: terei pena, se isso nos for preciso. Era uma fantasia minha chegar ao termo da nossa viagem, sem ter entrado em lugares muito povoados. O impre-

visto d'estas regiões, a rudeza primitiva das suas coisas, o ar desinfectante das mattas, os rumores da selva bravia, os tons selvagens e os mil cambiantes d'esta natureza luxuriante e vária, em cujo seio excepcionalmente uberrimo começo a entrar—devem ser bem preferiveis ao sediço convivio dos homens.

—Não darias, ainda assim, por inteiramente despendiçado o tempo, empregue n'uma rapida visita á cidade de Belem.

—É ella porventura o modelo da edificação typica e propria d'esta zona? O seu terreno accidentado fornece ao lapis do viajante o assumpto fascinador de uma paisagem ridente? A sua população veste trajes especiaes? Ha por lá museus, onde a fauna local nos forneça estudos e raptos de admiração? jardins, que nos encantem o olphato e a vista? estabelecimentos, onde as folhas e os filamentos das arvores, os caroços balsamicos, os bambús, as varas canniformes, as madeiras preciosas, as pennas das aves, as pelles dos animaes, as sementes aromaticas — estejam empregues em artefactos variados e caracteristicos, em grandes e pequenas industrias, que constituem um enlevo ou uma curiosidade para quem as observa pela primeira vez?

—Não. Pouco ou nada existe d'isso. O Pará, que se pode considerar o extremo de uma peninsula, principiada nas costas do Oceano e presa pelo centro ás terras, que dimanam do Maranhão, é um territorio plano, sem uma unica saliencia, digna de nota. Carece por-

tanto de bons pontos de vista. Em compensação, o lapis do viajante curioso podia entreter-se em bellas e variadas *marinhas*, fornecidas pelo rio, que alli denominam *Guajará*, e outros, que á roda lhe formam uma rede prodigiosa, e no desenho de duas ou trez estradas, que se podem alcunhar de graciosas avenidas, não pelo lado da arte, mas pelo caracteristico da sua arborisação.

«A estrada de S. José, por exemplo, onde bracejam provectas e verdejantes palmeiras é um formoso exemplar d'esse genero. A entrada, que nos conduz ao porto, mostrando-nos de espaço a espaço as casas alvejantes dos engenhos e fasendas marginaes, por entre a bordadura das mattas, que parecem cortadas á tesoura; o forte, que negreja a meio do rio, fazendo-nos lembrar, pela sua collocação apenas, bem entendido, a celebrada edificação do Bugio, o aspecto ridente da cidade, estendendo-se em linha á beira das aguas, apresentando-nos a cripta das suas torres, em saliente promiscuidade — não são cousas de somenos importancia.

— Convenho n'isso, mas.....

— Alem de tudo, ha por lá edificios da penultima epocca colonial, que representam para aquelles tempos, em que a navegação era morosa e rude, pesados dispendios de materiaes europeus e grande força de energia e aptidão dos seus iniciadores, como o palacio do governo, a cathedral, o convento das Mercês, que serve de alfandega, a casa episcopal, o hospicio de caridade,

uma reliquia deixada por frei Caetano Brandão, e outras construcções de uma graduação inferior.

—Não conseguiste tentar-me. A côr local, pelo que vejo, só podem dar-m'a as arvores e os rios. Exemplares mais ou menos semelhantes vamos nós encontrar á farta.

—Á *ufa*, se me fazes favor.

—Á que?...

—Á *ufa*, como por cá se diz, ás vezes. É bom que te vás acostumando a fallar de modo que todos te comprehendam.

—Farei os estudos competentes, descansa. Depois — continuando — deves convir que me seria pouco agradavel que uma boa dose de febre amarella viesse repentinamente arrefecer os impulsos da minha curiosidade, que está n'este momento em plena ebulição.

—Historias, meu amigo! Morre quem tem de morrer.

—Pois que sejam! Lá vens tu com o teu destino! Isso é proposito, porque bem conheces a arrelia, que me causas.

—Com o calor ardente e o solo humido, que tem, com o modo inconvenientissimo como lá se fazem e conservam os despejos, com a falta de canalisações e outros elementos sanitarios, o Pará no entanto pode reputar-se uma terra relativamente saudavel. As aguas correntes e abundantissimas dos seus rios, a forte arborisação, que a circunda e abraça, e as chuvas frequentes, que a banham — são a corrente purificadora e hygie-

nica, que ha-de levar essa cidade ao grande futuro, que lhe é dado esperar pela sua posição e commercio.

— Seja o que tu quizeres. O meu regresso era, sem duvida, a occasião asada e mais do meu gosto para essa visita. Se te pungem saudades... o caso é outro. Espera... O que é aquillo? — exclamou Mascarenhas de repente, apontando para a frente — Não é um navio... um vapor, que corre para nós?

Paulo assestou o binoculo, confirmou que era um vapor, um transporte talvez de barra fóra.

— E se fosse um barco, que viesse dobrar a ponta da ilha, para entrar pelo rio acima, não poderiamos nós aproveitar-nos d'elle?

— Homem, não seria isso penoso, sem nos refazermos um pouco dos encommodos d'esta viagem?

— Não sou d'essa opinião. Teremos tempo de sobra para escolher um ponto de descanso, em qualquer parte, onde possâmos desembarcar, porque não me parece de bom gosto emprehender a nova viagem, sem repetidas escalas.

— E consentirá o commandante em largar-nos aqui?

— Vamos consultal-o, e metter-lhe o nosso requerimento.

— Ponho duvida em que possamos obter bom despacho.

Consultado o capitão, julgou este a idéa um tanto extravagante, mas não se lhe oppoz abertamente.

A este tempo, o vapor costeiro distinguia-se perfeitamente.

— É um vapor de fundo raso — notou o commandante — dos que levam abastecimento de mercadorias ás fazendas e estabelecimentos marginaes da ilha de Marajó, trazendo em retorno bois para o matadouro. Bem o conheço: é de construcção norte-americana. Creio pois, meus senhores, que não pode convir-lhes, por não seguir o curso inteiro do grande rio, isto é, a parte que intentam percorrer.

— É verdade — pensou Mascarenhas, um tanto desalentado.

— Não vejo n'isso grande embaraço — observou Paulo. — Será pois a ilha de Joannes a nossa primeira escala: ahi descançaremos uns dias, indo depois ao encontro de qualquer vapor que se destine a mais lónge.

— Bem fallado — retorquiu o commandante, sorrindo. — Julgo porém que o meu amigo conhece menos o seu paiz do que eu. Pelo que ouço, penso que julga encontrar as commodidades, que se deparam ao viajante em paragens muito povoadas, onde ha hospedarias de todo o preço e commodidades de todo o genero. Com que recursos conta, não me dirá?

— Com a franca e proverbial hospitalidade dos naturaes — respondeu Paulo, um pouco ferido no seu amor proprio.

O capitão inclinou-se, mandou fazer signal para vir

á falla com o vaporsinho, que se avisinhava, e dentro em pouco trocava-se o necessario interrogatorio.

O navio destinava-se, costeando a ilha, aos canaes, que descem em prodigioso labyrintho da foz do rio Xingú, banhando um sem numero de pequenas ilhas, onde o commercio ambulante, chamado commercio de *regatão,* tem já uma assignalada importancia; e consentiu em receber a seu bordo os nossos viajantes, aos quaes o commandante americano, para prevenir eventualidades, em que perigasse a sua responsabilidade, fez abrir as malas, que traziam, deante do pratico e de mais algumas testemunhas, mandando rapidamente lavrar um termo, como prevenção a escrupulos aduaneiros.

Depois d'isto, o sympatico marinheiro, n'um franco e sacudido aperto de mão, deu aos seus dois passageiros uma sincera despedida.

Estes não tardaram pois a instalar-se dentro da pequena embarcação, que começou desde logo a ser para Gastão de Mascarenhas um ponto importante no roteiro das suas impressões.

IV

NOVOS CONHECIMENTOS

Arrumada convenientemente a bagagem, convencionado que o preço das passagens seria pago ao desembarque, por não haver localidade determinada, começaram os dois amigos a passar em revista minuciosa utensilios, carga, tripulação e passageiros.

A nova embarcação era um pequeno vapor de rodas, de forma oval, guarnecido de balaustradas de ferro, onde, em todo o comprimento, assentava a coberta impermeavel, destinada ao resguardo das mercadorias, que os pequenos porões não comportavam, ao abrigo dos passageiros e ao alojamento dos tripulantes.

Este genero de construcções é muito usado no serviço das fazendas, ilhas e canaes de menor curso.

Uma das maiores impressões que recebeu Mascare-

nhas, logo á entrada, originou-a a côr da gente, que encontrou.

Da tripulação só o commandante, homem de physionomia aberta e franca, era branco, podendo ainda assim, pelo tostado da cutis, confundir-se entre os mulatos; d'esta especie eram tres dos seus subordinados, inclusive o machinista; tapuio o homem do leme e pretos os foguistas, que trabalhavam nús da cintura para cima.

Pela maior parte, os trajes compunham-se de uma calça e camisa de riscado azul e branco.

Mascarenhas viu, com certa admiração, que, de mistura com o carvão, entravam nas fornalhas grossas achas de boa lenha, e perguntou ao seu companheiro se eram inexgotaveis os depositos de semelhante combustivel.

—Emquanto durarem os milhares de leguas das feracissimas mattas, que cobrem estas regiões, haverá lenha com fartura — respondeu Paulo. — As qualidades especiaes da madeira, que se encontra por toda a parte, e a economia, que d'ahi resulta, fornecem á propria companhia de gaz, com certo abuso, valha a verdade, a luz que ella destribue pelos habitantes do Pará. É este material, que alimenta quasi exclusivamente o seu gazometro.

— É curioso isso! E as construcções urbanas não soffrem com essa enorme concorrencia?

—De modo nenhum. É materia que nunca falta

apesar da difficuldade com que se fazem o córte e a conducção. Se não fôra essa difficuldade, o commercio da madeira, dentro e fóra do paiz, formaria uma riqueza incalculavel. As mattas marginaes dos diversos rios e canaes, e os enormes madeiros, que as tempestades e as cheias trazem agua abaixo, são os que fazem os actuaes fornecimentos.

— E porque não crearam já a viação accelerada?

— Bem sabes a proporção em que está a agua para com a terra. Ha lugares onde era impossivel estabelecel-a, tantos são os pequenos e os grandes rios, que se estendem, encontram, cortam e bifurcam por toda a parte. Alem d'isto, o futuro d'esta parte do Brazil é tarefa destinada a umas poucas de gerações; não ha braços, faltam elementos, encontram-se zonas immensas inteiramente despovoadas, ou antes barbaras, em pleno estado selvagem. Pará e Amazonas, sem fallar das outras provincias, constituiriam só por si dois grandes paizes.

— É admiravel.

— Mais do que julgas. Podesse a emigração chover a jorros, e encontrasse ella um clima mais benefico, que o progresso seria milagroso.

— Por fallar n'isso, sinto-me abafar. Não corre a mais ligeira aragem.

— É o que por cá chamam *fazer mormaço*. Olha o estado em que estão aquelles pobres diabos.

E Paulo apontou para os foguistas, cujas costas lu-

zidias e pretas pareciam esponjas a supurar verniz, tão cheias de suor estavam.

Mascarenhas limpava-se tambem, e o mesmo via elle fazer a toda a gente.

O capitão veio conversar um pouco com os seus hospedes, feitas as necessarias apresentações.

Um homem de grande chapeu de palha, amplo *paletot* de linho, largas suissas e rosto moreno e gordo, segurando na mão direita um grosso chicote, com punho de prata, com que fustigava a calça, de quando em quando, chegara-se tambem.

Era um fazendeiro, que possuia nas margens do rio *Cajutuba* umas seis mil cabeças de gado bovino.

Disse chamar-se Francisco de Andrade, e offereceu o seu prestimo aos dois mancebos, começando por instar com elles para lhe acceitarem a hospedagem de alguns dias.

Estes recusaram-se, com vivos signaes de agradecimento.

— Aposto a minha *mochinga* e todos os *cherimbabos* da fazenda, em como hei-de resolvel-os — concluiu elle, no fim da conversa.

— O que apostou elle? — perguntou Mascarenhas, franzindo graciosamente as sobrancelhas, logo que o fazendeiro voltou costas.

— Em primeiro logar, a *mochinga*, que é o chicote, e em segundo os *cherimbabos* da fazenda, isto é, animaes domesticos. Esta denominação emprega-se até

muitas vezes para designar todos os viventes, incluindo os filhos da casa.

— Não está má semelhante designação. Tomarei a devida nota. E que linguagem falla toda esta gente, santo Deus! A accentuação da voz é doce; ha phrases porém que, deixando a escorrer sangue a prosodia da lingua, me ferem tambem a mim; outras ha que me custam a perceber.

— Em geral falla-se mal; não deves esperar cousa melhor. Abuso dos diminutivos, inversão quasi constante no uso das vogaes, ou por muito fechadas ou por demasiado abertas, mesmo entre pessoas illustradas, mistura de termos indigenas, eis tudo. Vicios locaes, meu amigo. Cada povo tem os seus.

O vapor, carregando á esquerda, deixava vêr mais distinctamente a terra, mas balouçava-se de um modo extraordinario.

Os dois amigos pararam de conversar, vendo que o capitão dava ordens apressadas, recommendando ao homem do leme toda a cautela e vigilancia.

O navio jogava cada vez mais.

— Orça! tudo á esquerda! carrega a bombordo! — gritava o capitão.

Paulo e Gastão correram para elle.

— O que é isto, se me é permittida a pergunta? — disse este.

— Uma pequena surpreza... nada mais. Carrega para terra! toda a força! — bradou de novo.

Tudo isto se executou em pouco tempo.

— Prolonga o navio com a corrente, não venha o diabo encontrar-nos a travez!

— Mas o que é isto? — insistiu Mascarenhas.

— Olhe para alli — respondeu o fazendeiro.

Chegaram-se todos para a borda, e viram, com grande pasmo de Mascarenhas, uma enorme serra de agua, franjada de escuma branca, crescendo, ennovelando-se para a direita, como uma muralha fantastica.

De repente, como por encanto, produziu-se um estampido medonho, como de um rouco trovão, e a furiosa e collossal massa liquida, como que a debater-se com um corpo gigantesco, estranho, mysterioso, subiu e desceu por tres vezes, a poucos metros de distancia do vapor.

Este, lambido apenas por uma insignificante parte das aguas, que escorriam dos furiosos e altissimos vagalhões, deu ainda assim tres corcovos assustadores, recebendo no convez uma onda consideravel, que parecia poder submergil-o.

Mascarenhas julgou-se perdido e com elle quasi todos os passageiros, que ficaram completamente molhados.

Quando Paulo acabou de desempastar o cabello da testa, e tentou abrir os olhos, viu o seu companheiro agarrado a Francisco de Andrade, que caira de costas.

As ondas fugiam em carreira vertiginosa e a longa distancia já: o vapor balouçava-se tranquillamente, e seguia viagem, como se nada tivesse acontecido.

— Acabou tudo, meus senhores. Vamos despir-nos — exclamou o capitão, a sorrir-se.

— Ó sr. Mascarenhas, — disse o fazendeiro — confesse que teve mais medo do que eu, apesar de ter caído. Olhe que não foi de susto, creia.

— Mas... senhores, isto não se faz mais depressa, nem melhor n'uma mutação de theatro! — exclamou o mancebo. — Não comprehendo nada. Que phenomeno! que phenomeno este! Ó Paulo, a tua terra é muito hospitaleira e amavel, mas a continuarmos assim, arripio carreira, e vou mandar ao diabo o teu Amazonas.

— Socega. A *pororoca*...

— O que?

— A *pororoca* é muito conhecida dos nossos marítimos; pouco ha a receiar.

— Mas... que demonio vem a ser isso?

— Um phenomeno, que... Ó capitão, faz-me o favor de explicar ao meu amigo o que acaba de passar-se?

Um criado apresentava calices de boa aguardente de canna, e o capitão instava pela mudança de roupa, offerecendo para isso o seu camarim.

Abertas as mallas, e uma vez alli entrados, começou elle:

— Todos os que navegâmos por aqui conhecemos muito bem a *pororoca*, mas não sabemos explical-a. Sobre um phenomeno tão extraordinario correm diversas versões. Uns dizem que só se pode attribuir á in-

fluencia vulcanica, que põe momentaneamente em evolução enormes massas de agua; outros ao simples movimento da maré, que procura conter a corrente; uns dão a isto uma interpretação sobrenatural; outros finalmente, attribuindo ao leito dos rios certo declive, em lugares determinados, querem que duas correntes oppostas, onde tem entrada a influencia de certas marés, ao encontrar-se, estabeleçam entre si uma lucta, erguendo-se ambas, quebrando, e levando de vencida tudo quanto se collocar ao alcance da sua furia.

— O que sei — interrompeu o fazendeiro — é que é um perigo dos diabos. Já perdi um barco de gado com toda a gente, que o governava.

— Para as pequenas embarcações de vela ou remo, é na verdade uma desgraça inevitavel, se o phenomeno se produz de repente. Felizmente pela maior parte das vezes, uma certa zoada de um caracteristico particular faz se ouvir, como prevenção, a consideravel distancia.

— Onde estamos nós, capitão? — perguntou Paulo, ao sair do camarim, vendo uma ilhota pela prôa.

— Quasi em frente da embocadura do rio das Tartarugas, e em breve passaremos pela pequena ilha das Frechas, e tão perto que poderemos quasi tocar no matto.

— Oh! ainda bem — exclamou Mascarenhas, já refeito da impressão, que recebera. — Como deve ser bom ver tudo isto de perto!

E foi tomar posição, de binoculo em punho.

V

A PRIMEIRA FLORESTA

Seriam quatro horas, quando se avistaram perfeitamente as primeiras arvores da floresta, que formava alterosa bordadura á ilha das Frechas.

Momentos depois, o vaporsinho ladeava-a de tão perto, que os ramos de algumas arvores vinham lamber-lhe a coberta.

Os pequenos arbustos de qualidades varias, as junças de mil feitios, as plantas canniformes, as hervas palustres e os bambús — tudo a emergir da agua, em moitas ligadas — cobriam inteiramente as margens, formando uma barreira impenetravel, um *mangue* entrelaçado, que costuma ser refugio seguro para os peixes e opulento viveiro de molluscos.

A isto seguia-se, em gracioso crescendo, o emara-

nhado da matta, onde sobresaíam as palmeiras, entre as quaes avultavam em maior numero os *assahyseiros*, as arecas, os *miritys* e os coqueiros. Do meio d'esse labyrinto de verdura perenne bracejavam alterosamente algumas arvores, d'onde pendiam em fartos e compridos festões os lichens de longa felpa, as trepadeiras e os cipós, vestidos aqui e alli de um sem numero de vistosas fibras. Por entre a ramagem d'essas arvores, agarrada as troncos, suspensa dos galhos, ligada á casca, presa aos nós, espalhada por toda a parte, florescia a extraordinaria vegetação parasita.

N'um determinado ponto, onde das margens se destacava uma ilhota de uma duzia de metros de comprimento, quando muito, como taboleiro de plantas escolhidas, suspenso ao lume d'agua, tendo por docel uma d'essas magnificas arvores de ornamentação festonada e varia. — Mascarenhas, calado até alli, tamanho era o recolhimento pasmodico, com que observava tudo isso — não poude deixar de exclamar:

— Oh! espectaculo grandioso!

Coleopteros luzentes, insectos zumbidores, borboletas de côres brilhantes, passaros de variadas especies, cruzando-se, iriando em todas as direcções, davam os ultimos toques ao formosissimo quadro.

Na imaginação do mancebo ficou elle gravado, como uma encantadora miragem.

— Pois, meu amigo — disse o fazendeiro, depois de effectuada a rapida passagem pela ilha — se tenciona

Oh! espectaculo grandioso! — Pag 54

admirar-se a cada bocado de matto, que encontrar, affirmo-lhe que tem que fazer.

— Afora uma ou outra particularidade — accudiu Paulo — por aqui a vegetação é toda a mesma. O meu amigo poupará de certo a sua sensibilidade para não descair na monotonia.

— Pois de certo — tornou Andrade. — É preciso reservar alguma cousa para o diante.

Mascarenhas não fallava, nem ouvia: recompunha no espirito, uma a uma, com extremo cuidado, as imagens, que lá recolhera.

Passada a embocadura de mais dois rios, via-se terra de um lado e outro, arborisada sempre, sempre plana e uniforme.

Os nossos navegantes tinham pela direita a ilha Mexiana, cincoenta vezes maior que a precedente.

O fazendeiro renovava, com maior calor, o seu convite aos dois mancebos.

Dentro de pouco, estariam á entrada do rio Cajutuba, onde os esperava a sua *montaria*. Gostando tanto d'aquelles sitios, não devia Mascarenhas seguir viagem, sem ver tudo de mais perto. A hospitalidade seria rude e encommoda, mas franca e sincera. Querendo sujeitar-se aos usos do paiz, não teria de arrepender-se. Um bocado mal passado todos o supportavam, uma vez na vida. Tres dias mais ou menos não faziam ao caso.

Com estas e outras razões, corroboradas pelo capitão, acabou Francisco de Andrade de convencer os dois

amigos, que, valha a verdade, não deixaram de dar parabens á sua boa estrella.

— Ora graças a Deus! — exclamou o fazendeiro — Ha muito tempo que não tenho trabalho tão pesado. Fizeram-me suar. E' que, costumado a lidar com gente bravia, não tenho palavras...

— O' senhor Andrade, por quem é, não julgue severamente quem dispõe de tão bizarra e generosa amabilidade; não se julgue a si mesmo tão mal. Dois homens desconhecidos...

— Ora adeus, senhor Mascarenhas. Pelo dedo se conhece o gigante. Dois môços, que se abrem comnosco, dois amigos, que veem dos estudos, são lá gente que dê cuidados ou desconfiança?

A' medida que avançavam, ia-se estreitando o rio, e as margens começavam a ser habitadas.

Andrade annunciou que pouco faltava para o desembarque.

— Olá — interrompeu Gastão, cortando a conversa, e correndo para a amurada — Com isto não contava eu, tanto ao vivo! Um grupo dos tempos primitivos, em pleno seculo XIX, talvez para dizer com algumas das mattas, que existem por ahi.

Andrade formulou uma praga.

Um homem, completamente nú, acompanhado de uma creança, egualmente *ataviada*, remava tranquillamente na sua canôa, feita do tronco de uma arvore, onde fôra cavada, como ha tantas por lá.

— Valha-os um dardo, desavergonhados do diabo! — gritou o fazendeiro.

— Realmente — disse Paulo — causa-me tristeza o estado selvagem, que tanta da nossa gente denota ainda nos seus habitos, sobresaindo a falta absoluta de um dos melhores predicados do ser humano — o pudor. Vejam que exemplo! um pae, servindo de modelo impudico aos olhos ávidos e naturalmente curiosos de seu filho!

— Estes brutos, senhor Paulo, nem sabem o que fazem. Desde que a familia é ainda para esta gente uma cousa mal constituida e mal entendida, não ha que estranhar. Olhe... veja se alguem se emporta com isso.

De facto, aqui e alli, ás portas das barracas, ou nos roçados do litoral, havia homens, mulheres e creanças, á vista dos quaes passava o remador, sem que ninguem desviasse os olhos, ou fizesse um gesto de desagrado, como se o facto fosse a cousa mais natural d'este mundo.

Seriam seis horas e meia, quando o nosso fazendeiro deu a voz de preparar aos dois escravos, que o haviam acompanhado á cidade.

O sol começava a declinar; uma viração tepida agitava levemente os cimos do arvoredo.

O vapor, ao soltar um apito, foi diminuindo gradualmente a marcha, até que parou inteiramente.

Havia chegado á embocadura do rio Cajutuba.

Um barco assobradado e amplo, com uma coberta em arco, tecida de palha, tripulado por quatro homens

de côr, balouçava-se á entrada, preso á raiz arqueada de uma arvore.

A' chegada do vapor, os quatro homens desamarraram-no, e pediram um cabo, que lhes foi lançado de bordo.

— São os meus rapazes — disse o fazendeiro.

A atracação foi rapida. Á vista do senhor, os quatro homens estenderam o braço direito, com a mão entreaberta; saudavam-no, pedindo-lhe a benção.

Os dois companheiros, que estavam a bordo do vapor, começaram a passar-lhes — primeiro os volumes, considerados carga — uns paneiros (cestos de canna ou embira) com farinha de mandioca, fardos com carne secca do Rio Grande, e grandes amarrados de *pirarucú*, peixe nacional, que alli suppre o bacalhau.

— Deve ser grande este peixe — observou Mascarenhas, ao ver aquellas compridas lascas seccas e duras como solla.

— Ha bicho d'estes — disse o fazendeiro — que, já sem tripas nem cabeça, dá bem que fazer a dois homens. Por aqui tambem o pescâmos, como excellente prato que é, quando fresco, mas não temos tempo para todo o preparo necessario ao consumo. Verá tudo isso.

Emquanto por ultimo descia a bagagem dos viajantes, Mascarenhas chamara de parte o seu amigo, e dissera-lhe:

— Lembro-me que Francisco de Andrade fallou

n'uma montaria. A estas horas... e com tal gente... não percebo.

Paulo soltou uma risada, e apontou para o bote.

— *Montaria* chamam elles, quasi indistinctamente, ás pequenas embarcações, destinadas ao serviço dos rios e canaes.

— Mas, homem, isso...

— É uma ratice, bem sei. Cada terra com seu uso.

A este tempo, o fazendeiro despedia-se familiarmente, como conhecido velho, do capitão do vapor.

Os dois amigos imitaram-n'o, com vivas demonstrações de agradecimento, e desceram para o bote com Francisco de Andrade, que dava signaes de grande contentamento.

Quatro dos escravos, tomaram, a dois e dois, os lados da *montaria*, empunharam uma especie de pás de cabo curto, enormes palmatorias, a que lá chamam *jacumãs*, e começaram a espadanar a agua, auxiliando sensivelmente os dois companheiros, que se serviam de grosseiros e compridos remos.

O barco ganhou em breve uma excellente marcha.

Encetou-se uma animada conversação.

O fazendeiro foi explicando a Mascarenhas tudo o que lhe pareceu conveniente, acabando por ultimo por lhe desfazer o engano, em que elle estava, quando suppunha atravessar uma matta continuada.

A bordadura, que seguia ao longo do rio, de um lado e outro, era muito estreita; seguiam-se-lhe gran-

des planuras, completamente descobertas, pastagens com algumas dezenas de leguas, sem barreiras mais que os rios, os *furos* — pequenos affluentes — e os *igarapés* — braços navegaveis em marés cheias — e sem divisorias mais que o direito assignalado ás respectivas fazendas.

Anoitecera. A fadiga apossara-se de todos, e a conversa terminara. Andrade cabeceava com toda a regularidade. Não se ouvia mais que o bater dos remos e *jacumãs*.

Felizmente, esta situação durou pouco.

Meia hora depois, a *montaria* parava, estremecendo com o ligeiro choque que dava contra as escadas de madeira, por onde se subia ao vasto terreiro, que defrontava com a casa de habitação de Francisco de Andrade.

Haviam chegado.

VI

NA ILHA DE MARAJÓ

NOITE estava bastante escura.

O fazendeiro, ao entrar em casa, pelo meio do extenso *copear* — varanda exterior, ao rez do chão, ao inverso das que se usam nas cidades, as quaes guarnecem as casas interiormente — recebeu os cumprimentos de sua mulher, senhora corpulenta e affavel, e de seus filhos, dois mocetões de bom porte, que entendiam nos negocios da fazenda, como dedicados auxiliares.

O chefe da casa fez a apresentação dos nossos viajantes, em termos simples e bondosos, e deu ordem para se aprompiar a ceia.

Elles porém, sentindo-se em extremo fatigados, pediram licença para repousar, e em breve deram entrada no aposento que lhes foi destinado, um espaçoso

quarto com janella para o *copear* e tecto ripado em cruz, ventilador tão necessario em semelhantes lugares.

Dois objectos de um tecido, caprichosamente lavrado, especie de macas, impropriamente chamadas *rêdes*, ornados aos lados de fartas rendas, ou *varandas* — como lá dizem — findando em vistosos cordões, denominados *punhos*, muito cheios de borlas e enfeites, e presos a uma corda de linho, suspensa das paredes, por ganchos de ferro, eram as camas dos hospedes.

— Pois, meu amigo — disse Mascarenhas, a dependurar n'um cabide o seu sacco de viagem — começo a interessar-me cada vez mais por isto. Tudo me parece original — linguagem, costumes, casas e accessorios. Lembro-me de vêr, não sei onde, um traste d'estes, mas confesso que lhe não sabia bem a applicação.

— São as camas habituaes de toda a gente — explicou Paulo. — E ha objectos d'estes de um luxo verdadeiramente oriental. As redes de *maqueira*, filamento de uma arvore, tão fino e sedoso como o proprio linho, franjadas das pennas variegadas dos mais formosos passaros, vendem-se no alto Amazonas, onde são especialmente feitas, por preços elevadissimos. Constituem uns dos mais apreciaveis e valiosos presentes que se podem fazer. Quanto á linguagem, é das peiores que ha pelo imperio, já t'o disse. Á suppressão das consoantes finaes, em grande parte dos substantivos, especialmente no plural; ao aberto de certas vogaes, em uso no sul, acrescenta-se por cá a mudança do *t* em *c* italiano, na

palavra *cittá* por exemplo, n'uma grande parte dos vocabulos, quando o *t* é precedido de *i*, como *tchio, tchia*, em lugar de tio e tia, *bonitchinho*, em vez de bonitinho e outros; o que causa a um ouvido portuguez uma desagradavel consonancia.

— Mas... este genero de camas deve ser extraordinariamente economico.

— É uma parte da riqueza dos pobres, que não precisam travesseiros, lençoes, nem cobertura de especie alguma. Pelos trajes que tens visto, deves avaliar que a roupa, em geral, é cousa de pouca monta.

— Original tudo isto... encantador, meu amigo! Como me hei-de eu arranjar agora? — perguntava Mascarenhas, a olhar para a rêde.

— Assim.

E Paulo atravessou-se ao comprido, collocando a almofada debaixo do pescoço e ficando em posição horisontal, como se fôra no melhor leito.

Mascarenhas tentou metter primeiro uma perna.

A rêde fugiu-lhe e por pouco o não deitou ao chão.

Paulo repetiu a operação, e dando afinal com o pé um ligeiro impulso, ficou-se bambeando, em agradavel balouço.

Mascarenhas procurou imital-o, mas só muito tarde conseguiu adormecer, ao zumbido fastidioso de um consideravel numero de mosquitos.

Ao outro dia, ainda no quarto, foram-lhes servidas duas chavenas de optimo café, por uma escrava preta,

usando vestido decotado e manga curta, grande trumfa e uma flôr sobre a orelha.

— *Abençôa, nhô* moço! — cumprimentou ella.

— Um busto grego, tirante a côr! — observou Mascarenhas. — O traje... de baile, afóra a chita!

— É o commum entre esta gente. Quanto á correcção de fórmas, notam-se ainda com mais vantagem as mulatas, entre as quaes ha corpos admiravelmente gentis, bustos que fariam inveja ás mais formosas mulheres europeas. Nem admira, se pensarmos que só para a gente de côr é benefico este clima. A raça branca pode-se chamar parasita, e d'ahi a sua mesquinhez de proporções. Nas grandes populações, pouco numerosas excepções á parte, uma mulher de compleição nervosa e delicada está completamente desbotada aos vinte annos. Se casa, envelhece ainda antes d'esse tempo.

— É o continuado crear e o constante destruir!

— E que actuam aqui de um modo prodigioso.

Esta conversação foi interrompida pelos bons dias do fazendeiro.

— Então que tal... a noite? — perguntou a Mascarenhas.

— Bem... a não ser o pescoço...

— Má posição na rêde, meu amigo... má posição... falta de costume.

— Assim julgo.

— Vamos, vamos tomar ar que o almoço não tarda.

E saiu com os hospedes até fóra de casa.

Esta não apresentava nada de notavel, como acontece a quasi todas as habitações ruraes; era uma construcção vasta e ligeira, encimada por um bom mirante, que dominava a extensa planicie.

Ao corpo central, habitação da familia, uniam-se de um lado a senzala ou rancho dos escravos, o alojamento dos homens livres e assoldados para o mister de vaqueiros ou lidadores do gado, a arrecadação das sellas de pau e couro, arreios e mais pertences dos numerosos cavallos de serviço; do outro lado um extenso abarracamento, para deposito de madeira e comestiveis, abegoaria, cavallariças e curraes.

Por detraz de tudo isto havia gallinheiros e uma horta, onde abundavam as beringelas, os machiches, os quiabos e outros legumes muito do gosto da gente do paiz.

Uma videira crescia frondosa a um canto do ripado, e mostrava-se coberta de bellas uvas pretas, que pareciam na apparencia excellentes.

Mascarenhas tirou o seu chapeu, e fez-lhe um rasgado cumprimento.

— N'estas alturas e em semelhante tempo — exclamou este — merece toda a nossa veneração.

— Isto por cá — disse o fazendeiro — cultiva-se simplesmente como se fôra uma planta de jardim; dá fructo duas vezes no anno, mas... Ora prove.

Mascarenhas levou um bago á bocca, e fez uma careta. Pelle grossa como pergaminho, pouco sumo e um gosto, acidamente insipido, foi o que encontrou.

— Ora noto — tornou este — que os curraes estão vasios. O gado anda naturalmente pelos campos?

— Nos campos, onde se cria, e d'onde nunca sae senão para o embarque. Onde estão curraes para o alojamento de sete a oito mil cabeças, sem contar os ultimos nascimentos?

— Cria-se no campo... diz o senhor.

— Certamente. Nos curraes estão os animaes de serviço, o gado manso, e só lá entram os novilhos para a ferra.

— Ah! Anda tudo ferrado.

— Não, senhor, não é a ferra que julga, e sim o signal da fazenda, posto a ferro quente, um signal garantido por lei, pois bem vê que, não havendo trincheiras para as terras visinhas, seria tudo confusão, e ninguem poderia reconhecer o que fosse seu, nem evitar os furtos, que são, ainda assim, numerosos.

— Então a reproducção faz-se á lei da natureza, por esse campo fóra?

— Sem duvida; e olhe que só vemos as rezes novas, quando acompanham as mães, porque, emquanto não podem fazel-o, ellas sabem esconder os filhos no matto, ás vistas mais penetrantes. Quando se avisinham das pastagens e bebedouros, é que...

— E essas pastagens semeam-se? e os bebedouros construem se?

— Nada... nada. Os pastos são o que vê por ahi alem; os bebedouros dá-os a natureza egualmente;

são os lagos, os igarapés e as vallas, que se abrem junto aos rios.

— Maravilhoso! Grande paiz!

— É como vê. Mas, como ia dizendo, o gado tambem vem ao curral para a castração, que quasi todos os meus collegas, para despachar serviço naturalmente, fazem a malho sobre um cepo.

— Oh! mas isso é barbaro.

— Eu felizmente não sigo esse systema; acho-o duro, ou barbaro, como diz. N'uma reunião de malhada...

— E que vem a ser isso?

— Ajuntar o gado, que se pode encontrar, para exportar, ou para curar *bicheira*.

— Curar...

— Bicheira, um sacco de bichos, que se cria no pescoço ou na barriga dos animaes. A não se fazer a extracção d'esse abscesso, a morte é certa. Amanhã pela tarde verá tudo isso.

— Ah! vamos ter malhada?

— Sim, senhor. Foi hontem expedida a gente...

— Á procura dos bois? E como podem?...

— A cavallo. Nem de outro modo poderia ser em tamanhas distancias. E olhe que não nos custa pouco isso. Todos os annos é preciso reformar a cavallaria, que, além de má, tem contra si dois grandes inimigos — a cobra cascavel, que a fere na passagem, aninhada como está por toda a parte, até nas proprias pégadas dos bois, e o *quebrabunda*.

— O *quebra*...

— Uma molestia do diabo, que principia por derrear os cavallos até dar cabo d'elles. A cobra sempre se vae matando aqui e alli; para o *quebrabunda* é que não ha remedio efficaz, que se conheça.

— E a alimentação d'esses homens, emquanto ausentes?

— Ora essa! Comem excellente carne fresca. De casa só levam farinha de mandioca, que é o nosso pão habitual. Aonde chegam laçam uma rez, assam-na em pleno campo, comem o que precisam, e vão andando.

— E os restos?

— Os restos ficam por lá. Os *urubús*, uns corvos, que nos limpam de todas as podridões, nas aldeias, nos campos e nas cidades, onde é prohibido matal-os, por expressa determinação policial — tambem precisam comer.

— Curioso, meu amigo! mil vezes interessante!

N'este ponto da conversa, fez-se ouvir uma sineta. Eram nove horas.

— Chamam-nos para o almoço. Vamos lá, meus senhores.

A dona da casa veiu receber os seus hospedes, á entrada da sala de jantar, e notou logo que Paulo e Mascarenhas apresentavam no rosto e nas mãos umas pequenas manchas vermelhas.

— Agora vejo que lhes não pozeram mosquiteiros nas rêdes. Valha-me Deus!

— Ó minha senhora, nós nada sentimos.

— Desculpem. Estas raparigas! Quem chega de novo é martyrisado por estes malditos. São uma verdadeira praga os *carapanás*.

— Os mosquitos, segundo penso, é que...

— Pois esses, sim... os *carapanás*. Especialmente de noite são insupportaveis.

— Havemos de acostumar-nos.

— Que remedio! É tributo, a que ninguem escapa.

Á meza, Paulo perguntou pelos filhos do fazendeiro.

Que tinham ido á caça, respondeu este.

O almoço compunha-se de pirarucú fresco, guisado e frito, bifes de vacca e tatú de môlho picante.

— Que tal lhe parece este prato, senhor Mascarenhas?

— Excellente, senhor Andrade. E o que vem a ser?

— Tatú.

— Um d'aquelles animaes de focinho agudo e sellim escamoso, que eu lá vi fóra?

— Sim, senhor.

— Não me parecia que...

— Que se comesse? Bem vê que é bom. Se até o jacaré e o macaco se comem!

— Eim? Isso agora é demais. Ó minha senhora, eu peço licença para duvidar das palavras de seu marido, e para perguntar-lhe se...

— Se é verdade o que elle disse? Sem duvida. O macaco, bem feito, é um prato saborosissimo.

Mascarenhas engulhou, desafiando um riso geral.

— Então... não comeria macaco? — perguntou o fazendeiro, ainda a rir com boa vontade.

— Eu confesso que não. Só a idéa....

Andrade trocou um olhar de intelligencia com a mulher.

Servido o café, perguntou elle aos dois mancebos se queriam dar um passeio... ir até mais longe.

— Com todo o gosto, já que se quer encommodar.

— A minha obrigação é entretel-os, como souber e podér. Sirvam-se d'estes dois trastes.

E Andrade estendia aos hospedes dois enormes chapeus de palha.

— Agora a caminho.

Mascarenhas andava de surpreza em surpreza.

Ao fundo das escadas do *copear*, esperavam-nos, competentemente sellados e arreiados... tres cavallos... vão pensar talvez. Pois, senhores, eram nada mais nem menos do que... tres bellos e corpulentos bois!

VII

PASSEIOS

Paulo não ficou menos admirado do que o seu companheiro. Ignorava completamente que a utilidade d'aquelles animaes se prestasse mais áquelle mistér.

O fazendeiro folgou em extremo com a surpreza dos seus hospedes, e poz-se a explicar-lhes as vantagens do boi sobre o gado cavallar, como animal menos melindroso, mais forte e soffredor. Se desenvolvia menos agilidade, supportava muito maiores distancias.

Os arreios differiam dos de qualquer cavalgadura somente na largura da sella de pau, toscamente forrada, e no freio, que era substituido por uma redea de couro, passada a travez de um buraco, feito na parede divisoria das narinas dos pachorrentos animaes.

Mascarenhas observou que seria aquella uma opera-

ção dolorosa para o boi, e que um pulso deshumano poderia rachar-lhe as ventas.

Andrade objectou que era um acto, salvas as devidas proporções, egual ao de furar as orelhas de uma creança; que os fios de retroz, passados a travez do buraco, até completa cicatrização, equivaliam ao pedaço de couro, mettido entre as ventas do boi.

Acrescentou ainda que não haveria outro meio, para obrigar o corpulento animal a seguir a direcção, que o braço do cavalleiro quizesse dar-lhe, por ser aquella parte a mais sensivel da cabeça.

Bifurcados na sella de grande curva, os nossos homens partiram n'um choto descompassado, capaz de revolver os intestinos mais bem formados.

A novidade da locomoção indemnisava bem qualquer encommodo, por maior que fosse.

— Ora se a acção de montar um animal qualquer se não deve rigorosamente chamar cavalgar--nós não somos uns cavalleiros, porque não vamos a cavallo — reflexionou galhofeiramente Mascarenhas.

— O mesmo se dará, quando montarmos um jumento — notou Paulo.

— Pois está claro. N'esse caso, iremos a *caburro*, como agora vamos a *caboi*.

— Recommendaremos isso ao primeiro instituto de linguistica, que houver de organisar um diccionario.

A uma certa distancia, Andrade, que ia na frente, fez parar o boi, e desmontou rapidamente, dando al-

guns passos para o lado, e pondo-se a dar fortes sapatadas n'um determinado lugar.

— Uma cascavel — disse Paulo.

Effectivamente uma cobra delgada e comprida era esmagada sob as valentes botas de couro amarello e cano alto de Francisco de Andrade.

— Tenho-lhes um odio! — gritou elle — Se podesse fazer o mesmo a todas!

— Mas isso é talvez uma imprudencia.

— Não tema por mim. As botas são boas. Era de cinco annos, a maldita.

E ao dizer isto, puxou da faca de matto, que levava á cintura, e cortou á cobra a extremidade da cauda, vindo mostral-a aos dois mancebos, agitando-a.

— Cada annel representa um anno, e d'este som tira a cobra o nome.

Cinco grãos de bico, quando seccos e dentro da casca, produzem um som semelhante.

Mascarenhas guardou, como recordação, os guisos do venenoso reptil.

O rio, até alli bordado de simples arbustos, junças e plantas aquaticas, fazia agora uma curva, onde cresciam algumas arvores frondosas, especialmente na margem opposta, onde se desenhavam uns pontos vermelhos, que se descobriam illuminados pelo sol, por entre os ramos menos vestidos de folhagem.

Mascarenhas mostrou desejos de ver o que isso era.

Desmontaram, e metteram-se por entre as arvores,

indo Andrade na frente, de faca em punho a desbravar o caminho das canaranas e cipós, que o obstruiam.

Chegados ao estreito areal, viram que as garças bravas de plumagem nivea e os *guarás* da côr do mais perfeito escarlate, fugiam aos bandos, cruzavam-se em todas as direcções, produzindo um maravilhoso effeito.

— Oh! bellissimas aves os guarás!

— E notaveis pela mudança de côr, que se faz em quatro turnos. Nascem pretos, tornam-se brancos, fazem-se côr de rosa desmaiada, e acabam pelo vivissimo escarlate que vê.

— E domesticam-se?

— Com toda a facilidade, tanto as garças como os guarás.

Á superficie das aguas, que se mostravam claras e limpidas, debatiam-se, iriavam por toda a parte, numerosos cardumes de pequenos peixes avermelhados, parecidos com a faneca, excepção feita da côr.

Mascarenhas quiz saber-lhes o nome.

— São as *piranhas*, que detestam as aguas lodosas, e que, inoffensivas quando se nada por entre ellas, se tornam excessivamente carnivoras se chegam a provar sangue. Uma simples arranhadura é o bastante para que ellas sejam perigosissimas.

— Mas... assim... tão pequenas...

— Pequenas como são, devoram o corpo animal mais volumoso que possa haver, dentro de curto espaço, por-

que se juntam aos milhares, em cardumes cerrados, tumultuosos, innumeraveis.

— Então os nadadores...

— Tendo o corpo são, não correm o menor perigo, já lh'o disse. O contrario é um risco muito de temer. Para exemplo, conta-se que um sugeito que se vira obrigado a atravessar um rio, em bote, levando o cavallo que montava, momentos antes, a nado, pela redea, se esquecera de que o pobre animal tinha umas feridas ainda mal cicatrizadas no ventre. De costas voltadas para o cavallo, quando, ao fim de algum tempo, deu pela leveza do freio, que segurava na mão direita, achou-se só com elle. O cavallo havia desapparecido, devorado pelas piranhas.

— Custa um pouco a...

— A acreditar, quer dizer? Pois é como lhe conto — concluiu Andrade.

— E se duvídas, faze um pequeno golpe n'um dedo, mette o braço na agua, e espera o resultado — ajuntou Paulo.

— Nada, não acceito o alvitre. Contento-me sem a experiencia.

Afastando-se do rio, novamente montados, os passeiantes seguiram pelo campo descoberto.

A um quarto de hora de caminho, depararam com uma especie de fosso, uma larga e extensa depressão de terreno, sem causa apparente.

— É um lago secco — explicou Andrade. — Na

epoca das grandes chuvas, com o auxilio das arterias que deve ter para o rio, está ás vezes a transbordar. Olhem para alli.

Os dois companheiros, seguindo a direcção indicada, viram, fóra da pouca agua, que havia no fundo, uma especie de madeiros sobrepostos uns aos outros, intervallados, ás pilhas.

Offuscados pela vivissima luz do sol, não poderam a principio distinguir bem o que fosse.

Passado algum tempo, porém, Mascarenhas levou instinctivamente a mão ao rewolver.

Deteve-o o fazendeiro, dizendo-lhe:

— Poupe os seus tiros. Ainda que estivesse o dia inteiro a desfechar sobre os jacarés, ou crocodilos americanos, como quizer, não conseguiria ferir um só. A couraça escamosa, que os reveste, é chapa onde não entram mesmo as balas da melhor espingarda.

— Mas então...

— A não ser pelos olhos ou pelo lado inferior do pescoço, não ha dar-lhes caça a tiro.

— E como conseguiram elles estabelecer viveiro aqui?

— Na occasião de algumas enchentes, em épocas passadas. Nem de outro modo se pode explicar.

— E resistem muito tempo á falta de agua?

— Sem duvida... são amphibios. Podem estar até uns quarenta dias, sem alimento algum. Em outros lagos, emquanto dura a sêcca, vivem enterrados na areia,

ás pilhas como as que vê. Mas... vamos, senhores, que ainda estamos longe do nosso destino.

O sol dardejava a prumo, mas os largos chapeus de palha resguardavam dos seus raios ardentes a cabeça e o peito dos nossos viajantes.

Os bois, picados por uma extraordinaria diversidade de insectos, acceleravam a marcha.

O descampado perdia-se nos confins do horisonte. Era um oceano immenso de verdura, a que fornecia a côr principal o *capim* rasteiro e agreste.

Pelas duas horas paravam, com grande pasmo de Mascarenhas, em frente de um obstaculo invencivel.

— Mas... isto é um mar.

— Não, senhor. É simplesmente o lago *Mondongo*.

— Lago... isto!

— Com algumas leguas de comprimento, onde nascem diversos igarapés e os dois rios *Apihy* e *Arapixy*, mas nada mais do que um lago.

N'uma pequena enseada, que ficava a um tiro de espingarda, ouviram-se distinctamente vozes humanas.

Dirigiram-se para lá.

N'um recanto havia um tapume de madeira, que emergia da agua, até a uma altura de uns oitenta centimetros. Do lado de dentro vogava um barquinho, uma *igarité*, trazendo um homem de farpão em punho.

Em terra, estava outro, que tinha entre as mãos uma corda, que vinha da pequena embarcação.

— Boa tarde, rapazes — saudou Andrade. — Então temos pesca de jacaré?

— Temos, meu senhor — respondeu o de terra. — O bicho já está dentro, mas não quer mostrar-se.

— Pesca de jacaré! — exclamou Mascarenhas, desmontando. — Oh! feliz acaso!

— Bem podes dizel-o — accrescentou Paulo. — Eu tomo parte no teu regosijo, porque nunca vi semelhante genero de pesca.

— E é para comer que...

— Apenas se come o de outra especie, a que chamam jacaré branco. Estes reduzem-se a postas, para a extracção do azeite.

— Sim, senhores. Estou satisfeitissimo — concluiu Andrade. — Ora o diacho! Eu que vinha simplesmente mostrar-lhes o Mondongo, para que o sr. Mascarenhas podesse dizer na Europa que já um dia tomara um lago pelo mar, tenho occasião de fornecer-lhes mais um interessante espectaculo. Vamos, rapazes! Vocês não se enganariam? O jacaré está dentro?

— Sim, senhor. Quando fechámos a porta da tapagem, andava elle de *bubuia*.

— Andava...

— Ao de cima da agua, quer dizer o rapaz.

— Pois então — commandava Andrade — é preciso fazel-o apparecer. Larga o farpão, e pega no vara. Bem. Puxa tu a corda. Assim... bate bem o fundo. A agua espanadou alli. Deve ser elle. Chega-lhe agora o farpão.

O mulato arremeçou o harpeu; sentiu-se quasi um som metalico.

D'alli em diante, estabeleceu-se uma lucta sem treguas. O enorme crustaceo, acossado pelos farpoadas, mostrava meio dorso aqui, ia e vinha, nadava á tona, afundava se; o barco seguia-o; o mulato impellia a vara ou o harpeu, fustigava-o, perseguia-o sempre.

— Mas aquelle homem corre grande risco! — reflexionou Mascarenhas.

— Uma rabanada póde virar a igarité, mas esta gente chega a brincar com jacarés, dentro da agua. Estes amphibios, terriveis como são, não teem grande liberdade de movimentos. As cintas escamosas, que lhes envolvem o pescoço, não apresentam flexibilidade. Atacam sempre de lado, porque a sua arma principal é a cauda.

— Se uma bala não lhe póde penetrar a couraça, como ha-de o harpeu feril-o?

— Mas o rapaz não pretende isso; o seu intento é embravecer o jacaré, para que elle levante a cabeça fóra da agua.

— Provavelmente é degolado n'este acto — pensou comsigo Mascarenhas.

Uma grossa espadana de agua elevou-se a uma grande altura; ouviu-se um furioso sopro, e a cabeça do monstro saiu á tona, para se esconder de novo

Continuou o ataque com optimo resultado.

A cabeça, egual em tamanho á de um cavallo mos-

trou-se de novo; o jacaré nadava furioso em direcção ao barquinho.

A este tempo, o mulato fugia em sentido opposto, e largava o farpão para se apoderar de uma corda, com um laço preparado. Visando a cabeça do jacaré, que se virava então a geito, despediu o laço, mas errou o alvo.

Recolhendo-o rapidamente, lançou-o de novo, na distancia de uns oito metros, apanhando o crocodilo pelo pescoço.

Feito isto, o companheiro puxou logo o barco para terra; o nó correu; estava preso.

Os dois mancebos, como espectadores enthusiastas, bateram palmas.

Quando o preto saiu da agua, Mascarenhas notou que elle trazia preso á cintura uma *taboca*, um pedaço de canna, a resguardar-lhe a via urinaria.

Riu-se maliciosamente, chamando a attenção dos companheiros.

— Aquillo mostra-nos simplesmente que o rapaz é muito cauteloso — explicou o fazendeiro. — E' um resguardo contra o *candurú*, peixe pequenissimo, que se diverte a introduzir-se sorrateiramente na uretra, e que tem dado cabo de muita gente, pela difficuldade, ou absoluta impossibilidade de uma operação satisfatoria.

O monstro chegou ao extremo da furia, quando era impellido para terra; soprava medonhamente.

Já perto, julgando os homens certa e boa presa, atirou-se de chofre para o areal, escancarando a bocca, rasgada até aos ouvidos. Os olhos faiscavam-lhe sobre a mandibula superior: a lingua, presa ao queixo inferior por extensa membrana, deixava vêr umas fauces enormes.

Um dos homens, n'esta occasião, atirou-lhe com mão certissima, um pedaço de tábua, onde os dentes se lhe cravaram, com avidez.

Depois d'isto, correu rapidamente, ligou-lhe o espalmado focinho á tábua, com apertadas voltas de corda, e, ajudado pelo companheiro, arrastou-o para terra firme.

Tudo estava acabado. O jacaré não deu mais signal de vida.

— Manhoso! — disse Andrade.

— Soberbo! — exclamou Mascarenhas. — Agora vejo que perderia completamente os tiros do meu rewolver. Uma armadura antiga dá idéa d'esta couraça escamosa. Soberbo! soberbo!

VIII

AO JANTAR

Quando os nossos excursionistas regressaram a casa, seriam cinco horas.

Os filhos de Francisco de Andrade haviam recolhido da caçada, tendo morto, entre outros animaes, uma bella *paca*, especie de suino, roedor, pello castanho e malhado de branco.

O jantar esperava por todos.

Pequenas *cuias*, cheias de farinha de mandioca, tinham sido distribuidas por cada talher.

A cuia, especie de cabaço partido, a que se tira o miolo, antes de seccar, serve muitas vezes de prato, ou de vaso para beber.

A arte rustica dos indigenas imprime-lhe por vezes interessantes e vistosas pinturas, com tintas vegetaes, ou invernisa-a a fogo.

Algumas ha, devidas a mãos peritas, gravadas a canivete, ou ornamentadas a decalcamonia, sobre fundo lustroso, que produzem um bellissimo effeito, constituindo um objecto estimavel e de alto preço.

Os grãos de farinha seccos, que toda aquella gente trincava com delicia, ficavam intactos diante de Mascarenhas. A mandioca fervida, em pirão, e o arroz serviam-lhe de pão. O *tucupy*, conserva extrahida da mesma mandioca, segundo o systema indio, e applicada a varios molhos estimulantes, tambem era regeitada por elle.

— Gosto particular e excellente tem este ensopado de galinha.

— Então acha que os nossos galinheiros...

— Estão bem providos, e possuem boas aves.

Andrade desatou a rir.

Mascarenhas estacou, a olhar para o prato já vasio.

— Enganei-me talvez.

— Forte duvida! O senhor comeu tartaruga e nada mais.

— Mas é que é deliciosa!

— Quer repetir?

— Obrigado. Provarei a paca.

Mascarenhas confessou que era saborosissimo o novo prato, e fez mil encomios á cosinha nacional.

— Agora umas cebolinhas recheadas — offereceu por fim a dona da casa, estendendo um prato, que expellia um cheiro provocador.

— Ó minha senhora! eu confesso-me vencido.

— Ora por quem é... duas cebolinhas, e depois...

Mascarenhas acceitou, e poz-se a saborear o recheio de carne, que ellas continham.

— Se me dá licença, ainda cômo outra.

E comeu mais duas, a pedido geral.

— Não sei por onde hei-de optar — concluiu elle, cruzando o talher, sem attender ao meio sorriso, que assomava aos labios de todos os commensaes, com excepção de Paulo. — Comi admiravelmente, e, se tornasse a principiar, não sabia ter preferencias por isto ou aquillo.

Paulo, que saboreava ainda uma das cebolas, accrescentou: — Sou da mesma opinião, e leigo como tu em conhecer o que estou a comer.

— Seja o que fôr, é bom; isso nos basta. Mas... agora reparo... o sorriso d'estes senhores é uma frecha assestada contra nós. Aposto que comemos uma cousa bem conhecida e vulgarissima, transformada engenhosamente pela cosinheira em optimo piteu, e que...

— E se fosse uma coisa muito feia, abominavel, segundo a sua expressão?...

— Não póde ser... não me lembro de...

— De dizer que não comeria macaco? Recorde-se bem.

— Pois eu comi...

— Macaco... bom macaco, que fez parte da caçada.

Mascarenhas empallideceu. Paulo juntou a sua gargalhada ás de todos os circumstantes.

— Meu amigo — disse este — todos comem...

— O caso é saber-lh'a dar em excellentes cebolas recheiadas — atalhou Mascarenhas, abanando a cabeça, e não se sentindo bom do estomago.

Um calice de bom vinho retemperou-lhe o enojo.

Á sobremesa, perguntou-lhe a senhora se gostava de *pacovas*.

Elle, ignorando o que era, affirmou que sim.

Serviram-se bananas passadas, fritas e cruas, entre uns calices de vinho de cajú, doces de *cobio*, especie de maçã, e de *cupuassú*, fructa de um aromatico penetrante, a qual regula pelo tamanho de um melão, e só se apanha, quando cae.

Por fim veio o café.

— Minha senhora — disse Mascarenhas — eu peço desculpa a V. Ex.ª, mas não posso deixar de perguntar pelas... pelas *pacovas*.

— Pois o senhor não as comeu já?

— Eu?

— O que é isto, se não...

— Ah! peço perdão. Eu só as conhecia por bananas.

— Venha o meu café — ordenou Andrade. — Estes senhores desculpam...

— A preta, que servia á mesa, aproximou do senhor um grande copo, contendo uma especie de borra de-

vinho, onde o fazendeiro lançou alguns grãos de farinha e assucar.

— Se querem provar...

— Mas isso é...

— *Assahy*, o succo de uma baga arroxada, que dá a palmeira d'este nome.

— Mas... esta bebida é bastante oleosa, senhor Andrade — reflexionou Paulo. — Poucos estomagos se dão com ella.

— Eu não sei d'isso. O que lhe posso affirmar é que o *assahy* é o maná da gente pobre, e que a mim, que o tomo habitualmente, nunca me fez mal.

O jantar que Mascarenhas não cessava de elogiar, pelo seu caracter puramente typico, terminou ao accender das luzes, em volta das quaes começou a chover uma saraivada de insectos, entre os quaes avultavam, em maior numero, uns pequenos besouros de côres vivissimas.

Dentro em pouco, a toalha continha-os aos milhares.

— Isto é uma verdadeira praga — observou o fazendeiro, a puxar grandes baforadas de fumo do seu cachimbo de *taquary*, especie de canna pintada, de metro e meio de comprimento, com o seu deposito de barro preto.

— Admiravel natureza esta, senhor Andrade! excepcionalmente creadora, prodigiosamente povoada! Quanto daria eu por umas simples tinturas de bom naturalista?! Por mais que se leia sobre a fauna e flora

d'estas regiões, nunca se póde fazer uma idéa verdadeira do que ellas conteem.

— Hum! Isto tudo está hoje bem estudado e conhecido.

— Nem tanto quanto era preciso. A propria litteratura nacional é bastante difficiente a esse respeito. Faze-te homem de sciencia, Paulo.

— Só na tua companhia poderia vir a sel-o.

«A minha compleição, apesar de eu ter nascido aqui, é pouco ardente.

— Pois aquece-a ao calor d'este sol, opulento como não ha outro.

— Tenho em mais o ardor do teu enthusiasmo.

— Obrigado pela fineza.

A conversa dos dois amigos divertia muito o fazendeiro, e estendeu-se até á hora do chá, que foi unanimente regeitado.

Ao entrar no quarto de dormir, Mascarenhas recuou espantado, parecendo-lhe que se abrira uma gaiola, cujos habitantes voejavam em todas as direcções, pousando nos mosquiteiros, que abrigavam as rêdes, batendo nas paredes, e fustigando-lhe a cara com asperezas de arripiar.

— Que nova surpreza esta! Francisco de Andrade é de uma amabilidade sem limites. Confesso, porém, que me desagrada a passarada.

A estas palavras, Paulo desatou a rir, com boa vontade.

Mascarenhas aproximou a luz da parede, e viu que o que tomara por passaro não passava de uma enorme carocha com azas.

— Ó Paulo, se não nos escapâmos d'aqui, morremos decerto no meio d'esta bicharia.

— Socega. As *baratas* são encommodativas e nojentas, mas não offerecem perigo nenhum.

— Mas hontem...

— Não nos visitaram, é certo. Nem todos os dias enxameam, como agora. Mette-te na rede, fecha bem o mosquiteiro, apaga a luz, e estarás livre d'ellas.

Mascarenhas armou-se com uma toalha, e tratou de afugentar os importunos insectos, cujo tamanho não cessava de admirar.

— Olha — tornou Paulo — pelo sim pelo não, será bom passar uma revista á rêde, antes de te deitares, porque não será cousa de admirar se por lá estiver aninhada uma cobrasita.

— Fallas serio?

— Ainda hoje se mataram duas, que subiam muito sorrateiras a um dos potes da agua. Francisco de Andrade contou-m'o, dizendo que raro é o dia em que se não faz por cá uma caçada d'essas, mas pediu-me segredo, para te não assustares.

— Agradeço o cuidado, mas não louvo a lembrança. Sempre é bom saber a gente com o que tem de haver-se, porque afinal de contas isto parece-me mais um covil de bichos do que uma habitação de homens.

E Mascarenhas, por cautela, começou a revistar os cantos do quarto, deitando-se em seguida. Se mais tarde, em sonhos, se viu em lucta com uma alluvião de serpentes, ninguem pode dizel-o.

Tudo havia a esperar da sua ardente imaginação.

IX

A MALHADA

No outro dia, logo de madrugada, começou a ouvir-se grande borborinho de vozes, á volta da casa.

Tinha sido vista a certa distancia uma parte do gado, que se esperava.

— Vamos, rapazes, — gritou Andrade — toca a apromptar. Sellem os cavallos. Vejam que não esqueça por ahi alguma cousa. A gente disponivel que saia já para formar o cerco. Ó Chico, vae com elles. Onde está o *Cazuza?*

— Estou aqui, *papae.*

— Sóbe ao mirante, e deita o oculo. Vê se ha já muito gado reunido.

O filho do fazendeiro voltou em breve, annunciando que de todas as partes vinham chegando bois, e que pelas 10 horas deveria estar completa a *malhada.*

— Eh lá, meus senhores! — dizia Andrade, a bater á porta do quarto dos hospedes. Desculpem, se venho interromper-lhes o somno, mas não pude conter-me. Isto sempre são umas horas!

Os dois amigos porém já alli não estavam. Haviam saído para a horta a gosarem o fresco da manhã.

— Sabes que é pouco interessante a floricultura sylvicola por aqui — dizia Mascarenhas, a mirar umas flores de jurubeba e outras, a que chamam *frechas de gentio.*

— Estes campos, quanto a isso, são demasiadamente estereis. Mais tarde, terás occasião de ver cousa melhor.

— Bons dias, senhor Andrade.

— Acabei de lhes fazer uma injustiça, julgando-os ainda a dormir. Vamos ao almoço, se desejam ir até á malhada.

— Com mil vontades.

— Os vaqueiros já veem perto, e d'aqui a nada começará o serviço.

— Ás suas ordens, senhor Andrade.

Mascarenhas protestava a si proprio que não comeria cebolas recheadas.

Á saida do quintal, saiu-lhe ao encontro um rancho de aves de côr escura e tamanho de galinhas, cacarejando e fazendo repetidas mesuras.

— Vivam! São demasiado cortezes. Vivam! Isto passa a ser uma delicadeza encantadora.

— Os *jacamins* conhecem os hospedes. E o mais in-

teressante é que nunca se esquecem d'esta cerimonia, uma vez por dia.

— E estas pequenas aves de bico tão comprido que levam, em constante zunido, a apanhar moscas?

— São *pavões*, aves egualmente domesticas. As moscas constituem o seu principal alimento. Se quer ver até onde chega por cá a domesticidade de certos animaes, aproxime-se d'aqui.

Paulo e Mascarenhas chegaram-se á porta, que dava para o pateo interior da casa, e viram á roda de um alguidar — um cão, duas garças brancas, outros tantos papagaios, um gato, um porco-espinho, alguns guarás e um bello casal de *mutuns*, aves de um preto lustroso, bico encarnado e tamanho de perús — a comer na melhor camaradagem o que estava unicamente destinado ao cão.

Ás nove horas, terminava o almoço.

Mascarenhas teve o cuidado de não comer cousa, que se lhe tornasse suspeita.

— A cavallo, meus senhores — disse Andrade, offerecendo chicotes.

— Obrigado, pela minha *mochila* — agradeceu o amigo de Paulo, a sorrir-se.

— *Mochinga*, se me faz favor.

— Não me esquecerá mais. Olá! d'esta vez iremos a cavallo.

— Maus cavallos, como vê, mas muito conhecedores do campo.

E montaram, partindo em direcção á *malhada*, que acampava a pequena distancia.

O espectaculo era deveras curioso. Um formidavel exercito de bois de todos os tamanhos, côres variadas e castas diversas, crusava-se em todas as posições da area immensa, que occupava, escornando-se, pulando, e dando urros ou torneando o circulo, que os numerosos vaqueiros e mais gente de serviço lhe faziam á volta.

Os dois amigos hesitaram, quando o fazendeiro os convidou a romper com elle, por entre aquella surprehendente matta de chifres.

— Não tenham receio — disse elle. — O gado respeita muito os cavallos.

Com effeito, á medida que avançavam, os bois abriam caminho, ficando-se a olhar, como pasmados.

Chegando exactamente ao meio do grande acampamento, pararam, e Andrade poz-se a olhar para todos os lados, como que a rever-se no espectaculo, que representava uma parte consideravel dos seus cabedaes.

— Bello! — só poude balbuciar Mascarenhas.

E depois: — Não me admira já que fossem precisos tres dias para reunir o gado. Que vastidão de campinas deve ser esta, para crear só de per si semelhantes manadas?!

— Campos, que só servem para isto.

— E deve ser assim. Um homem que no meio dia da

A malhada — Pag. 94

Europa possuisse os terrenos de uma só fazenda d'estas, seria duas vezes millionario.

— Pois aqui seria quasi pobre, se não se tornasse um bom creador de gado.

— Em quanto calcula o sr. Andrade o numero presente?

O fazendeiro accenou ao filho, que dava ordens para começar o trabalho.

— Faltam algumas rezes; estão apenas umas seis mil — disse este, depois de interrogado.

Andrade explicou então a marca da fazenda, mostrando-a, e fez notar o abscesso bichoso, que alguns dos animaes tinham no ventre ou no pescoço, e poucos em outra parte do corpo.

Era pois para *curar bicheira* que reunira a malhada.

Espalhada parte da gente, em diversas turmas, emquanto a outra parte guarnecia o extenso cerco, deu-se principio aos trabalhos, que bem podiam chamar-se manobras, ao mesmo tempo, em varios pontos.

Apartava-se o animal atacado da molestia, fazia-se-lhe romper a linha; este, vendo-se perseguido pelos cavallos, deitava a correr; o vaqueiro galopava em seguida, volteando nas mãos uma corda; a certa distancia, despedia o laço, apanhando o boi pelos chifres; o cavallo, intelligentemente adestrado, estacava a um ponto dado; o cavalleiro prevenia artisticamente o impulso violento da corrida, dando de travez um valente empuxão, que redondamente fazia cair o boi.

Desmontava a turma, segurava-o, com uma estaca, muito bem aguçada e feita de *acapú*, pau escuro com a consistencia pouco inferior ao ferro, furava o abscesso, limpando-o dos bichos, semelhantes aos que se criam na canna do milho, e cauterisando-o interiormente com mercurio doce.

Com isto, terminava a operação, que se fazia com a maxima rapidez.

Mascarenhas, admirador dos trabalhos tauromachicos, que por tantas vezes vira executar em Lisboa, applaudia freneticamente.

— Que diriam a isto os nossos toureiros? — exclamava elle enthusiasmado — Elles, que se julgam tão peritos, a lidar um boi embolado, mettido n'um pequeno circulo, resguardado por trincheiras, salvadoras dos seus ossos, o que diriam, vendo um homem rude, montado n'um mau cavallo, descalço, apoiando-se em estribos, que parecem pequenas argolas, onde só entra o dedo grande do pé, á desfilada, em campo aberto, deitar ao chão quantos bois lhe appareçam, com um simples laço de corda! Bravo, rapazes! bravissimo!

E, seguido de Paulo, galopava, acudia a todos os pontos, distribuindo charutos e applausos, desfilava ao lado dos vaqueiros, corria de uma a outra banda, internava-se no cerco, ajudava a apartar o gado, com vozes de commando e brados de enthusiasmo.

— *Uhe*, minha *gentche! Esti* moço tinha geito *p'ra feitô* — diziam os rapazes.

O sol queimava. Os dois amigos suavam em bica; e não conservavam fio enxuto, recolhendo-se ao cabo de duas horas completamente extenuados.

Os trabalhos da malhada, porém, só acabaram pela tarde.

— Nunca mais assistirei a uma tourada assim! Magnifico espectaculo! Bravo, senhor Francisco de Andrade! — dizia elle, saboreando dentro do quarto um calix de boa aguardente de canna.

X

NO ENGENHO

O dia seguinte era um domingo.

Os filhos do fazendeiro pediam-lhe licença para irem a uma festa, que havia no engenho de um amigo da casa, seu visinho.

Por aquellas paragens, considera-se visinho um homem, que demora as mais das vezes a distancia de umas poucas de leguas.

Quando se perguntar a um crioulo aonde fica tal e tal localidade, se elle disser: — É alli adiante — o viajor deverá contar com a marcha de alguns kilometros; e se responder: — É lá.... com um prolongamento arrastado na voz, pode o desgraçado ter a certeza de que lhe faltam ainda umas poucas de leguas para chegar ao seu destino.

Paulo e Mascarenhas, muito interessados no assum-

pto, requereram tambem o seu quinhão, se n'isso não houvesse inconveniente.

— Ora essa! Absolutamente nenhum. Vão, meus amigos, vão. D'esta vez não os acompanho, porque já estou velho para estas folias. Vão, e divirtam-se.

E virando-se para os filhos, o fazendeiro recommendou-lhes que os hospedes fossem apresentados ao seu bom compadre e amigo como pessoas da sua particular estima e consideração.

Os engenhos alli são estabelecimentos, encravados de ordinario no meio de vastas plantações de canna doce, que elles empregam no fabrico de aguardente e assucar, á borda da agua, e cercados ao perto pelos ranchos, ou aldeamentos dos pretos, e mais longe pelas mattas, em cujos roçados se amontoam materiaes de todo o genero para o serviço habitual, e crescem plantações de mandioca, arvores de fructo e toda a especie de productos da horticultura indigena.

Os nossos viajantes foram muito bem recebidos, bastando de sobra para isso a presença dos filhos de Francisco de Andrade.

Correram as diversas secções do engenho, e informaram-se dos processos da fabricação, para o que havia machinismos a vapor.

A canna é triturada, demorando-se certo tempo em grandes depositos, a fermentar. Conduzido o bagaço ao machinismo para ser moído, larga o succo em vasos, a que se chama côches; este por canos vae ter ás caldei-

ras, onde, em ebulição, é constantemente mexido para clarificar, e condensar, passando por ultimo ás turbinas, onde recebe o *enxugue*, ou condensação final.

Tendo a canna uma notavel fermentação alcoolica, presta-se egualmente nos seus proprios residuos, dando a melhor parte ao assucar, a ser destillada; o que produz a afamada aguardente d'este nome.

O bagaço, depois de secco, é excellente combustivel para as fornalhas.

No engenho havia um desusado reboliço. Era o dia de uma festa annual, celebrada em honra do orago da capella da fazenda.

Os escravos de ambos os sexos, os *aggregados*, ou gente estranha, que se estabelece nas fazendas, com licença dos donos, os visinhos e suas familias faziam, salvos os devidos preceitos, causa commum.

Já se dissera a missa na capella, que dava para um espaçoso terreiro, assombreado por frondosas mangueiras, em frente da casa de moradia, em cujo centro estava encravada.

Agora ia começar a ladainha do costume.

A gente, que não cabia no recinto sagrado ajoelhava pelo terreno fóra.

O padre não assistia áquella cerimonia.

Um preto velho, o capataz, entoava n'um latim estropeado, que fazia cocegas aos dois mancebos, a ladainha, a que respondia um côro numeroso.

Em todas as solemnidades da gente rustica, é escru-

pulosamente seguido este uso. Não ha bailarico ou folgança festiva, que não comece por uma ladainha.

Na propria capital da provincia, é curioso espreitar pelas janellas das casas ao rez do chão, onde de ordinario se dão esses festins ao som de um cavaquinho, uma rebeca desconjunctada, ou outro qualquer instrumento, e ver em promiscuidade picaresca de trajes e pessoas, essa gente, ajoelhada diante de um altar, collocado ao fundo da sala e ornamentado á maneira de pagode chinez, a esfarrapar a ladainha, desenvolvendo mais tarde, em presença do mesmo objecto de adoração, as evoluções de dança mais desceremoniosa do mundo, cheia a mais não poder ser de meneios livres e desbragados.

Acima d'isto então, porque cada classe tem a sua aristocracia, a gente de côr, tomando os nomes de altos personagens, os dos seus amos ou senhores, e apresentando se as damas com o traje usual, vestido decotado e manga curta, flor sobre a orelha ou no alto da trumfa — executa todas as danças das pessoas cultas, com inteira correcção, salvo o francez, que marca as contradanças, pois vem a orçar pelo latim das ladainhas.

Terminada a cerimonia, com grandes mesuras e cumprimentos ao santo, toda aquella multidão *variegada* dispersou, para se tornar em breve a reunir de novo.

— Vae começar o *chinfrim*. — disse a Mascarenhas um dos filhos de Andrade.

— Deve ser cousa boa... o *chinfrim*. E vem a ser...

— As danças... o batuque.

Formou-se um extenso cordão, em circulo. As violas, as *marimbas*, cuias partidas com cordas ou barbantes encerados, que se tocam com a unha, e os *corimbós*, ou *maracatús*, como os denominam n'outras partes, madeiros furados com uma pelle retezada n'uma das extremidades, onde se bate com as mãos abertas — ficavam a um lado, e rompiam n'uma desharmonia infernal.

Para o centro saltaram os homens mais chibantes, livres e escravos, pretos, mulatos e brancos, trazendo pela mão outras tantas mulheres, e começavam as danças, uma serie de lunduns, acompanhados de cantigas, mascavadas de portuguez e lingua tupí, desconnexas, monotonas, semsaboronas.

Os homens sapateavam, os que tinham sapatos, é de ver, no territorio em forte sarabanda; as mulheres, em meneios descompostos, rebolavam-se, até se agacharem de todo.

Os filhos de Francisco de Andrade não tardaram a envolver-se na folgança. Como já se disse, brancos e pretos, todos em dias semelhantes fazem causa commum. Os animos achavam-se bem dispostos; o enthusiasmo crescia de ponto.

Mascarenhas encontrava em tudo aquillo uma graça infinita, e portanto não regateava applausos.

Achou sobretudo muito interessantes as danças, em que entravam personagens a representar algumas aves,

nos saltos, lucta, e voos, que fingiam, com grande aprazimento e balburdia de todos os figurantes, como por exemplo a do *Passarinho amarello,* onde havia esta cantiga:

Ti mandei um passarinho
Patuá miri pupé,
Pintadinho de amarello
Iporanga ne iauê.

Mais tarde soube Mascarenhas que isto queria dizer: — *Mandei-te um passarinho, dentro de uma caixa pequena,* (miri) *pintadinho de amarello e tão formoso como tu.*

Os vocabulos *miri,* pequeno, e *uaçú,* grande, entram repetidas vezes na composição da linguagem tupí, ou guaraní, servindo, juntos a outras palavras, para a formação dos augmentativos e diminutivos, como *apgauauaçú,* homemzarrão, e *igarapé-miri,* pequeno canal ou braço de um rio.

A esta dança seguiu-se outra muito mais curiosa e emaranhada, a do *Gavião e a Pomba,* dois personagens de sexo differente, que saltavam para o meio da roda, em meneios amorosos entre si e investidas bellicosas contra um terceiro passarolo, um *urubú,* que tentava roubar a pomba.

Os mythos gentilicos fundam-se, como os de todas as raças humanas aborigenes, nos productos palpaveis da natureza, emprestando-se a cada entidade, ani-

mada ou não, uma linguagem accessivel a todas as intelligencias.

As aves e as plantas fornecem, e executam muitos dos principaes papeis.

A lenda guaraní, que uma hora depois um dos filhos de Andrade contava a Mascarenhas, á mesa do jantar, dá explicação d'este torneio singular.

Dizia assim:

«Uma pomba queixou-se de fome a sua mãe, e disse que ia procurar marido, que a mantivesse.

«Chegando á encruzilhada de tres estradas, perguntou a si mesma:

— Qual será o caminho do *inagé?* (Bello gavião das mattas do Brazil).

«Vendo um carreiro onde havia algumas pennas de *inambú* (especie de perdiz, que canta a horas certas da noite) tomou por elle.

«Ao pé da primeira casa, que encontrou, estava uma velha muito formosa, a quem fez esta pergunta:

— És tu a mãe de Inagé?

— Sou eu mesma.

— Pois eu venho aqui para casar com elle.

— Preciso então esconder-te. Meu filho é muito bravo.

«De tarde, chegou o gavião, que trouxe muita caça, composta de pequenos passaros, para comer com a mãe.

«Ao jantar, perguntou-lhe esta:

— O que farás tu a quem chegar de patria differente da nossa?

— Offerecer-lhe-hei nossa comida.

«Então a velha chamou a pomba.

«O inagé ficou contentissimo, porque ella era de extrema formosura.

«Já n'essa noite dormiram juntos.

«Ao outro dia porém um corvo, um urubú, que ha tempos requestava a pomba, chegou a casa do inagé, a procural-a.

«Teve de brigar muito com o gavião, que lhe quebrou a cabeça, obrigando-o a abandonar o objecto querido.

«A mãe do urubú banhou-lhe a ferida com agua muito quente.

«Emquanto pois a sua cabeça ficava depennada para todo o sempre, a alliança do gavião com a pomba tornou-se feliz e duradoura.»

Assim fallava a lenda.

Como é sabido, estes corvos teem a cabeça despida de pennas; o que dá ao final da historieta uma certa côr de verdade.

Ao tocar da sineta para o jantar, o batuque terminou pela dança do *Sarará*, outro passaro ainda, com estes versos, entremeados de estribilho indigena, entoado em côro:

Vamos dar a despedida
Mandu-sarará
Como deu o passarinho;
Mandu-sarará
Bateu aza, foi-se embora,
Mandu-sarará
Deixou a penna no ninho.
Mandu-sarará.

— Para uma vez, não é mau — confessou Mascarenhas. — Noto que não ha inventiva poetica n'esta gente. Os estribilhos, compostos invariavelmente de uma ou duas palavras e tantas vezes repetidos, são monotonos e frios.

— Alguma cousa, que viste — disse Paulo — é o resto esfarrapado de lendas tupís, já sem nexo, nem senso commum. O portuguez tem absorvido o que havia de melhor na lingua indigena, ou *geral*, como lhe chamam; do que resulta um palavreado mestiço, que não é uma cousa, nem outra. Os proprios versos, de que tomaste nota, não são puramente de inventiva popular.

— N'este ponto, vivam as romarias europeas, especialmente as portuguezas, com os seus trovadores, com os seus improvisos e as suas cantigas tradicionaes!

— Parte d'isso já nós por cá temos; e é o que nos vale para retemperar a monotonia gentilica dos versos populares.

O jantar, onde os nossos hospedes foram alvo de muitas attenções, prolongou-se até muito tarde, aos

eccos do batuque, que recomeçara, de modo que só pela noite dentro poderam regressar a casa do fazendeiro.

Tendo sabido no engenho por um negociante de Chaves que na terça feira devia alli chegar um vapor, que se dirigia ao extremo da ilha grande de Gurupá, em missão hydrographica junto á foz do rio Xingú, resolveram aproveital-o, esperando n'esse lugar a passagem de outro vapor da carreira do alto Amazonas.

No dia seguinte portanto communicaram a Francisco de Andrade que, a pesar seu, teriam de dizer-lhe adeus.

O fazendeiro, que projectava novas diversões, onde entravam a caça e a pesca, mostrou-se bastante penalisado, e procurou demovel-os do proposito, com todas as demonstrações sinceras do seu bello caracter.

Convencido pelas razões de Paulo, que allegava cuidados e saudades da familia, não teve que responder.

XI

EM SANTAREM

HOSPITALIDADE era no fazendeiro um sentimento innato, um dever exercido, com todas as manifestações bizarras, que lhe competem.

Ao receber, á despedida dos seus hospedes, os agradecimentos, a que tinha direito, estava commovido.

Sua mulher e filhos acompanhavam-n'o n'esta extrema prova de bondade.

Os dois mancebos prometteram dar-lhes noticias suas, correspondendo com toda a sinceridade aos affectos, que souberam inspirar.

Embarcados na melhor canôa da fazenda, deram entrada na villa de Chaves, ao anoitecer de segunda feira.

Hospedados em casa de um commerciante, ainda em virtude de uma recommendação de Francisco de Andrade, tomaram passagem, na manhã seguinte a bordo

do vapor, que chegára do Pará, por especial obsequio do commandante, um distincto official da marinha brazileira.

Torneando varias ilhas, cujo aspecto era em tudo egual ao das precedentes, navegaram á vista de Macapá, região coberta de campinas alegres e verdejantes, onde grande numero de aves aquaticas, especialmente para o norte, quebravam com a variedade de suas côres e chilrear constante a monotonia d'aquellas pequenas florestas.

— Isto até aqui póde ainda considerar-se embocadura do Amazonas, apertada, desde as costas de Marajó pelo grande numero, uma centena de ilhas, que a povoam, n'um percurso, desde o cabo Raso ou Norte, sem fallar das tortuosidades de menor importancia, de umas cento e cincoenta milhas, segundo o meu calculo — explicou Paulo.

— Para tal rio tal embocadura. Já me não admiro. Este calor, que tem ardencias de suffocar, indica-nos certamente a visinhança da linha do equador.

— Temol-a exactamente por cima de nós, a 51° de longitude occidental, cujo parallelo atravessâmos agora.

Mascarenhas, que só deixava o seu posto de observação á hora de comer, contou até ao braço, que ao extremo da ilha de Gurupá, vae encontrar-se com a foz do rio Xingú, trinta e tantos rios e igarapés, mais ou menos importantes.

— Se costeassemos o mesmo lado direito até aqui, desde o cabo indicado, encontrariamos cento e tantos, n'uma latitude, que deve andar por tres graus e meio — observou-lhe o amigo.

Por um feliz acaso, ao chegarem ao cabo da ilha, avistaram um novo vapor, que, trocados os devidos esclarecimentos, não tardou a recebel-os.

D'ahi a pouco, descobriam as primeiras montanhas, as de Almeirim, Serra Velha e Para-quara, com grande prazer seu, porque até então só tinham visto planuras por todas as partes.

O vapor fazia repetidas paragens, para deixar mercadorias em varios pontos, o que demorava a viagem, mas não deixava de ser agradavel aos dois amigos.

Pela noite dentro, pareceu que a sua marcha havia cessado inteiramente.

A todo o custo, os nossos viajantes chegavam de manhã á foz do rio Tapajoz, onde o vapor fundeou, em frente da cidade de Santarem.

Um acontecimento inesperadô vinha interromper-lhes a viagem, pela segunda vez.

O commandante declarara, com grandes expressões de descontentamento, que não podia passar adiante por que se partira a meio o eixo, que sustentava o helice.

— E agora? — perguntou Mascarenhas ao seu companheiro.

— Temos de esperar a passagem de outro vapor.

Entretanto desembarquemos nossas pessoas e bens, e recolhamos-nos á cidade. Se bem me lembro, tenho por cá um antigo conhecimento de meu pae.

— Oh! isso é um grande achado. Decididamente somos os entes mais afortunados d'este mundo.

O commandante tivéra a amabilidade de mandal-os pôr em terra.

A um homem, que lhe parecia mais autorisado entre a gente, que affluira ao lugar do desembarque, perguntou Paulo se conhecia Bernardo do Amaral.

— Morreu, ha dois mezes — obteve em resposta.

— Oh! diabo! E a familia?

— Ah! essa deve estar em casa... ao dobrar a esquina d'aquella rua... a terceira, do lado direito.

Dois moleques, dos que lá chamam *ganhadores*, haviam-se apoderado da bagagem, e disseram logo que conheciam muito bem a casa.

Encaminharam-se para lá.

Ao cimo das escadas, appareceu uma velha india, que informou que se achava só, porque os senhores haviam ido para a roça, onde tencionavam passar o tempo do lucto.

Os dois amigos olharam-se, vivamente contrariados.

Paulo contou que haviam chegado no vapor... que eram conhecidos da familia.

A velha encarou-os, reflectiu um momento, e acabou por franquear-lhes a casa.

Estava vencida a principal difficuldade.

Depois perguntou-lhes se queriam comer. Recusaram, porque haviam jantado a bordo.

Apesar d'isso, a india foi preparar café, e dentro em pouco voltou a regalar os hospedes, a quem indicou um quarto, onde estavam duas rêdes, em acção de servir, ou *armadas*, segundo a expressão local.

Paulo e Mascarenhas não estavam á vontade, e consultaram entre si o que deveriam fazer no dia seguinte. Nem quizeram aproveitar o resto da tarde, visitando a povoação.

Sentiam-se mal dispostos.

A india, na sua meia lingua, tinha o habito de fallar muito, ao inverso da gente da sua casta.

Contou que *pátrão* a roubara á tribu *Mundurucú*, nas margens do Tapajoz, mas que ella vivera contente, porque elle era bom.

Mascarenhas começou a tomar interesse pela conversa. Interrogou-a sobre os costumes e religião da sua tribu, de modo que a velha percebesse.

Ella descreveu as danças, que se faziam á roda dos prisioneiros indios, em tempo de guerra, ou dos brancos, que eram surprehendidos no matto, antes de serem sacrificados, e varios usos, entre os quaes se distinguia, pela originalidade, o ter a mãe de uma creança recem-nascida de ir banhal-a, e banhar-se immediatamente no rio.

A theogonia dos selvagens constituiu a parte mais interessante das explicações.

Guaràcy — o sol, *Yacy* — a lua e *Rudá* — deus do amor — eram as tres principaes divindades; o sol como *mãe* de todos os viventes, a lua como mãe dos vegetaes, o deus do amor como arbitro da reproducção.

Estas divindades tinham certos deuses subordinados ao seu poder.

Ao dominio do sol pertencia o *Guaripurú*, representado em fórma de passaro, e possuidor do condão de attrair muita gente á casa de quem o possuisse; o *Anhanga*, sob a figura de um veado branco, com olhos de fogo, protector da caça; o *Uauyará*, transformado em bôto, protector dos peixes, grande amador das indias, a quem surprehendia no banho; e o *Cahapora*, arbitro dos animaes silvestres, representado n'um homem collossal, com o corpo e a cara cobertos de um pello negro, figura carrancuda e montada n'um grande porco. Dava infelicidade e mau successo a todos, que o encontrassem.

D'aqui vem o dizer-se no Brazil: — Sou *caipora*, por — sou infeliz.

Os deuses subordinados á lua erām a *Saci Cererê*, encarregado de uma missão vegetal, figura de tapuio, coxo de um pé, barrete vermelho na cabeça e uma ferida em cada joelho; o *Mboitatá*, genio dos campos, serpente de fogo residindo dentro da agua; e o *Curupira*, protector das florestas, chamado *mussiço*, por não ter a sua figura humana buracos, destinados ás secreções.

Rudá, ou deus do amor, guerreiro habitante das nuvens, tinha por auxiliares as luas cheia e nova, coisas distinctas da outra lua, mãe dos vegetaes, sob o nome de *Cairé*, lua cheia, e *Catiti*, lua nova.

N'este ponto, a india parou um instante, cantando depois, a meia voz e em lingua tupí:

Rudá, Rudá!
Iuáca pinaié,
Amãna reçaiçú...
Iuáca pinaié
Aiueté Cunhã
Puxiuira oikó
Ne mumanuárace recé
Quahá caarúca pupé.

Mascarenhas estava encantado; Paulo, não menos attento, tomava apontamentos, a pedido do amigo.

A cantiga foi repetida, e rendeu á velha india uma boa esportula.

— O que quer isso dizer? — interrogou aquelle.

— Branco não sabe *memo*, *memo* nada *di* lingua *gerá?*

— Nada, absolutamente nada.

Ella explicou assim os dizeres do verso, que representava a oração de uma amante:

«Ó Rudá, tu, que estás nos céus, e que amas as chuvas... tu, que estás no ceu, faze com que *elle*, por mais mulheres que tenha, as ache todas feias; faze com que *elle* se lembre de mim, quando o sol se ausentar para o occidente.»

Os dois mancebos continuavam pendentes dos labios da india, que a sua imaginação romanesca figurava embrenhada na floresta e cercada das mil tradições da sua raça.

Ao findar aquella traducção porém, a mulher levantou-se para accender as luzes, e dar uma volta pela cosinha.

— Desesperavas de encontrar a verdadeira poesia nacional; ahi a tens genuina e pura — disse Paulo.

— E é que não deixo mais a velha. Abençoado transtorno! hora ditosa, em que entrámos aqui! Estou contentissimo!

E, recostando-se na rêde, accendeu regaladamente um charuto, cujo fumo lhe era muito preciso para afugentar os mosquitos.

Depois de algum tempo, voltou trazendo n'um *xarão*, nome dado indistinctamente a qualquer bandeja, duas grandes chicaras de *mingau* de tapioca, papa assucarada feita com a gomma de mandioca, que os hospedes saborearam, tomando por cima o bom café, acompanhado de *bejús* torrados, especie de coscorões seccos da mesma farinha, servindo de fatias.

Quando a india ia a pegar na bandeja para se retirar, recuou subitamente, ficando a tremer, encostada a uma cadeira.

— O que é isso, boa mulher? sentiu alguma coisa? — accudiu Mascarenhas, segurando-a.

— Ai *senhô* nosso!

— Mas o que tem? Falle.

— Uma *Machinta Pêreira!* Branco não ouviu?

«E o *Rasga-mortalha*, Deus *senhô!* Escute, meu branco.

N'isto ouviram-se distinctamente sobre o telhado uns estalos, como de thesoura surda, seguidos do som, que produz o rasgar d'um panno engommado.

— Vem *buscá arma di* branco que morreu.

— São aves nocturnas, não é assim? — perguntou Mascarenhas a Paulo.

— São, e até muito vulgares. No entanto dão, ainda mais do que as corujas, motivo a superstições e terrores. Da *Matinta-pereira* contam-se extravagancias, que não vale a pena mencionar; a *Rasga-mortalha*, em verdade mais caracteristica no piar que a coruja, annuncia morte proxima, como esta.

— Não tenha medo, mulhersinha; são aves da noite.

— A noite... a noite! — resmoneava a india pasmodicamente. — *P'ra* que noite?... *Iupirungáua ramé intimahã pituna!*

— O qué diz vossemecê?

— Pérdoa, branco. Eu não gosta *di* noite. Quando mundo começou não havia noite.

— Não havia... Ora conte-nos isso. Sente-se aqui.

— Ao pé *di* branco?

— Sim, ao pé de nós.

— India é velha...

— Pois por isso... vamos... sente-se. Os passaros já lá vão. Então no principio do mundo não havia noite?

— E não... diz a historia dos meus *parente*.

«As *palavra* que branco acaba de *dizê* são em minha lingua: *Iupirangáua ramé intimahã pituna*. *Pituna* é noite.»

— Muito bem. Ora continue.

E a india contou a seguinte lenda, que damos composta em linguagem mais correcta:

«No principio, todo o tempo era dia; não havia noite, que estava a dormir no fundo das aguas. Tambem não havia animaes; todas as coisas fallavam.

«A filha da *Cobra Grande* casara-se. O marido, que tinha tres criados fieis, chamou-os um dia, e disse-lhes: Ide passeiar, que minha mulher não quer deitar-se commigo.

«Depois da saída dos famulos, chamou-a para dormir com elle.

— Ainda não é noite — respondeu ella.

— Não existe a noite, só ha dia.

— Meu pae tem-na. Se queres deitar-te commigo, manda lá buscal-a pelo grande rio.

«Chamaram-se novamente os tres criados. A moça mandou-os buscar a casa de seu pae um caroço de *tucumã*.

«Chegados a casa de *Cobra Grande*, entregou-lhes este o caroço bem fechado, dizendo:

— Aqui tendes, levae-o. Cautela, porém! Se o abrirdes, tudo se perderá.

«Foram-se os criados, que ouviam pelo caminho uns sons dentro do côco de *tucumã*, assim: ten.. ten... ten... xi... i... i... i...

N'este ponto a india imitava o zumbido de varios insectos noctivagos.

«Era o canto — continuou depois — dos grilos e dos sapinhos, que cantam de noite.

«Já longe, disse um dos famulos aos companheiros: Vamos nós vêr o que é isto?

«O que servia de pilotô respondeu: Não; do contrario, estariamos perdidos. Eia! rema! rema!

«Continuaram sempre a ouvir os mesmos sons dentro do caroço.

«Ardendo em desejos de saber o que era, já muito longe, reuniram-se a meio da canôa, accenderam lume, derreteram o breu, que lacrava o côco, e abriram-no.

«De repente escureceu tudo.

«O piloto affirmava que estavam perdidos, e que a sua ama já a essas horas devia saber que tinham violado o segredo.

«A viagem continuou, apesar de tudo.

«A este tempo, dizia a mulher ao marido:

— Elles soltaram a noite. Esperemos a manhã.

«Todas as coisas, espalhadas pelo bosque, se transformaram em passaros e animaes; as do rio em patos e peixes. Do paneiro gerou-se a onça; da cabeça de um

pescador formou-se a cabeça e o bico do pato, da canôa o corpo, dos remos as pernas.

«A filha de *Cobra Grande*, quando viu a estrella d'Alva, fallou assim ao marido:

— Vem rompendo a madrugada. Vou dividir a noite do dia.

«Enrolou um fio e disse: Tu serás *cujubim*.

«Appareceu um passaro, a que ella pintou a cabeça de branco, com *tabatinga*, as pernas de vermelho, com *urucú*, dizendo ainda: Cantarás por todo o sempre, ao raiar da madrugada.

«Enrolou novamente o fio, passou-o por cinza, e exclamou: Tu serás *inambú*, para cantar durante a noite e na alvorada.

«Desde esse tempo, os passaros cantam a seu tempo e á madrugada para alegrar o principio do dia.

«Quando os famulos chegaram, disse-lhes o amo:

— Fostes infieis, abrindo o caroço do *tucumã*.

«Soltou-se a noite, e tudo se perdeu; mas vós, que estaes transformados em macacos, andareis eternamente aos saltos pelos galhos das arvores.

«A bocca preta e a risca amarella, que os macacos teem no braço, é o signal do breu, que fechava o caroço, e que escorreu sobre os infieis, ao derreter-se.»

Durante a narração d'esta formosa lenda, a india tomára uns modos solemnes e emphaticos, que lhe davam ás feições acobreadas uns ares de verdadeira sibylla.

Ao terminar, levantou-se contra os desejos dos hospedes, que queriam continuar a ouvil-a, pegou na bandeja, e retirou-se, dando as boas noites.

Os dois amigos conversaram ainda por algum tempo, adormecendo em seguida.

XII

NO TAPAJOZ

No outro dia, ergueram-se, com a firme resolução de fazer uma visita á familia de Bernardo do Amaral.

Iriam por terra? iriam pelo rio?

Sairam a pedir informações, entrando n'uma loja de commercio.

Ahi foi-lhes dito que teriam de viajar pelo rio, pois que a roça ficava ainda além de Santa Cruz.

Dirigiram-se á praia a contractar um bote.

A perspectiva porém, de andar um numero consideravel de milhas, sentados na tábua de um bote, não lhes sorria extraordinariamente.

Ao passar em revista as embarcações, que havia no porto, Paulo mostrou-se descontente.

— Espera — disse elle, caminhando para a direita.

— Por detraz d'aquelle muro, vejo um pequeno cano, que me parece... Vamos vêr o que é.

— Magnifico achado! — exclamou Mascarenhas, torneando o muro. Aqui temos uma soberba conducção.

Uma lancha a vapor balouçava-se n'um recanto, tendo a amarra segura a um poste de pedra.

— Não cantes loas, que ainda é cedo para isso — ajuntou prudentemente Paulo.

— Mas, homem...

— Sabemos nós por ventura a quem a embarcação pertence? se conseguiremos alugal-a? se teremos recursos para isso?

Voltaram á casa de commercio.

O barco pertencia ao serviço particular de um fazendeiro, a quem não seria facil alugal-o.

Paulo pediu para lhe fallar, e mentiu calculadamente, dizendo que elle e o seu companheiro estavam encarregados pelo governo imperial de uma missão scientifica no rio Tapajoz, e que muito necessitavam que se lhes alugasse a lancha.

O fazendeiro objectou que desejava ser agradavel ao governo de Sua Magestade, mas que não podia interromper o seu serviço, durante o tempo da expedição scientifica, um tempo necessariamente longo, e...

Que não, que eram poucos dias de demora — observou Paulo — que os poderes do estado haviam de ficar gratos ao grande favor, que esperavam conseguir do fazendeiro, a quem se haviam dirigido, em virtude da

sua reconhecida influencia local, do bom nome, que tinha, e mais partes, que concorriam na pessoa do dito senhor.

Paulo, como se vê, fôra direito ao melhor ponto vulneravel.

O resultado não se fez esperar. O insenso thuribulado ao amor proprio do fazendeiro, acabou por enternecel-o.

Fez-se ajuste pelo espaço de oito dias, o maximo, a vinte e cinco mil réis cada um, com tres pessoas de tripulação, marcando-se a saída para d'ahi a duas horas.

— Ainda mais um favor — disse Paulo.

— Então o que deseja?

— Que um dos tripulantes ao menos seja bom conhecedor do rio e das florestas.

— Ah! quanto a isso, pódem estar descansados. São todos meus escravos, muito conhecedores da localidade, sobresaindo o piloto, que é um verdadeiro capitão do matto.

Os dois amigos despediram-se, com largas demonstrações de acatamento e gratidão.

Ao fundo das escadas, Mascarenhas que começara a phantasiar grandes acontecimentos, lançou-se aos abraços a Paulo, louvando-lhe a sagacidade e os pormenores inventivos da *missão scientifica*, que elle, com tanta habilidade, desenrolara ante a prosapia do fazendeiro.

Parando de repente e a meio da rua, reflexionou

porém: —Vinte e cinco mil réis diarios são duzentos ao todo, afóra as mais despezas. Qual é o estado das nossas finanças?

— Excellente por emquanto. Socega.

Voltando á casa de commercio, compraram duas bellas espingardas de dois canos, dois *terçados*, ou grandes facas de matto, alguns comestiveis, um barril de vinho e um garrafão de aguardente.

Em seguida, por conselho de Paulo, foram á botica, unica e má, que havia na terra, e muniram-se ahi de alguns sáes purgativos, fios, ligaduras e um vidro de boa tintura de ammoniaco.

Mascarenhas achava tudo aquillo desnecessario, para tão pequena demora.

— Por estas alturas — retorquiu-lhe o amigo — toda a cautela é pouca. As povoações estão a enorme distancia umas das outras, e nós não sabemos para onde vamos, nem o que póde succeder.

Mascarenhas approvou com mil vontades.

Meia hora depois o fazendeiro, que levara a sua bondade ao ponto de ir assistir ao embarque, vendo os nossos mancebos, com os seus largos chapeus desabados, faca ao lado, suspensa de um cinto, que lhes apertava as blusas de linho, espingarda a tiracolo e botas de cano alto, tomou-os por dois verdadeiros exploradores.

Manuel, um preto espadaúdo, de olhar vibrante e feições abertas, o piloto da lancha, poz-se logo ás ordens

dos dois mancebos, com quem sympatisou á primeira vista.

O barco começou a mover-se em soffrivel marcha, e as margens do Tapajoz não tardaram a apresentar-se ridentes aos olhos ávidos de Mascarenhas.

Pela tarde passaram á vista de Villa Franca.

Vasava a maré; uma orla de barro branco e argiloso estendia-se, como enfeite, bem rente da terra.

— Ahi tens a *tabatinga*, com que a filha de *Cobra-Grande* da lenda da india pintou a cabeça ao *cujubim*, passaro madrugador, conhecido scientificamente por... *penelope cumanensis*, se bem me lembro.

— Manuel, abica a lancha á entrada d'aquelle igarapé.

— Vamos deter-nos aqui? — perguntou Mascarenhas.

— É que me parece ver um formoso exemplar de... É verdade... lá está o *tucumã*.

A lancha parou, á entrada do canal, a que faziam soberbo portal dois tufos de bellas arvores.

N'um d'elles bracejava elegante uma palmeira espinhosa, coberta de formosissimos cachos, com a côr vivissima da laranja e tamanho um pouco maior do que o do abrunho.

Manuel lançou uma prancha a terra, metteu-se pelo matto dentro, voltou trazendo alguns fructos na mão, e explicou que da polpa se preparava um mingau muito saboroso, mas indigesto.

O caroço, recortado a canivete, dava um durissimo e curioso enfeite para o castão de uma bengala.

Mais adiante, no meio de mil variedades de flôres e fructos, havia o quer que era semelhante á côr da romã aberta.

— Pouco falta para encontrarmos aqui tudo aquillo, em que a india nos fallou — disse Paulo. — Aquelle fructo, coberto de espinhos curtos e flexiveis, que vês aberto a mostrar grainhas de um vermelho purissimo, é o *urucú*, que fornece até aos mercados estrangeiros uma bella tinta vegetal.

O piloto olhava para o igarapé, parecendo-lhe a distancia divisar o quer que fosse ao lume da agua.

Paulo aproximou-se, e interrogou-o.

— Parece-me, *senhô*, que temos peixe alli. Dá licença que desembarque a gente?

— Á vontade.

— Vamos a isso. Saltemos tambem — exclamou o Mascarenhas.

A lancha andou alguns metros pelo igarapé dentro, até que a margem offerecesse melhor desembarque.

A agua não apresentava a minima corrente, de modo que o barco ficou propositalmente atravessado no canal.

Manuel surgiu do porão, revestido de arco e frechas, uma corda e um macete de pau: chamou os companheiros, e, seguido dos viajantes metteu-se borda adiante, recommendando o menor ruido possivel.

Em certo lugar, onde o igarapé se estreitava, para-

ram a um gesto de Manuel, que fez notar com o dedo um movimento caracteristico das aguas.

Depois metteu no arco uma frecha, chamada *sararaca*, cujo bico de acapú era unido á haste da canna por uma comprida linha de *tucúm*, ou fibra da arvore d'este nome, que se estendia enrolada pela haste fóra, olhou para o sitio indicado, por duas vezes, levantou em seguida o pescoço, e fez pontaria para o ar.

A frecha partiu, a certa altura virou-se em sentido vertical, e veio espetar-se no quer que fosse, a meio do igarapé, no ponto dado, ficando a canna com a extremidade ao lume da agua.

Mascarenhas quiz passar da estupefação ao applauso. Paulo conteve-o.

Em seguida, a canna fluctuante desappareceu para surgir de novo, em outro ponto.

Manuel correu, e repetiu a operação.

A frecha espetou-se, ao lado da outra.

Nova immersão das duas, novo desapparecimento, nova mudança de lugar; novo tiro ainda.

Á superficie appareceu então um corpo, notavel pelo volume e pelo comprimento.

Os dois rapazes, companheiros de Manuel, despiram-se rapidamente, levando um a corda e outro o macete, e nadaram para o animal, que perdera as forças, mas lutava ainda desesperadamente.

Uma violenta pancada na cabeça, com o macete, acabou de exhaurir-lhe os ultimos alentos.

Feito isto, passaram-lhe, mergulhando, uma volta de corda a meio corpo, e arrastaram-no para a margem.

Mascarenhas correu a ajudal-os, pondo-se depois a admirar, com o enthusiasmo, que lhe era peculiar, um peixe roliço de oito palmos de comprimento e seis de circumferencia, verde-escuro e ornado de largas escamas de um consideravel diametro.

Era um *pirarucú*.

— Nota estas escamas da parte posterior e as da barriga, como são differentes das outras — disse Paulo.

— É verdade! São revestidas, em semi-circulo, de uma orla vermelha.

— Pois é isso o que dá o nome ao peixe.

— E como... porque?

— *Pira-rucú* — quer dizer peixe-*urucú*, isto é, com pintas da côr do urucú.

Á explicação de Paulo, Manuel fazia repetidos signaes affirmativos, emquanto ajudava os companheiros, que cortavam a cabeça ao peixe, depois de lhe terem extraído os intestinos.

Quando chegaram á lancha, iam ajoujados ao peso aproximadamente de cinco arrobas.

Cortado ás postas, foi o pirarucú convenientemente salgado, reservando-se uma parte fresca para o jantar.

Os encargos do pessoal eram perfeitamente distinctos. Manuel pilotava a lancha, e dirigia o leme; um dos companheiros servia de foguista e director da pequena machina; o ultimo exercia as funcções culinarias.

A viagem continuou, seguindo-se á margem direita do rio, bordada a espaços de canaranas, juncos e aningas, semelhando grandes cannaviaes.

Pelo fim da tarde, a lancha, caminhando sempre do mesmo lado, a pedido de Mascarenhas, fazia zig-zagues, por entre um sem numero de restingas, de mistura com uma especie de taboleiros de relva, que apresentavam um conjuncto pittoresco.

Tudo aquillo parecia mais uma obra d'arte do que um simples capricho da natureza.

D'entre a relva, que guarnecia esses mimosos canteiros, á flôr da agua, saíam diversos e numerosos arbustos rasteiros.

— Nada — disse Manuel — vamos para o largo; estes *mururés* são ás vezes perigosos.

— Isto vi eu menos distinctamente na embocadura do Amazonas — observou Mascarenhas. — Se não me engano, são ilhas fluctuantes.

— Ou *mururés*, como esta gente lhes chama. Pela maior parte tem uma existencia pouco duradoura; formam-se hoje para desapparecerem amanhã.

— E esta vegetação...

— Forma-se espontanea e rapida. Como vês, á roda de ti, agua e terra são por egual prodigiosamente creadoras.

O jantar constou quasi inteiramente de pirarucú fresco, preparado de varias fórmas. Dois ananazes, dos que chamam *abacaxis*, constituiram a sobremeza. A

revolvel-os nas mãos, e a tomar-lhes o delicioso aroma, dizia Mascarenhas: — Bem andou a natureza, coroando-te, bello fructo, sim, porque tu, em formosura e gosto, és incontestavelmente o rei dos fructos tropicaes. Descansa, que não te farei a injuria de provar outra sobremeza, depois de te haver apreciado, como deves sel-o.

— Nem isto?

E Paulo estendia-lhe um prato, com uns fructos do tamanho e côr da pêra parda.

Eram os saborosos *saputys*, que teem o miolo ás lascas e as sementes achatadas e pretas.

— Nem isso — confirmou Mascarenhas — apesar de o ter por delicioso.

Manuel ouviu a conversa. Chegou-se á meza, e apresentou um novo fructo.

— *Si* não sou *atrivido*... *off'reço* isto.

— Ora uma pinha! Obrigado. Acceito, mas não cômo.

— Ó barbaro! — accudiu Paulo. — Essa pinha é uma das mais raras e celebradas fructas brazileiras... é uma *ata*.

— Ficará para ámanhã. Depois do ananaz, só um charuto.

— Excellente gosto, na verdade! Olha para a esquerda, Mascarenhas. Lá tens um aldeiamento improvisado talvez de um dia para o outro.

— Aquillo parece mais um pombal que habitação de gente.

— Algum negociante aventureiro, algum *regatão*, que tem por alli casa e familia. Quando me lembro dos milhares de contos de réis, que estes homens, espalhados por toda a parte, arrancam annualmente ao commercio do Pará, admiro-me da facilidade de credito, que por lá existe.

— E a quem vendem elles as suas mercadorias?

— Á gente que se emprega na extracção da borracha, ou no cultivo dos *cacoaes*. Vês aquellas arvores, á roda das habitações?

— Vejo. Parecem-se de longe no tamanho e na folha com as cerejeiras.

— São cacoeiros. O precioso fructo, que todo o mundo saborea no chocolate, afóra os gomos, que tem, parece-se com um pequeno melão.

— Ao que parece, não ha nada mais simples do que aquellas habitações. Quatro paus ao alto...

— Com um sobrado, que se chama *girau*, feito de lascas ou ripas de *assayseiro*, *bacabeira* ou *mirity*. As paredes e o tecto são entretecidos de folhas de *bossú*, folhas semelhantes ás da bananeira. Dobradas ao meio e sobrepostas umas ás outras tornam-se impermeaveis. A canna de *ubim* tambem ás vezes substitue o *bossú*.

— Vamos nós vêr isso de mais perto?

— Pois sim. Navega para a esquerda, Manuel; aproximemo-nos mais da terra.

A lancha, que caminhava n'uma distancia, que mal deixava perceber os objectos, mudou de rumo.

Um cão começou a latir, fóra do *girau;* algumas cabeças humanas mostraram-se por detraz dos postes.

— Oh! que formosissimas arvores, Paulo! Que corpulencia e largura de folhas! Á primeira vista pareceram-me figueiras. E os fructos... do tamanho de melancias, todos cobertos de borbotões verdes? Mais isto é um paiz de maravilhas!

— São as *arvores do pão.* A utilidade não corresponde á belleza. Servem-se d'isso, partido aos bocados, como nós nos servimos da batata. Tem poucos amadores entre gente fina.

O desdem, com que Paulo pronunciou estas palavras, não diminuiu em cousa nenhuma a admiração do seu companheiro.

A noite aproximara-se.

Consultado Manuel, combinou-se que só descansariam ás dez horas, a meio do rio, onde podessem largar a pequena ancora, segura á borda da lancha.

Um pouco antes, os dois amigos recolheram-se á estreita coberta collocada á ré, onde mal cabiam duas rêdes. A tripulação armou um toldo de lona, e deitou-se sobre esteiras.

— Sabes que estou encantado, com este modo de vida? — disse Mascarenhas. — E se nós deixassemos a visita á tal familia para a volta, e continuassemos rio fóra?

— Nunca fiz tenção de realisar essa visita. Estou de perfeito accordo comtigo.

— Bravo, Paulo! És um homem ás direitas! Que pena que um de nós não seja poeta! Senhores absolutos do nosso destino, embalados pelas encantadoras aguas de um dos maiores tributarios do rei dos rios, a semelhante hora, cercados de florestas, cujas sombras gigantes se veem projectar até nós, sobre o cristal das aguas, scintillantes de reflexos, arrancados ao esplendor da lua, que vem apontando; a respirar um ambiente, impregnado de philtros mysteriosos, saidos do grande e maravilhoso laboratorio d'esta natureza collossal; pujantes de mocidade e esperanças futuras, amigos, como ninguem, e felizes, como poucos, naturalmente porque pouco nos emportam os encargos da vida — que poema, rendilhado com as côres cambiantes do arco-iris, perfumado com os nenuphares e a baunilha d'esta primavera eterna — que poema não produziriamos nós?!

— Começaste-o já; acaba-o.

— Não posso. Sei sentir, mas... não posso, não sei descrever o que sinto.

— Pois então deita-te, e afoga a poesia nos braços do somno, ou Morpheu, como diziam os poetas da Arcadia.

— O somno... o somno!...

— Fazes-me rir. Lembras-me a india, quando dizia: — A noite!... a noite!...

— É que estás prosaico, a um ponto...

— Estou o que quizeres, com tanto que me deixes dormir, e durmas tambem, pois eu não acredito muito

que te resolvas a andar lá por cima, em companhia da lua, a noite inteira.

— Vae para o demonio.

E Mascarenhas, deitando-se, poz-se a cantarolar.

XIII

O BOMBÁ

Quando acordaram, na manhã seguinte, perceberam que a lancha não andava ainda.

— Os rapazes dormem de mais — pensou Paulo, que deitou a cabeça fóra da coberta.

Enganara-se porém; os tres conversavam em grupo.

— Bons dias! Então, Manuel, estamos parados?

— Á espera das ordens. Alli é Pinhel. Talvez os brancos quizessem ir a terra...

— Não é mal lembrado — disse Mascarenhas, já vestido. — A que distancia estamos?

— A umas vinte leguas de Santarem.

— A povoação não apresenta mau aspecto. Vamos dar por lá uma volta rapida, visto que temos obrigação de empregar o tempo em alguma cousa.

— E mesmo porque os lugares habitados, á proporção que avançarmos, cada vez hão de rarear mais.

Não houve demora, em procurar o melhor e mais seguro desembarque.

Ao entrarem na povoação, pareceu-lhes que era por lá dia de festa. Os moradores percorriam as estreitas e tortuosas ruas, por entre casas abarracadas, de apparencia rustica, com esse abandono pausado e indolente, que é o caracteristico de um dia de descanso.

Os dois viajantes despertaram em geral uma grande curiosidade.

Quando atravessavam por entre um certo grupo, que os mirava attentamente, ouviram ao longe um estranho concerto de vozes, que se uniam em côro estrepitoso, acompanhado de numerosos estalidos.

— Ahi vem o *bombá* — gritou o grupo — Arreda, *minha gente!* deixem passar.

Os dois amigos tomaram posição.

Ao fim da rua, para onde todos se tinham voltado, rompia direito a elles um agrupamento, que se veio estendendo em procissão desalinhada, compondo-se inteiramente de mulheres, de grandes trumfas floridas, e homens de trajes mais ou menos cosmopolitas — tudo gente de côr e na maior parte descalça.

A meio da curiosa procissão, ás costas de um preto, a quem mal se viam as pernas, vinha um enorme arcaboiço, semelhando o corpo de um boi, coberto com

O Bombá — Pag. 138

uma vistosa e ramalhuda colcha. A cabeça, ornada de grandes chifres, era natural.

O personagem, encarregado de tão altas funcções, tregeitava para um lado e outro, investindo para aqui, virando-se para acolá, de modo a incutir á figura do boi um ar de inteiro desasocego.

Um tapuio, aos pulos descompassados, parecia querer investir com o bicho.

Dois figurões, a *mãe* Catharina e o *pae* Francisco, typos obrigados, personagens principaes pela autoridade e pelo vestuario, que rematava por uns enfeites de lata e papel de côres, á volta da cabeça — faziam esgares, e davam saltos, como que a defender essa investida.

O boi, saracoteando-se ás costas do preto, meneiava a cabeça, recuava, tremia, não parava um instante.

Umas vozes entoavam constantemente um canto, que Mascarenhas, apesar seu, não poude perceber, terminando sempre: — *Eh... bombá!*

O côro respondia, em berreiro infernal:

— *Bumba, meu boi.*

E gingavam todos, e sapateavam, batendo duas tabuinhas uma na outra, a modo de matracas; o que augmentava a bulha, e rematava a estranha folia.

Depois de passar aquella troça numerosa, seguida de todos os moleques da terra, e engrossada pelas turmas de curiosos, Mascarenhas recolheu-se a um canto,

onde não havia ninguem, e, pondo as mãos na barriga, olhou para todos os lados.

— Que tens tu? — perguntou Paulo.

— Tenho um grande ataque...

E desatou a rir... a rir perdidamente, a rir como doido.

Paulo tomou boa parte n'aquella explosão.

Riam ainda, quando se lhes apresentou um tapuio, a vender *abacates*, fructo verde e oblongo, de grande caroço, e *biribás*, uma especie de grande pinha redonda, muito frescos e bem dispostos n'um paneiro.

— Nós não temos aqui quem possa conduzir a fructa, rapaz. Se queres vir comnosco até á praia, lá te compraremos isso — disse Paulo.

O tapuio ficou indeciso.

— Anda, vem comnosco.

Os dois começaram a andar, seguidos pelo homem, que não dissera palavra.

Ao descerem em direcção á lancha, já fóra da povoação, voltaram-se, e viram-no parado.

— Então não vens?

— *Pátrão, eu scismei.*

— Sim? Pois fica-te com Deus.

— Que diabo quer isto dizer? — perguntou Mascarenhas a Paulo, que continuou a andar, sem fazer caso do vendedor de fructas.

— Quer dizer que o tapuio teve medo do quer que fosse, ou entendeu não dever seguir-nos. Esta raça de

gente tem costumes originaes. Em um d'estes homens dizendo — eu scismei — não ha resolvel-o. Em meio, ás vezes, de um trabalho serio, ou de uma viagem importante, chegam a abandonar as pessoas, que os contractaram, ao pronunciarem simplesmente a tal phrase sacramental.

— É curioso!

— Pois tenho pena. Havias de gostar da fructa. O *biribá*, batido com assucar, até ficar reduzido a papa, é excellente; a polpa do *abacate*, triturada com a faca e egualmente assucarada, não é menos saborosa. Ha muita gente porem que dispensa o assucar. O caroço do abacate tem uma utilidade singular: serve para marcar roupa. Posto sob o panno e picado a alfinete, larga no tecido uma tinta inalteravel á acção da lavagem.

Chegando a bordo da lancha, Mascarenhas esquecera-se do tapuio para se lembrar unicamente da bizarra procissão, que vira.

Havia muito que navegavam, tendo perdido a povoação de vista, e ainda elle ria, a bom rir.

Por fim virou-se para Paulo, e interrogou-o:

— Mas, homem, tu ainda me não disseste o que era aquillo.

— Estava á espera que acabasses de rir. E nem eu sei muito bem o que hei-de dizer-te. O *bombá*, celebrado pela gente de côr, em plena cidade do Pará, parece-me representar uma cerimonia gentilica, importada pelos pretos africanos.

— Póde ser. Já os egypcios renderam culto ao seu boi *Apis*. Em bastantes cerimonias religiosas da antiguidade figura esse animal, como idolo, ou victima immolada á divindade. Parece-me ter uma idéa de que certo povo da Africa, dizimado por uma estranha epidemia, que não poupava animal de nenhuma especie, com excepção do boi, começou desde essa epoca, a tributar-lhe veneração e culto.

— A ser assim, o que é de presumir, ahi tens a origem do *bombá*.

— O que mais admiro em tudo aquillo, anatomicamente fallando, é a boa conservação e o estado apparentemente fresco, em que essa gente apresenta a cabeça do boi. De que meios se servem para a dissecação, ou embalsamento?

— Meios simples, transmittidos pelos selvagens. Seguem o systema, conhecido pelo termo tupí — *moquear*. O indio, desconhecendo completamente o uso do sal, prepara as suas conservas de carne, peixe e fructas pelo processo da *moqueação*, isto é, pela dissecação a fogo lento, demorado. O *piracuhy*, ou farinha de peixe, a mais notavel das suas preparações d'este genero, remettido á exposição de Londres, foi julgado a mais perfeita das conservas de peixe. Outra conserva gordurosa, que tem grande extracção no commercio de comestiveis, e que eu acho abominavel, não deixando de admirar o mesmo processo, é a *mixira* ou *carne* de peixe-boi. Para a coagulação de gomma e resinas, para

a conservação de fructas, entre as quaes deve notar-se o refrigerante *guaraná* usam o mesmo systema.

«Este fructo do tamanho de uma grande ervilha é reduzido a uma massa durissima, que, raspada com uma faca, reduzida a pó e lançada em um copo de agua, com assucar, dá um excellente refresco. A industria sertaneja, principiada pelos indios *Maués*, tribu habitante d'este rio, tambem emprega esta massa n'uma soffrivel imitação de fructos e animaes, que tem a consistencia e a côr do barro cosido.

— N'esse caso, o lume é o primeiro auxiliar do selvagem.

— Sem duvida. Os proprios *ubás*, ou canôas de um só tronco, que tambem foi derribado por meio do fogo, são cavadas pelas chammas. A ceramica rudimentar, que se lhes conhece, as *ygaçabas*, ou vasos para beber, os assobios para arremedar os passaros, panellas e urnas — tudo é condensado, ou cosido ao lume. Na guerra, na caça, na pesca, em varias occupações e misteres, servem-se d'elle, como o primeiro e mais precioso auxiliar da sua actividade.

— És um bom sabedor das cousas da tua terra, Paulo.

— Sei pouquissimo, ainda assim, apesar dos costumes e usos indigenas serem por cá muito conhecidos hoje, e andarem até misturados nos usos e costumes de toda a gente.

A lancha, desde que se afastara da povoação, nave-

gava a pequena distancia de terra, ao longo da margem direita.

N'um certo ponto, os dois amigos, que continuavam a conversar, passando sempre um rapido exame aos objectos que iam encontrando sobre o terreno alagadiço, avistaram uma tosca e pequena canoa, presa ao delgado tronco de um arbusto.

— Aquillo indica-nos que ha gente por estes sitios — disse Mascarenhas.

— Algum tapuio, que vive por ahi, á lei da natureza, como tantos... Meu dito, meu feito — confirmou Paulo, ao chegarem perto do barquinho. — Se não viste ainda a imagem da felicidade, encarnada em figura de homem, alli a tens.

Para além da canoa e em terreno firme, havia um pequeno roçado, a meio do qual se erguiam quatro paus, sustentando, em grossos anneis de cipós, um sobrado de ripas de palmeira, o girau já descripto, com a competente cobertura de folhas.

Deante d'essa estranha barraca, ardiam uns gravetos, dentro de um apertado circulo de pedras, uma fogueirita destinada a aquecer, ao que parecia, um vaso de barro, uma especie de tacho, que pousava sobre ellas.

Ao lado estendia-se uma rede de grossa maqueira, suspensa do tronco de uma arvore a um dos postes do girau; dentro d'ella, um vigoroso tapuio repenicava uma viola, commodamente deitado ao comprido.

— Sim, senhor — annuiu Mascarenhas, meneando a cabeça affirmativamente. — Dizes bem. Se alli não está a felicidade, mas uma felicidade completa, a que nada falta portanto, nem mesmo o sabor original dos tempos primitivos, com a sua liberdade sem limites, desespéro de encontral-a n'outra parte. Uma verdadeira scena paradisiaca, ou antes, uma cousa superior a ella, por lhe faltar o fructo prohibido! Mas... agora reparo... da rêde partem uns cordeis, que descem até ao rio, onde estão mergulhados.

— São as linhas dos anzoes; o homem pesca deitado. Quando ellas se agitam, fazendo estremecer a rêde de um modo particular, o nosso trovador puxa-as para si, e recolhe o peixe, quasi sem mudar de posição, se é que a necessaria resistencia lhe deu a conhecer que ha peixe.

— Mas esta creatura não é já um ente civilisado?

— Tem a civilisação precisa para viver a seu modo. Se falha o anzol, recorre a uma herva qualquer, que lhe mata o peixe, fazendo-o vir á tona da agua; se isto ainda lhe não deu resultado, vae á caça; se não caçou, recorre ao *chibé*, um composto de farinha de mandioca e agua. De resto, bambea-se na rêde, e toca viola.

— Viver invejavel este! E quando se acabam a farinha, a polvora e o chumbo?

— Corta alguma lenha, mette-a na canôa, que voga muitas vezes ao sabor da corrente; vae vendel-a a um lugar povoado, onde possa fazer novas provisões, e re-

gressa, navegando á sirga, se a corrente lhe é contraria, isto é, passando uma corda de arvore em arvore.

— E volta a tocar viola?

— Emquanto lhe restam annos e forças para isso, porque o tapuio, para viver, até dispensa a familia.

— Ah! glorioso Camões! Aqui é que tu poderias exclamar, com verdade: — Ditosa condição! ditosa gente!

XIV

A CAÇADA

No jantar, notou Mascarenhas uma cousa, que até alli lhe passara desapercebida.

Os tripulantes da lancha não comiam sôpa, nem faziam uso de talher. Deitavam a farinha de mandioca no môlho do peixe ou da carne, amassavam-n'a com os dedos, faziam pequenas bolas com a mão direita, emquanto que na esquerda seguravam o conduto, e assim iam comendo, ora uma cousa, ora outra.

Mascarenhas engulhou, ao vêr aquillo, e perguntou a Paulo se era uso.

— Quasi geralmente seguido por esta gente — respondeu. — Lembro-me que minha mãe nunca poude conseguir que as nossas escravas comessem de outra fórma, nem chegassem a apreciar, como nós, um prato de boa sôpa.

— Haverá preconceito n'isso?

— Não ha preconceito; é habito inveterado. Isto já vem detrás.

Algumas aves aquaticas, que voejavam pelas margens do rio, attrairam a attenção de Mascarenhas, e desviaram a conversa para um ponto, em que elle insistia desde a vespera — uma caçada.

— Ó Paulo, olha que é tempo de experimentar a nossa pericia venatoria e o prestimo das armas, que comprámos.

— Sem duvida. Ámanhã, depois de almoço, iremos fazer a experiencia.

— E porque depois de almoço? Será melhor aproveitar a manhã, comendo por lá, se nos demorarmos até mais tarde.

— Dizes bem. Iremos de manhã.

Mascarenhas continuava a admirar algumas aves, que voejavam aos bandos, perto da terra, especialmente umas, que lhe pareciam mais formosas, e despediam de quando em quando uns guinchos penetrantes e desagradaveis.

Já mais de uma vez as tinha sentido e visto de longe.

A este tempo, Paulo conversava a distancia com um dos pretos.

Mascarenhas foi á coberta buscar a espingarda, e desfechou-a para a margem.

Surprehendido pela detonação, Paulo voltou-se rapidamente, ao mesmo tempo que o seu amigo gritava:

— Encosta a lancha a terra, Manuel. Lá matei dois passarolos, que não devem ser mau petisco para o almoço de ámanhã.

— Boa caçada fizeste tu! — disse Paulo, a rir-se — duas *ciganas*, umas aves despreziveis, extremamente magras e ainda por cima fedorentas.

— Sendo tão formosas... como pode ser isso?

— Vaes vêl-as de perto.

Um dos pretos foi mandado a terra.

Mascarenhas viu, com effeito, duas bellas aves do tamanho de frangos, poupa na cabeça, cauda comprida, como a de um pequeno pavão, plumagem vermelha, ondulada de azul e salpicada de amarello, mas inteiramente viscosa, como se a tivessem banhado levemente em oleo, e fetida a mais não poder ser.

— E vá lá a gente fiar-se em bonitas apparencias! — resmoneava elle, a tapar o nariz.

A noite passou-se exactamente como se passara a antecedente.

O dia seguinte amanheceu humido e carrancudo.

Mascarenhas mostrou-se contrariado. Manuel tranquillisou-o, affirmando que não era nada, e escolheu o sitio que lhe pareceu mais apropriado ao caso.

A bordo da lancha só ficou o cozinheiro.

Manuel levava a sua *sararaca* e o machinista uma soffrivel escopeta.

Dentro em pouco, haviam-se internado pelo matto.

As aves pequenas eram desprezadas com desdem,

bem contra a vontade de Mascarenhas, que temia não encontrar caça *grossa*.

Os primeiros tiros foram empregues n'um bando de papagaios, mais para serem vistos de perto por este, do que por outro motivo. A sua carne escura é pouco de appetecer.

Mascarenhas esquecia-se ás vezes da caça, quedando-se alheiado de tudo o mais, para se absorver todo na contemplação do interior da floresta.

N'um d'esses momentos de extasi, encostou-se a uma arvore, e poz-se a mirar attentamente o grande numero de orchideas, que se alimentavam do ar, suspensas dos ramos annosos de um altissimo jacarandá.

De repente, deu um salto para a frente, encolheu os hombros, levando as mãos ao pescoço, onde parecia que lhe haviam lançado umas poucas de brazas.

Sentia dôres agudissimas.

Paulo correu para elle, fez-lhe despir a blusa, atirando-a para longe, e pôz-se a soprar-lhe o pescoço, e a sacudil-o com o lenço.

— O que é isto? Estou eu já envenenado por algum bicho peçonhento?

— Não, homem. Olha para alli.

E Paulo mostrou-lhe a blusa.

Um sem numero de formigas vermelhas passeiava por cima d'ella, em vistoso enxame.

— Mas... que raça de insectos é esta?

— Formigas de fogo. Pois tu, desalmado, foste logo encostar-te a uma formigueira!

— Eu sabia lá d'isso?

— Pois fica de sobreaviso que por aqui nada do que vemos nos deve ser indifferente.

A este tempo, Manuel arrancava de um buraco um animal mamifero, de focinho ponteagudo, pernas curtas e corpo guarnecido de uma couraça, coberta de pequenas peças osseas e redondas até á cauda comprida e roliça.

Era um tatú, que o companheiro matou com uma cronhada.

— Está bem gordo — dizia o machinista, dependurando-o á cintura.

— O que é aquillo? são tortulhos? — dizia Mascarenhas, a olhar para umas excrescencias, que estavam á roda de um tronco esgalhado.

— São ninhos de *cáua*, uma vespa diabolica, cuja visinhança é pouco appetitosa. Vamo-nos d'aqui.

— Por esta banda, *pátrão*. Desconfio que vamos ter mau encontro. A modo que...

— Alguma onça?

— Olá, viva! Vamo-nos a ella — disse Mascarenhas. — Preciso fazer-lhe os meus cumprimentos.

— Um *maracujá* talvez, com que não vale a pena guerrear.

— E o que vem a ser isso?

— Uma onça pequena. A familia, de que se trata,

tem diversos typos, incluindo o tigre, que é de somenos importancia.

— Já descobri o rasto, *senhô;* não me parece de *maracajá* — affirmou Manuel.

— Será melhor retroceder. É caça que não nos serve — observou Paulo.

— Nada, *pátrão.* Eu *tem* vontade de *ver ella*, e de *brincá* um bocado. Depois...

Dois tiros quasi simultaneos, seguidos de um formidavel rugido, cortaram a palavra ao preto.

Voltaram-se todos.

Mascarenhas, que se deixara ficar atraz, desde que ouvira fallar em onça, tinha nas mãos a espingarda fumegante.

— Ah! que me tirou gosto, *senhô!* — exclamou Manuel, correndo para uma grande moita de arbustos, que ramalhavam na distancia e direcção dos tiros.

— Os primeiros cumprimentos pertencem aos hospedes — dizia Mascarenhas, com ares de triumpho.

Manuel escondera-se por detraz dos arbustos, em quanto Mascarenhas se demorava a carregar a arma, ao lado dos companheiros.

N'isto ouviu-se uma praga de Manuel e um novo rugido.

— Queres vêr que não mataste a féra?

E correram todos para o sitio marcado.

Um grito unisono, despedido pelos tres, ao mesmo tempo, resoou na floresta.

O espectaculo era horrivel

Pag. 153

Mascarenhas quiz desfechar de novo. Paulo abraçou-se a elle, gritando: — Olha que matas aquelle homem.

O espectaculo era horrivel.

Manuel, de bruços, com as costas esfarrapadas e a gotejar sangue, debatia-se sob as garras de uma onça tendo a cabeça resguardada pelo proprio ventre da féra, que elle esfaqueiava, a golpes repetidos.

Quando os primeiros intestinos cairam, o animal tombou para o lado, e Manuel levantou-se cambaleando, com as feições transtornadas, os olhos esgazeados e os dentes cerrados pela raiva.

Estava medonho. Parecia elle mesmo uma féra.

— Cercado pelos dois mancebos, que o abraçavam horrorisados, bebeu com soffreguidão um trago de aguardente do frasco, que Paulo trazia comsigo, e lhe chegára á bocca.

Acto continuo, o rosto tomou a expressão habitual, e um sorriso de satisfação pairou-lhe nos labios.

— Sente-se muito ferido, Manuel?

— Umas arranhaduras nas *costa* e n'esta mão. Não é nada. *Sôco!* Valente bicho!

— Mas como foi isto? Eu errei a fera, cuja cabeça vi tão distinctamente por detraz do matto?

— Não, *senhô*. A sua lá está... a femea. Quando eu me baixava *p'ra examiná ella*, fui atacado pelo macho.

— Comprehendo agora. E que tal? Quem poderia suppôr semelhante desfecho?

— Eu conheci pelo rasto que havia mais de um animal, — tornou o preto — mas não contava com ataque assim. É primeira vez que tal me acontece, minha nossa Senhora!

— Podia estar morto a estas horas.

— Assim... á *farsa* fé... sem vêr primeiro animal, não digo que não. D'outro modo não temo lucta com estes bichos. *Pátrão*, quer as pelles?

— Sim, queremos. Mas... vamos tratar d'essas feridas.

— Já vamos, *senhô*. André, tira onça do meio do matto, puxa *ella p'ro* pé do macho, e vae-os esfollando. Alli adeante vi um corrego. Vou-me *lavá* e já *vorto*.

Paulo acompanhou o valente e destemido preto, pensou-lhe as feridas, como poude, servindo-se das ligaduras, que trazia comsigo.

A não ser a um lado das costas, proximo ao braço, onde a fera lançara primeiro a garra, não passavam de arranhaduras, mais ou menos profundas.

Estancado o sangue, Manuel pediu a Paulo que lhe espremesse em cima das ligaduras o succo de uma herva, que crescia á borda do regato, e foi ajudar o companheiro.

Mascarenhas não cessava de encarecer a valentia do preto, ao admirar a corpulencia das duas feras, cujo pello escuro, vistosamente malhado de branco, era macio como veludo.

— Bom tiro, *senhô!* — dizia Manuel.

— O que vale o meu tiro ao pé da tua lucta?

— Quem conhece manhas de animaes, lucta bem *co'elles*. Tendo faca á cinta, e vendo inimigo por deante... ora... não é custoso.

Terminada a extracção das pelles, Mascarenhas lembrou que era tempo de almoçar.

— Sem que eu descarregue a espingarda? — disse Paulo. — Que diabo de figura faço eu aqui?

— Adeante anda um bando de *inambús* — apontou o machinista.

— Pois vão abrindo essas latas de peixe de conserva, que eu volto já.

— Eu vou comtigo — acrescentou Mascarenhas.

— Ou eu — ajuntou o machinista.

— Pois vem tu, que ainda te não estreaste.

E partiram os dois.

— Não se demorem.

— É um instante apenas.

A poucos passos, embrenharam-se no matto.

— Como se sente, Manuel?

— Bem, *senhô*. Ainda hoje havemos de *apanhá* algumas tartarugas de terra.

— É o que chamam *jabutís?*

— São parecidas *co'elles*, mas é cousa melhor.

Ouviram-se dois tiros, ao mesmo tempo.

D'ahi a pouco, voltavam os dois caçadores.

Paulo trazia na mão uns ovos verdes de uma bella apparencia, eguaes no tamanho aos de uma galinha; o

machinista mostrava no cinto, ao lado do tatú, duas aves, suspensas pelas pernas encarnadas.

— Oh! que grandes perdizes! Tambem ha por cá d'isso?

— Não são perdizes. É um casal de *inambús*, os da lenda da india, os que cantam de madrugada. Um, ao sair do ninho, denunciou o outro. Aqui estão os ovos.

— Bello! bello! Somos capazes de dar cabo da fauna inteira d'estes bosques, incluindo as feras. Mas... eu estou a morrer de fome. Vamos a isto.

E pozeram-se a comer, á borda do regato, o farnel que levavam, ou *matalotagem*, como lá se diz.

Paulo era de opinião que, depois do almoço, regressassem á lancha, dando por finda a caçada, porque lhe inspiravam receios os ferimentos de Manuel.

Este porém affirmou que pouco sentia, especialmente nas mãos, cujos dedos, apesar das ligaduras, mostravam inteira liberdade de movimentos.

A caça ás tartarugas era todo o seu empenho.

— Mas, homem — disse Paulo — isso é de uma execução demorada e difficil; seria preciso bater minuciosamente um grande espaço de terreno, onde houvesse menos arvores e mais abundancia de matto rasteiro.

— Este corrego vem de algum lago. Não estando elle muito longe... eu cá tenho a minha *alembrança*.

— Pois sigâmos regato fóra — disse Mascarenhas, pondo-se de pé, ao terminar da refeição.

— Escusado é levar a caça comnosco — ponderou Paulo ao machinista. — Procura um cipó, e dependura-a com as pelles e os restos da comida de um ramo d'aquella arvore.

Feito isto, e preparadas novamente as armas, partiram atrás de Manuel, que seguia na frente.

A um quarto de hora de caminho, o regato começou a alargar-se, e o lago não tardou a apparecer, no meio de uma clareira, onde effectivamente havia matto rasteiro, apenas semeado aqui e acolá de algumas moitas de arbustos e poucas arvores.

O deposito da agua era estreito e pouco comprido, semelhando-se mais a um grande tanque do que a um lago.

Os dois pretos largaram as armas, e pozeram-se a trepar a uma arvore, cujos braços eram traves de um diametro regular.

— Aonde vão vocês? — perguntou Paulo.

— Cortar paus para uma jangada.

E puxando dos terçados, principiaram a cortar duas traves.

— Mas... não percebo. Para que diabo temos nós precisão de uma jangada?

— É o meu segredo, *senhô*.

— É uma surpreza que nos preparam talvez — segredou Mascarenhas.

— Então esperem, que nós lá vamos ajudal-os.

E os dois marinharam pela arvore, servindo-se egualmente dos facões, que levavam.

— Basta só cortar até pouco mais de meio, *senhô* Paulo — observou Manuel, depois de meia hora de trabalho assiduo. — Empurrando depois... o pau lasca, e quebra por si.

No fim de mais algum tempo, as quatro traves vinham a terra, com grande fragor.

A empreza porém começava apenas. Era preciso cortal-as aos pedaços, o que representava um trabalho triplicado.

Duas horas depois, os madeiros cruzavam-se uns sobre outros, atados fortemente com cipós, e a tosca mas segura embarcação estava prompta, e era deitada ao lago, a que as sondagens feitas deram apenas braça e meia de agua.

O resultado foi optimo; a jangadá fluctuava perfeitamente.

— Para onde iremos nós d'esta maneira? — disse Mascarenhas áparte. — Será este preto um nigromante, que nos deixe ficar encantados no lago?

— Com tanto que, em subterraneos de porphiro e ouro, haja abundancia de princezas bonitas, que se dignem quebrar-nos o encanto, não me opponho a isso.

— Nem eu tão pouco.

Os dois pretos haviam feito um monte de ramos e folhas seccas, e depois de observarem de que lado vinha o vento, começaram a abrir com os treçados uma *picada*, ou carreiro, em largo semicirculo atravez do matto, destribuindo a lenha, de distancia em distancia.

Terminada esta operação, disse Manuel:

— Os brancos podem ficar em terra, querendo.

— Nada — accudiu logo Mascarenhas. — Eu não cedo o meu logar na jangada. Nunca me servi d'estas embarcações. Desejo experimental-as.

— Vae tu com os brancos, André, e leva cipós.

Os dois amigos não comprehendiam nada.

Uma vez sobre a jangada, que o machinista governava, Manuel lançou fogo á volta do semi-circulo, isto é, de modo a cercar com o fogo a parte do lago, onde fluctuava a jangada.

O vento ateou rapidamente um formidavel incendio. O preto correu a unir-se aos companheiros.

O que se passou então é por demais curioso.

Á proporção que o fogo lavrava, começou a notar-se um estranho rumor, á borda do lago; d'ahi a pouco uma enorme quantidade de pequenas tartarugas, que procuravam um abrigo nas aguas, vinham parar ás mãos dos pretos, que as enfiavam em cipós, formando extensos collares.

Logo que as chammas porém, cujo calor já se ia tornando insupportavel, começaram a lamber a borda do lago, de mistura com as tartarugas, entraram a chover cobras e toda a qualidade de reptis, em tal abundancia e de tal modo que Paulo e Mascarenhas, que estavam de cocoras, pela difficuldade de equilibrio, sem mesmo terem tempo de pensar n'outro meio de refugio, atiraram comsigo á agua, nadando para o lado opposto.

Quando punham pé em terra, viram que os dois pretos faziam o mesmo, trazendo á volta do corpo os grandes cintos de tartarugas.

— Para surpresa é um pouco dura! — disse Paulo a saccudir-se. — Estamos bonitos.

— Frescos pelo menos, a mais não poder ser. Venha a aguardente — gritou Mascarenhas. — Já que escapámos da bicharia, não nos deixemos morrer constipados.

Manuel, meio contristado pelo acontecimento, que elle não esperava, no seu dizer, desfazia-se em desculpas, e aconselhava pouca demora pela conveniencia, que havia, em mudar de roupa.

Os dois mancebos, passada a primeira impressão, tranquillisaram o piloto, achando o episodio divertido e muito original a causa d'elle; e, quando deram entrada na lancha, carregados com os despojos da caçada, póde-se dizer que iam contentissimos.

Para surpresa é... um pouco dura!

Pag. 160

XV

A MATTA VIRGEM E O IGAPÓ

SERIAM quatro horas da tarde, quando se puzeram novamente em marcha.

Mascarenhas, depois do jantar, acrescentou algumas linhas aos seus apontamentos, informando-se da distancia, a que poderiam achar-se.

— Calculo que temos andado umas oitenta leguas — disse Paulo — devendo de noite passar pela embocadura do rio das Tres Barras. As demoras teem sido grandes, e a lancha caminha pouco. Com o tempo, que temos gasto, desde que aportámos a Santarem até aqui, poderiamos n'um bom vapor ter feito uma viagem da foz do Amazonas até Manaus.

— Bem vês que a nossa *missão scientifica* não é cousa de pequena monta, e exige uma demora rasoavel.

— De acôrdo. E a verdade é que as nossas aven-

turas, pequenas como são, poderiam fornecer a Julio Verne meia duzia de paginas menos más.

— E decerto mais verdadeiras do que algumas, que estão comprehendidas nas suas viagens maravilhosas.

«Que pena que não haja braços, para a exploração minuciosa de todas as riquezas, espalhadas por essas mattas!

— Grande pena, na verdade. Alem da abundancia de madeiras, adaptaveis a todas as obras, ha por ahi oleos, como a copahiba, plantas, como a salsaparilha e o cravo, fructos, como a baunilha, a castanha e o cumarú, que seriam um manancial, quasi inexgotavel, para um grande commercio. Isto tudo está ainda muito verde. Á falta de braços, juntam-se os varios processos de exploração rudes, imperfeitos, rotineiros, empregues a grandes distancias, representados por um trabalho sem ordem pautada, nem methodo proficuo.

«Ha tempos, dizia-me um viajante inglez, a quem perguntei pelas suas impressões; — Oh *si. Grrande* paiz seu Amazonas. Muitos peixes, tantos... capazes de fornecer mundo *inteira*, mas... no fundo de rio; *soberbos* madeiras, mas... no centro de mattas, onde não vae ninguem; bonitos passaros, mas... no interior dos bosques; muito terreno, mas... sem cultura, nem gente. *Está* paiz de futuro, mas muito de futuro, *mio* amigo.

«E é assim desgraçadamente.»

A mirar as tartarugas de terra, Mascarenhas perguntou se as da agua eram assim.

— Maiores, muito maiores. Algumas caminham perfeitamente com um homem em cima. Já assisti a essa brincadeira.

— Ha-de necessariamente haver differença na sua composição fisica e na propria alimentação.

— Sem duvida. Como vês, a tartaruga de terra tem os pés proprios para a marcha ; nutre-se de molluscos, insectos e vegetaes. As da agua, como amphibias que são, tambem comem hervas e insectos, mas o seu principal alimento são as larvas e os pequenos peixes. Especialmente quando sentem a necessidade de desovar, vão até aos areaes, onde o sol lhes choca os ovos, que muita gente tem em conta de bom petisco.

Á medida, que avançavam, parecia a Mascarenhas que as mattas apresentavam um aspecto mais aspero pelo intrincado da vegetação.

Consultando o piloto, soube que no dia seguinte esse aspecto havia de accentuar-se ainda mais.

Quando Mascarenhas, pela manhã saiu fóra da coberta, tinha effectivamente diante de si o espectaculo, porque ha tanto suspirava.

Era uma matta virgem, com toda a opulencia da sua arborisação gigante, com todas as louçanias da sua grandeza primitiva.

A lancha parou immediatamente a um gesto seu.

Era necessario ir gastar algumas horas, contemplando tudo aquillo de mais perto.

— Isso tem mais que se lhe diga — volveu Paulo. — É preciso reunir conselho. Ó Manuel, vem cá. O que dizes tu a um passeio pela matta virgem?

— As *órdes, pátrão.*

— Mas... não julgas que possamos correr algum risco?

— As *malocas* do gentio mundurucú inda ficam longe... lá para o pé da Serra Morena. Não indo muito para o centro...

— Nem nós temos tempo para isso. Nem que o tivessemos, o fariamos com tão pouca gente.

— Então, *senhô*... podemos partir. Costeando margem do rio...

— O espaço de uma legua será o bastante.

— Ha um furo, mais ou menos n'essa distancia.

«Eu *conhece* o furo. Lancha póde ir lá ter.

— Está claro. Depois d'esse caminho andado, não nos fará conta retroceder.

— Não fará, não, *senhô.*

— Pois bem, dá as tuas ordens. Tens confiança nos companheiros?

— Meus *parceiro* são bons rapazes. Não deixam piloto ficar mal.

— N'esse caso, avia-te; arranja uma ligeira provisão para o almoço, prepara as armas, e vem ter comnosco.

A matta virgem
Pag 165

As determinações de Paulo foram rapidamente executadas.

Uma hora depois, achavam-se os tres, de terçado em punho, a abrir caminho, em varios pontos, por entre o labyrinto de arbustos e cipós entrelaçados, a uma consideravel distancia da margem.

— Como o homem se sente pequeno aqui! — exclamou Mascarenhas, chegando a um lugar, onde as arvores, delgadas relativamente á sua prodigiosa altura, se communicavam por numerosos festões de parasitas, lignonias e passifloras, que desciam em longos cordames, abundantemente vestidos, até ao chão, para subirem de novo ás maiores alturas, retorcendo-se, abraçando-se, confundindo-se, estendendo-se, ennovelando-se, e formando espessa vegetação aerea, impenetravel á luz do sol, indifferente ao furor das ventanias.

— Como o homem se sente pequeno aqui! — continuou elle — no seio immenso de uma floresta virgem, que podia talvez dar-nos idéa, nos seus rumores bravios, se nos podesse fazer entender a sua linguagem, da commoção, que soffreu a terra, ao passar do estado cahotico ás leis fisicas, que a regem! Que poder de admiração que me subjuga o espirito! Nem eu sei como explical-o.

— No entanto, no meio d'esta grandeza, ha o quer que é de pequeno, meu amigo. O sol tambem tem manchas.

— Não atino... não descubro o que possa ser.

— Olha para estas arvores. Se, como é de suppôr, e tu affirmaste ainda agora, algumas d'ellas devem remontar a sua origem aos principios da zona, que habitam, não te parece que não apresentam a corpulencia, que era de esperar?

— Agora vejo. O seu desenvolvimento não corresponde á edade, nem á feracissima natureza do solo.

— É facil explicar isso. É que esse solo dispõe de taes elementos fecundadores, desenvolve tão poderosa influencia creadora, que não ha conter-lhe os excessos, que essas qualidades acarretam.

«Fecunda, e enerva; adianta, e atraza; produz e reproduz; cria, e fere; aviventa, e mata—tudo ao mesmo tempo. Ahi tens o exemplo, que ha dias já estás a ver repetido de mil modos. Nasce uma arvore, com ella brotam mil arbustos; surge um arbusto, ao seu lado crescem novas plantas; rebenta da terra uma planta, novas especies a acompanham; estas arvores alimentam outras arvores; estes ramos dão vida a outros seres; estas folhas teem folhas diversas no meio; tudo se abraça, tudo se mistura, tudo se confunde, apertando-se, confrangendo-se, esmagando-se, vivendo em commum, aniquillando-se, muitas vezes até á completa destruição.

— Olhos positivos... os teus. Para que me arrancaste do extasi? Pois não viste que eu sonhava?

— Ahi vens tu com a tua poesia bucolica. E ella é de tal natureza que até se faz ouvir pelos brutos. Que bons gymnastas, que elles são! . . . —

E Paulo, ao dizer isto, engatilhava a espingarda.

Uma leva de macacos fugia assustada, de arvore em arvore, e vencia os espaços maiores, enrolando a cauda á roda dos galhos, ficando a balouçar-se, até poder formar o pulo, como se passasse de um trapesio a outro.

— Não atire, *senhó*. Macaca pede perdão.

Paulo baixou rapidamente a arma, dizendo:

— É verdade. Não reparava. Obrigado, Manuel.

Mascarenhas, com grande pasmo seu, viu distinctamente que uma macaca, que seguia no coice do bando, apertava os filhos ao seio, virada para os viajantes, a fazer tregeitos, que imploravam piedade.

— É extraordinario semelhante instincto!

— Ante o qual só se não baixa a arma de um desalmado. Isto é frequente.

— E inacreditavel seria para mim, se o não presenciasse.

— Estes animaes dispõem de uma intelligencia, que não pode ser posta em duvida. Haja vista para os domadores de animaes e saltimbancos, que tiram d'ella constantemente um bom partido.

— Dizem-me que os macacos, nas visinhanças de certas plantações, se tornam muito damninhos.

— E os seus assaltos attestam a intelligencia, de que dispõem. Quando um bando d'elles se propõe a uma investida, estabelece sentinellas. Aquelle, que deixou de dar o signal de alarma, ao sentir alguem, que pode surprehendel-os, recebe dos companheiros severo cas-

tigo, e ás vezes a morte, conforme a gravidade do delicto.

— É curioso.

— No entanto, deixam-se apanhar, com a maior facilidade. Quem pretende dar-lhes caça, sem armadilhas, enterra em diversos lugares uma especie de cabaços com uma pequena abertura, por onde só possa caber a mão do animal. Estes objectos chamam-se *combucas*, e conteem milho. O macaco, lambareiro como é, tendo predilecção especial por elle, que é uma das suas primeiras gulodices, mette a mão espalmada, enchendo-a a mais não poder ser. O buraco porém só lhe dá passagem á mão vasia; e o bruto, agarrado á presa, que segura com avidez, vendo a impossibilidade de retirar o braço, estrebucha, grita, fraqueja, não se lembra de meio algum de salvação, e deixa-se agarrar estupidamente.

— Mas... isso é realmente estupido.

— E d'ahi vem o dizer-se por cá, quando se quer chamar espertalhão a um individuo: — Oh! este é macaco velho; já não mette a mão em *combuca*.

Os nossos viajantes conversavam, caminhando.

Mascarenhas levava nas mãos umas bellas flores de orchideas, entre as quaes sobresaía a *cataléa*, com a sua fórma de lyrio e a sua côr vivissima de rosa aveludada.

Manuel ia na frente, de bambú em punho, com que batia o matto, quando era preciso abrir *picada*.

— Para que serve isso, Manuel?

— Para evitar aquillo — respondeu Paulo, que designava uma pequena cobra, revestida de anneis vermelhos, reptil que o preto acabava de matar com o bambú.

— E para fugir a isto tambem.

E Paulo, sentindo uma chicotada na perna direita, deu um salto para junto de Mascarenhas, que vira passar rapidamente outra cobra, delgada mas extraordinariamente comprida, aos saltos e como que feita n'um arco.

Quando tentaram perseguil-a, havia ella desapparecido.

Mascarenhas poz-se a examinar a que estava morta.

— É bonita — dizia elle.

— E das mais venenosas, podes acrescentar; é a *coral.*

— E a outra... a que fugiu?

— É a *cotimboia,* ou cobra-chicote. Só é temivel, quando possue certa corpulencia, e lhe dá para perseguir um sujeito, vergastando-o; o que faz, pondo a cabeça no chão.

Eram horas de almoço.

— Acampemos aqui, onde ha pouco matto — disse Paulo.

— Não será melhor debaixo d'aquella bella arvore?

— Não. Pode cair-nos algum ouriço na cabeça.

— Aquillo não são ouriços; não teem espinhos; parecem antes côcos.

— Provavelmente chamam-lhe ouriços, por cha-

marem ao contheudo castanhas e castanheiro á arvore.

— Ah! estas são as castanhas...

— Conhecidas na Europa por castanhas do Maranhão.

— Bem sei. Teem bom sabor.

— E muito oleo tambem. Comidas assim são indigestas e quentes.

Terminada a ligeira refeição, pozeram-se novamente a caminho.

Mascarenhas quiz accender um charuto, e pediu um fosforo a Paulo, que já se preparava tambem para fumar. Este palpou-se, remexeu os bolsos, e não achou a caixa de fosforos.

Manuel declarava que tambem não tinha *palitos di fogo*, e que ainda por cima se esquecera do seu fusil.

— Ás mil maravilhas! E agora?

— Passaremos sem fumar.

— Vou ver se arranjo fogo, *senhô*.

— No ventre de alguma formiga?—perguntou Mascarenhas, lembrando-se das ferroadas, que levara no dia antecedente.

O preto riu-se, e metteu-se no matto.

D'ahi a pouco voltou, trazendo na mão dois pedaços de madeira de bom cerne. Um, o mais largo, tinha um dos lados já puido do tempo; o outro, uma especie de vareta, estava perfeito.

Manuel ajoelhou, poz no chão o pedaço mais largo,

fez com a unha uma cova na parte puida, onde collocou a extremidade da vareta, que segurava entre as mãos abertas.

Feito isto, imprimiu-lhe um movimento rotatorio, o mais apressadamente, que poude; o que durou alguns minutos.

Ao fim d'elles, a madeira puida lançava chispas, e accendia-se, como se fôra uma pouca de isca.

— Ahi tens, Mascarenhas, mais um processo, transmittido pelos indios.

— Excellente, e de grande alcance utilitario. Ha muito que ouvia fallar n'esta maneira de obter lume, por meio da fricção exercida em dois pedaços de pau, mas estava longe, não só de me lembrar d'isso, como de saber os meios, que devia pôr em execução.

— São simples, como vês.

— Como outros tantos, de que formâmos idéa, mas que somos incapazes de realisar.

Accesos os charutos, o preto guardou comsigo os preciosos bocados de madeira, por precaução, não sabendo se poderia encontrar outros, com a facilidade com que achara aquelles.

A cautela, com que era preciso caminhar, os embaraços, com que se topava a cada passo, o exame que se tornava preciso, a cada momento, occasionavam grandes demoras.

Á uma hora da tarde, podia calcular-se a viagem apenas em meio.

O terreno d'ahi em diante apresentava-se humido em partes alagadiço, dando á marcha novas difficuldade

— Estaremos á borda do rio? — perguntou Pau

— Não, *senhô* — respondeu o preto. Terreno v baixando! Desconfio...

— Que nos avisinhâmos de algum lago?

— Ou outra coisa *mais* peior.

— Algum pantano, talvez — aventurou Mascarenh

— Deus nos livre de tal, n'estas alturas.

O preto tinha rasão. Um quarto de hora depois, nossos viajantes, sentindo a cada instante fugir-lhe terreno de sob os pés, corriam o risco de ficarem at lados — o que já não lhes havia acontecido pelo apoi que lhes proporcionava a vegetação rasteira — via diante de sí um obstaculo inteiramente invencivel. partir d'alli, a matta estava completamente inunda de agua.

— É um *igapó*, meu *senhô*. Não podemos pa d'aqui.

Mascarenhas não pronunciara uma só palavra.

Ferido pela surpresa d'aquelle novo espectacul pela contrariedade, que sobrevinha tão inopinado — não tirava os olhos d'aquella paizagem fa toda povoada de rumores estranhos, aves, qu zavam em todos os sentidos, guinchos de um desconhecida, zumbidos de insectos volateis, sol, coados atravez da folhagem — laminas que desciam ao longo dos

O igapó — Pag. 172

poesia te começa a fazer negaças! Ó Manuel, como diabo havemos de arranjar a nossa vida?

— Não se póde passar...

— Isso vejo eu.

— Teremos de voltar.

— Ao ponto de partida? E para que, se a lancha deve agora estar adiante de nós?

— Isso é grave — ponderou então Mascarenhas.

— E muito grave. Os rapazes, a esta hora, estão á nossa espera, a meia legua de distancia; não temos meio de communicar com elles, a não ser pelo rio; o remedio é retroceder um pouco, até se encontrar terreno enxuto, e cortar em linha recta, em direcção á margem, formando um angulo com o caminho, que traziamos.

— E depois, *senhô?*

— Depois... caminharemos á borda do rio.

— Não poderemos passar da mesma sorte. Igapó recebe aguas do rio...

— Tens rasão infelizmente.

— Esperaremos ahi — ponderou Mascarenhas. — É natural que os rapazes, vendo que tardâmos, venham á nossa procura, ou nos deem algum signal.

— Ora até que emfim tiveste uma idéa! Já não era sem tempo.

— O que é bom... dá-se em pequenas dóses.

— Presumpção e agua benta... Mas vamos, que esta humidade póde fazer-nos mal.

— Se ainda ao menos houvesse por ahi uma onça para nos divertirmos!...

— Não será facil encontrar esse bom divertimento. Ellas gostam pouco das visinhanças dos igapós. Teem medo das cheias.

Manuel, a quem fôra distribuida uma dóse de aguardente, não cessava de olhar para um lado e outro, batendo o matto, parando aqui, investigando acolá.

— O que procuras, Manuel?

— Rasto de veado, *senhô*. Passou por aqui *inda ágorinha* um bando.

— Em que sentido?

Manuel apontou caminho inverso ao que levavam. Mascarenhas lastimou que não viessem uma hora mais cedo; não se lhe dava de rotroceder um pouco, em perseguição dos veados.

Paulo não annuiu, á vista das condições especiaes, em que se achavam.

Mascarenhas, apesar d'isso, retrocedeu um pouco, e poz-se a olhar á volta de si, de espingarda engatilhada.

— Oh! com mil demonios — bradou elle, ao cabo de alguns segundos, levando a arma á cara, mas baixando-a em seguida. — Ó Paulo! ó Manuel!

Os dois correram, já quando elle, tendo andado alguns passos para a frente, batia com o cano da espingarda nos corpos mortos de dois animaes estreitamente abraçados.

— Eh! eh! — exclamou o preto. — Bonito abraço!

Uma onça, com as garras crispadas sobre o dorso de outro animal mais pequeno e os dentes cravados no pescoço, tinha as ilhargas e parte do ventre dilacerados pelas unhas recurvadas do seu contendor, que se lhe abraçara, matando-a, e morrendo com ella.

— Como se explica isto? Como se chama este animal tão valente que se bate com semelhante féra?

— É o *tamanduá*, cujas unhas e força muscular dão os resultados, que vês. Da raça dos desdentados, cauda de extremidade felpuda, grande guloso de formigas, que apanha, introduzindo a lingua comprida e cylindrica nos buracos, onde ellas se alojam, não tem outras armas de defeza.

«Ao avistar a onça, empoleirada no tronco de alguma arvore, como essa que ahi está, percebendo o risco, que corre, deita-se immediatamente de costas, e abre os braços.

«A féra, ignorando a sorte, que a espera, e julgando-o facil e boa presa, salta-lhe em cima, e deita-lhe a bocca ao pescoço; elle abraça-a com a furia do desesperado, e mata-a quasi sempre, morrendo com ella.

— Era bem digno de melhor sorte pela sua corajosa valentia.

— A mais curiosa das especies d'esta familia, apreciada como animal domestico, é o *tamanduá-bandeira*, chamado assim pelo enfeite plumoso da extremidade da cauda, aproximadamente de um metro de comprimento, enfeite, que se lhe dobra sobre o corpo, pequeno

como o de um rato de bom tamanho, até á cabeça, onde se levanta, ostentando-se erguido para o ar, como adorno realmente muito formoso.

— Coisa notavel! — murmurou ainda Mascarenhas, ao mirar pela ultima vez os corpos dos dois animaes, quando se punha novamente a caminho.

— Já o mesmo não succede com o jacaré, de quem havia a esperar alguma coisa mais do que do tamanduá — disse Paulo.

— Tambem ha luta entre o jacaré e a onça?

— Não, porque esta parece exercer sobre aquelle uma pasmosa influencia magnetica, ou o que melhor nome tenha, quando a onça, ardilosa como é, se avisinha sorrateiramente das praias, á cata das tartarugas, a que ella faz o mesmo que toda a gente, virando-as de costas, antes que ellas tenham tempo de metter-se pela agua dentro, e acontece surprehender, uma ou outra vez, o jacaré, que tambem lhes vem procurar os ovos sobre o areial.

«Á vista da onça, o monstro, cuja rabanada seria para ella um bote formidavel, fica mysteriosamente fascinado, finge-se morto, e deixa-se morder na cauda, sua arma principal, parte que a féra procura comer de preferencia.

«A onça, que não tarda a fartar-se, sem que para isso precise offender-lhe nenhum orgão vital, cobre-o de areia e de folhas, como que guardando o resto para outra vez, e afasta-se. O jacaré arrasta-se então para

a agua, ás vezes já sem cáuda, e lá se cura como póde.

— Ó Paulo, olha... olha que... custa a crer.

— É verdade, *senhô* — asseverou o preto por sua vez. — Ainda semana passada indo eu *visitá* ninho de *caraxoé*, por riba do *tijuco*, que *stava* á borda do rio, vi um jacaré sem rabo, de *bubuia*, na agua.

— Talvez nascesse assim.

— Não, meu branco. Era comido por onça. *Senhô* Paulo tem *rêzão*.

— Que ninho visitou o preto? — perguntou mais tarde Mascarenhas. — Por cima de que passou elle?

— Ninho de sabiá, o nosso rouxinol, cujo canto conheces, o *caraxoé* d'esta gente. *Tijucal* é lameiro, como *tijuco* quer dizer lama.

— Bem pódes fazer um diccionario d'esta linguagem bastarda, a bem de tantos desgraçados, que não perceberão nada de tal giria, como eu. A proposito — e nota onde agora me vem lembrar isto — o que queria dizer aquella mulata, a quem eu dirigi a palavra, ao passar pelo caes de Santarem, na resposta, que me deu?

— Bem me recordo eu d'isso!

Mascarenhas puxou da carteira, que o acompanhava sempre, e começou a folheal-a.

— Cá está. *Achy!* Veja *vucê* se eu *é pêssoa di calogio*. *Achy!* Va-*si lavá* — disse ella, com modo desdenhoso.

— Com o *achy* mandou-te á tabúa, dizendo-te que

não era mulher de entrevistas, porque *calogio* significa o quarto destinado a ellas; com o va-*si lavá* quiz dizer que crescesses, e apparecesses depois.

— Caçoou commigo.

— Pois está claro.

Manuel ia desgostoso por não encontrar ao menos uma *capivára*, que podesse frechar, um quadrupede meio amphibio, pello macio, côr um tanto mais carregada do que a da canela, pello e côr muito semelhantes aos da anta.

— Boa caça, hein? — perguntou Mascarenhas.

— Carne apreciavel, mas quente e por isso nociva para compleições atreitas a erupções cutaneas, como a da anta e a da paca.

Á medida que se avisinhavam do rio, menos embaraçoso se lhe tornava o caminho. Todavia só ás cinco horas conseguiram chegar á borda do Tapajoz.

Mascarenhas queixava-se de fadiga e fome. Isso não obstou porém a que se deixasse possuir de um poetico embevecimento, perante a copiosa quantidade de *tajás*, que por alli nasciam a esmo, apresentando na sua diversidade bellos e vastissimos exemplares da numerosa familia, a que pertencem.

O nome das formosas plantas vivaces, dado por Manuel, não inspirou muita confiança a Mascarenhas.

— Isto, deves recordar-te, são os *caladiums*, tão admirados pela belleza das suas folhas nas estufas europeas.

— Ah! que se elles lá podessem vel-os, como eu os vejo aqui... maior seria a sua admiração. Mas... verdade... verdade... não estou em maré de rosas. A poesia não se dá bem com as faltas do meu estomago. Está-me a dar vontade de vêr as bellas plantas herbaceas transformadas em couves. Não posso parar com fome.

— Se estivessemos no Egypto, ou nas Antilhas, podias regalar-te com algumas d'ellas. Ha por lá exemplares, que se comem, especialmente os que n'esta ultima região teem o nome vulgar de *couves caraibas*.

Sem saber se os rapazes da lancha poderiam ouvil-os, os dois amigos despediram para o ar alguns tiros de espingarda.

Em quanto descansavam, Manuel metteu-se pelo matto, á procura de alguns fructos; mas só conseguiu pitangas, que Mascarenhas, á primeira vista, não reparando nos gomos, tomou por ginjas, e um consideravel numero de favas de *angá*, cuja semente polposa é de um delicadissimo sabor.

Vendo chegar o preto, disse elle: — O Manuel vae accender lume; creio que tinha lenha mais perto.

— Que lenha vês tu, homem?

— Eu estarei doido? Elle não traz um feixe ás costas?

— É um mólho de favas de angá.

— Mascarenhas só á vista se convenceu. Algumas tinham o comprimento de uma bengala. A egualdade

da grossura, a côr e qualidade da casca dão-lhes effectivamente a apparencia de compridas e delgadas varas seccas.

A refeição demasiadamente frugal não deixou de agradar aos dois amigos.

Em quanto elles a saboreavam com delicia, póde-se dizer assim, á falta de cousa melhor, Manuel descia ao areal, e desenterrava um grande pedaço de madeira carcomida, cuja extremidade emergia da agua.

Depois de bem lavada, veio mostral-a aos brancos, perguntando se eram servidos.

— De que? — perguntou Mascarenhas, a olhar para a madeira, toda crivada de pequenos orificios.

— De *turú, senhô*. É muito peitoral.

E batia com o pau sobre umas folhas de *tajá*, onde de cada orificio ia caindo uma certa quantidade de larvas brancas, com o tamanho de lagartas medianas.

— Ó porcalhão, vae-te d'aqui com isso — gritou Paulo.

Manuel suspendeu a operação, mettendo na bocca umas a par de outras, as que passeiavam nas folhas, e mudou de lugar, não sem affirmar:

— São tão boas, *só* môço.

— Pois que te prestem!

— Antes o macaco da ilha de Marajó — confirmou Mascarenhas. — Vade retro! São capazes de comer lagartos.

— E comem decerto. Até eu não viro a cara a um bom prato de camaleão.

— O que? aquella especie de sardão, que eu vi em Santarem ás costas de um mulato? Aquelle grande reptil de dorso aguçado, pelle coberta de pequenos grãos escamosos, cauda redonda e comprida?

— Sim, sim. A sua carne deve equiparar-se á de um bom frango.

— Póde ser. Eu por mim satisfaço-me só com a idéa do tal petisco. Nem sinto já vontade de comer. Não ha nada para fartar a gente como a idéa do teu camaleão, bem refugado, e os bicharôcos do Manuel, que ainda está a lamber os beiços. O peior é que o sol deixou-nos, e a noite não tarda por ahi.

— Os rapazes serão tão estupidos, que não dêem signal de si?

— Eu sei lá. Será um bocado bem mal passado, se tivermos de dormir aqui.

— Vamos nós repetir os tiros?

— Não é mau, *senhô;* não é mau, emquanto eu ajunto alguma lenha para se fazer uma fogueira.

Repetiram-se os tiros, e quando escureceu, accendeu-se o lume, cujas chammas não tardaram a projectar-se pelo rio fóra.

— Se não houver grande curva na margem, onde estamos, os rapazes devem perceber o clarão — disse Paulo.

Emquanto os dois amigos conversavam, Manuel di-

vertia-se a espetar na ponta de um graveto uns fructos, que a Mascarenhas pareceram nozes moscadas, e a accendel-os, obtendo uma bella luz.

— Nada nos falta, em meio da floresta — observou este. — Obtido um lume vegetal, era de esperar que houvesse alguma cousa, que substituisse as vélas. Deixa-me accender um charuto, Manuel.

— É a *ucuuba*, fructo bastante oleoso, cujas substancias cerosas começam a ser aproveitadas com bom exito, obtendo-se quasi a mesma luz da castanha de sapucaia, cujos ouriços viste, quando iamos almoçar.

A noite adiantava-se, e o rumor da floresta tinha sons assustadores.

Quando descoroçoavam já de serem percebidos, ouviu-se o pequeno silvo do vaporsinho, a que respondeu Mascarenhas com um novo tiro.

Reanimaram-se todos, temendo ainda enganar-se.

A lancha porém não tardou a vir recebel-os, com grande contentamento dos tripulantes, que ha muitas horas já receiavam que tivesse acontecido alguma grande desgraça.

— Para Santarem — ordenou Paulo, ao pôr pé a bordo.

— Tão cedo, Paulo? A nossa viagem finda aqui?

— Por dois motivos. A conveniencia de alcançar o vapor, que deve passar dentro de tres dias para o Amazonas, segundo nos informaram, como deves lem-

brar-te, e a pouca segurança, que teriamos d'aqui em diante.

— Vá feito! O interesse, que tu tens em chegar vivo ao seio da tua familia, com mais rasão ainda deve actuar em mim. Dê-se por terminada pois a nossa *missão scientifica*. Hurrah pelo bom exito da nossa jornada! hurrah pelo Tapajoz!

— Reserva isso para depois de comer, entre um ananaz e m bom copo de vinho.

— Á mesa pois! e viva a nossa boa amisade, meu bom Paulo!

XVI

UMA TORPILLA

No outro dia, choveu copiosamente.

Obrigados a não sair do acanhado compartimento, que formava a coberta, os nossos viajantes passaram a maior parte do tempo a conversar sobre varios assumptos.

Referindo-se á fauna d'aquellas regiões, Mascarenhas disse:

— Lembras-te de um livro, publicado ha pouco, por um escriptor francez, Mr. Wallut, com o titulo — *Sur les rives de l'Amazone?*

— Perfeitamente. Lemol-o ambos no nosso quarto escolastico, ha poucos mezes ainda.

— Ando, desde que chegámos, á procura dos jaguares e bufalos, que elle lá menciona, e ainda não cheguei a descobril-os. Sabes tu dar-me noticia d'elles?

— Certamente que não. O romancista francez n'esse ponto está mais adiantado do que eu. Hão-de encontrar-se talvez nos lugares, onde se usam os *punchos*, as *verandas* e onde existem os *cascalhãos*, significando minas de diamantes e as grandes cobras *minhocão*, de que nos falla.

«Tudo isto corre parelhas com os erros e inexactidões de Julio Verne, n'uma das suas ultimas obras, a *Jangada*, que se refere ao curso do Amazonas.

«Desde a falsa descripção do Pará até á inversão de costumes e denominações locaes, a pretenção dos conhecimentos encyclopedicos do illustre romancista orça pelo impraticavel das suas narrações.

— Lá que a phantasia suggerisse a esses senhores mil expedientes para armar ao effeito, comprehende-se. Mas... trocar os nomes ás cousas, confundindo-as, e erral-as, como prova de erudição, ou exacto conhecimento das localidades, é um arrojo, que eu me abstenho de classificar. No entanto, a academia franceza premiou a *Jangada*, assim como tem premiado quasi todas as obras de Verne.

— Talvez pelo que disseram Humbolt, Agassiz, Bouguer, Hartt e Candamine, lá citados; ou então pelo curioso cryptologo, tão minuciosa e pacientemente desenvolvido pelo afamado romancista de maravilhas.

«Quanto a inexactidões, não ha que admirar.

«Os escriptores francezes, no que concerne a estranhos, não são dos mais escrupulosos.

— E dizes bem. Ha noticias politicas, de litteratura, artes e costumes, dadas ás vezes sobre os proprios paizes visinhos, noticias, que são uma verdadeira lastima. Haja vista para algumas, que liamos, ácerca de nomes e cousas de Portugal, quando nos procuravamos informar, pelos jornaes francezes, do que por lá se fazia.

«Deixando isso... noto que as cobras venenosas não attingem grande corpulencia.

— Não te posso muito bem dizer qual é o desenvolvimento maior, a que chegam com a edade. Nunca vi até uma *surucucú*, que fórma, com a *coral* e a *cascavel*, as tres especies mais temiveis. Ha cobras porém de enorme corpulencia, monstros, que chegam por espaço de tempo a triturar, e a engulir um touro, excepção feita dos chifres. O maior exemplar, que vi, foi uma *sicurijú*, cobra da agua, e outra, a que podemos por cá chamar giboia, reptil de uns movimentos preguiçosos e demorados, cobra mansa e despida de veneno.

«D'estas ha numerosas especies no Pará, onde se póde dizer que existem viveiros debaixo dos soalhos terreos. Poucos devem ser os armazens de commercio, que, por consentimento dos donos, as não tenham para devastação dos ratos, que alli se reproduzem prodigiosamente.

— Não me agrada o systema. Antes um gato assanhado que uma cobra mansa.

— Não consta que tenha havido desgraças por esse

motivo. Muita gente se diverte com ellas. Os pretos especialmente, segurando-as pela parte mais delgada e molle, que ellas teem junto á cabeça, levantam-nas, põem-nas enroladas ao pescoço, ou á volta do corpo.

— E as cobras não tentam apertar os anneis?

— Muito vagorosas nos seus movimentos, como já disse, quando se resolvem a apertar lentamente as roscas, cedem com facilidade, logo que se lhes dá uma volta em sentido contrario. Desenroscam-se immediatamente, tendo-se sempre a cabeça segura, já se vê.

«Estas porém não attingem á corpulencia medonha da *sicurijú*, de que já te fallei. Vive nos lagos, apesar de ser nascida e creada em terra; só procura a agua, depois de uma certa edade e tamanho. Se póde dar um passeio até aos lugares, onde um veado, um novilho ou outro animal, vão beber, sobe a uma arvore, a que prende a cauda, por prevenção, como futuro obstaculo a qualquer resistencia.

«Quando a victima está descuidada, ella estende-se, desenvolvendo uma pasmosa elasticidade, cinge-a pelo meio do corpo, e em breve lhe tira a vida. Depois d'esta operação, babuja-a, largando-lhe em cima uma gosma espumosa, engole-a mansamente, e atira-se á agua, onde vae fazer a sua demorada digestão.

— E não ha quem dê caça a esses monstros?

— Quem melhor poderia fazel-o do que os tapuios?

«Estes porém nem se lembram d'isso, porque o ma-

tar uma sicurijú, é signal certo de infelicidade, segundo a sua superstição tradiccional.

— As abusões populares, pelo que vejo, são por cá muito variadas e abundantes.

— Todos os povos teem as suas, que se pódem medir ao certo pelo grau de civilisação, a que elles attingiram. Os usos e costumes indigenas, introduzìdos em toda a parte, levaram comsigo todos os preconceitos da sua origem, e, juntando-os aos que foram importados de alem-mar, formaram um grosso manancial de prejuizos e feitiçarias, de que os *pagés*, os nossos homens de virtude, são os principaes representantes.

«A uma senhora do meu conhecimento, uma ignorante creatura, affectada dos maleficios, que as pretas do engenho, onde se criara, lhe incutiram nos habitos e crenças, ouvi eu contar cousas extravagantissimas ácerca de plantas maravilhosas e animaes fatidicos. Uma das suas maguas era não possuir a parte ossea, que envolve o olho do boto...

— Um peixe, creio eu...

— Sim, uma especie de golfinho de cabeça achatada e redonda, uma só barbatana no dorso e dentes numerosos e desiguaes, um mammifero, a que chamam, se bem me lembro, porco do mar. Uma mulher — dizia ella — que olhar para um homem, atravez do oculo formado por esse osso, tem a certeza de o fascinar; se fôr casada, e trouxer comsigo um pedacinho da parte genital do bicho, um bocadinho de *vergalho* emfim,

deverá alcançar egualmente que o marido encontre n'ella encantos e delicias incomparaveis. Á falta d'isso porem, a pobre senhora, que era esposa de um amigo meu, trazia sempre cosidas na bainha dos vestidos umas folhas de tajá, o caladium, que já conheces, da especie que as tem pequeninas e graciosamente enrugadas, e se denomina *cachorrinho*, para que o consorte fosse sempre brando de genio, amante e dedicado!

— E elle?

— Nem por isso devia muito á felicidade conjugal, coitado!

Pela tarde, estando a acabar-se a lenha, que alimentava as fornalhas do pequeno vapor, Manuel e o machinista foram a terra fazer nova provisão.

O cosinheiro pediu licença para tomar um banho.

Os dois mancebos deixaram-se ficar a bordo.

O preto despiu-se, começou a nadar entre a lancha e o areal; e levou assim, até á volta dos companheiros.

Quando lançava as mãos á borda da embarcação para se recolher do delicioso banho, despediu um agudissimo grito, e caiu de chofre, como fulminado, desapparecendo em seguida.

— Accudam áquelle homem, que foi apanhado, quando subia, por algum jacaré — gritou Mascarenhas, que presenciára o caso.

O machinista, que chegara por ultimo, atirou-se á agua, desapparecendo egualmente.

Houve um momento de verdadeira anciedade e de

angustia, se poderá dizer, mas felizmente um momento apenas.

O machinista appareceu logo á tona da agua, trazendo o companheiro, agarrado pela carapinha.

Manuel e os dois mancebos pegaram-lhe com facilidade, depondo-o no convez, com os sentidos completamente perdidos.

Com não pequeno espanto de Mascarenhas, o preto não apresentava no corpo o menor signal de ferimento ou contusão.

Ao voltar a si, extremeceu ligeiramente, abriu os braços, como quem se espreguiça, e começou a vestir-se, meio corrido do acontecimento, mas com a presteza de quem está perfeitamente bom.

— Foi um accidente — pensou Mascarenhas — e interrogou-o sobre isso.

— Não houve accidente, *senhô*. Foi uma rabanada de *puraqué;* apanhou-me pela barriga.

— Mascarenhas olhou para Paulo.

— O *puraqué* — explicou este, comprehendendo aquelle olhar — é um gymnoto electrico, um peixe apode, sem barbatanas, viscoso, com a configuração de uma grande enguia preta, salvas as diferenças de comprimento e largura. Dispõe de um fluido tão poderoso que deixa a perder de vista as melhores pilhas electricas, destinadas a servir de agentes therapeuticos. Ás suas descargas successivas não ha ninguem, que resista.

— É extraordinario!

— E muita gente morre por ahi, nas praias e á borda dos rios, quando vae banhar-se sosinha. Depois da perda dos sentidos, vem a asphixia, e a morte é certa.

— Mais umas linhas curiosas para o meu itenerario — disse Mascarenhas por fim.

E recolheu-se a tomar nota.

Ao entardecer do dia seguinte, os nossos viajantes, entravam novamente em Santarem, e aproveitavam o tempo, que lhes restava, em percorrer a povoação, visitando por ultimo a igreja matriz e as ruinas da fortaleza, attribuida aos hollandezes.

Os tripulantes da lancha foram generosamente gratificados. A Manuel tocou o melhor quinhão, quantia, segundo explicou, que acabava de completar o preciso para a sua liberdade.

— *Scravo* ou fôrro, sempre brancos pódem *contá* com creado seu até á morte — concluiu o valente e dedicado preto.

O fazendeiro, dono da lancha, affirmou que os dois exploradores tinham chegado em muito boa occasião, porque pela noite deveria entrar um vapor, com destino ao rio Madeira, e offereceu-lhes hospedagem, a que elles não acharam meio de esquivar-se, com grande magua de Mascarenhas, que pretendia procurar a india, a vêr se lhe arrancava mais alguma lenda, com que podesse enriquecer os seus apontamentos.

XVII

CHEGADA

O VAPOR esperado entrou no porto, durante a noite, como affirmára o fazendeiro, que proporcionou aos hospedes um acolhimento franco e cheio de repetidas finezas, como convinha, attendendo-se ás *elevadas* funcções, de que elles estavam revestidos, e como meio seguro de fazer reconhecer, mais tarde ou mais cedo, os seus serviços, liberalisados á população, de que se considerava chefe, e aos *exploradores*, a quem déra auxilio e guarida, pelo governo do seu paiz, governo, de que era sempre um ardente partidario, fosse qual fosse a côr politica do seu estandarte.

Em resumo, o bom do nosso homem não peccava por intenções malevolas; tinha apenas a presumpção desculpavel de saber viver.

Os dois amigos partiram de madrugada, á hora em

que se distribuia aos tripulantes uma ração de aguardente.

A um *cafuz* — mestiço filho de indio e preto — que parecia fazer certa ceremonia, á vista da cuiasita, onde lhe era offerecida a bebida, dizia o dispenseiro:

— Anda, rapaz; deixa-te *de partes*. Tu és tão amigo de cachaça que nem um *gambá* te ganha.

— Um gambá...: — repetiu Mascarenhas, virando-se para Paulo.

— É verdade. Precisas conhecer esse animal curioso, menos comprido e mais roliço que um gato.

«Pertence á familia das fuinhas, é vagoroso, tem o cabello arruivado, sedoso e pouco basto, focinho ponteagudo e uma dupla pelle desunida no ventre.

— É aquelle, que traz os filhos envoltos n'essa pelle, uma especie de sacco, pendente ao longo da barriga?

— Exactamente. Os filhos nascem, e desenvolvem-se alli dentro, d'onde não saem senão depois de certo tempo. Quando chegam a gosar o ar livre, se algum perigo os ameaça ou a mãe tem de emprehender uma viagem, recolhem-se ao esconderijo, onde são amamentados. Quando maiores, para as longas caminhadas, sobem-lhe ás costas, enrolam as caudas á cauda materna, e sustentam-se ahi perfeitamente, como optimos trepadores que são.

— Mas o que tem isso com...

— Eu t'o explico. Amigos dos galinheiros, como a *micura* — termo tupí, que significa raposa — e não

mucurà, como a maior parte da gente diz, estes animaes são muito mais lambareiros do que esta, e servem-se, se pódem, de tudo o que a raça humana costuma comer e beber, incluindo a aguardente, por que teem notavel predilecção. Quem os quer apanhar pois colloca em lugar, onde lhes seja facil a entrada, algumas vasilhas com o liquido tentador, que elles saboream soffregamente, e só deixam depois de bebados.

«Dizem que é um bom divertimento vel-os n'esse estado, a pular, a rebolar-se, e a guinchar, como se dessem gargalhadas de jubilosa embriaguez.

— E depois...

— Deixam-se agarrar, sem a menor resistencia.

Tomando á direita do rio foram os navegantes encontrando um consideravel e variado numero de ilhas, interrompidas apenas em frente da primeira povoação, que avistaram.

— Risonho lugar! Que bonito effeito que apresentam as casas, encostadas á montanha! — disse Mascarenhas.

— É a pequena cidade de Obidos, talvez a mais saudavel de todo o Amazonas, e o seu melhor ponto estrategico, em caso preciso, porque o forte domina toda a largura das aguas, onde não ha ilhotas, que possam impedir-lhe o alcance.

— Este é o lugar, onde foi o aldeiamento dos indios *Pauxis*, o mais estreito do rio — observou o capitão o vapor. — A affluencia das aguas dá-lhe uma pro-

fundidade superior a cem braças. Tambem aqui termina a influencia das marés.

— Pois a influencia das marés chega a esta enorme distancia? — perguntou Mascarenhas.

— Sim, senhor. Seiscentas milhas pelo menos. Á direita, fica-nos, regado por dois canaes, o lago mais fundo d'esta região, o lago *Grande*.

— É realmente formoso o aspecto d'estas margens — ponderou ainda Mascarenhas. — Ha por ahi uma cultura, cujas plantas me não são inteiramente desconhecidas.

— Acolá... á direita...

— Sim. Aquellas plantas elevadas, tão graciosamente vestidas de folhas e flôres.

— É uma pequena roça de mandioca, ou *mani-oca*, segundo a lenda; uma simples amostra d'essa valiosa plantação.

— Ah! temos lenda?

— É uma tradição poetica dos indios tapajoz, segundo penso, por ser attribuida ás cercanias de Santarem. Deseja ouvil-a?

— Com muito gosto. Se o não encommodasse dar-me antes d'isso alguns esclarecimentos do preparo e natureza da planta... muito mais obrigado lhe ficaria.

— Ó senhor! não ha nada mais facil. A mandioca é da familia euphorbiacea, haste de ordinario torta, nodosa e quebradiça, folhas muito palmadas, flôres aos ramos avermelhados, como vê, fructos como casulos,

dispostos a tres e tres, e cheios de grãos escuros. A raiz é grossa, branca e tuberosa, e contém, no estado verde, um succo leitoso, acre e muito venenoso.

«A pressão, a demora dentro da agua e a torrefação, tiram-lhe o succo nocivo, e dão á sua fecula as propriedades alimenticias, que a convertem no pão commum a toda a gente.

«A farinha secca, a tapioca, a farinha d'agua, a gomma e os bejús, productos da mesma origem, differentes, segundo os processos e applicações — são de uma utilidade incontestavel, que deixa a perder de vista a que se costuma tirar das bebidas, obtidas pela fermentação da mesma raiz.

«Agora a lenda, coeva do apparecimento da planta:

«Nas immediações de Santarem, vivia um chefe selvagem, muito temido e respeitado pelos povos circumvisinhos.

«Um dia, reparou na filha, e viu-a em adiantado estado de gravidez. Ao julgar-se deshonrado, perdeu a cabeça, proferiu censuras amargas e trovejantes ameaças.

«Pediu, instou, para que a rapariga lhe revelasse o nome do seu cumplice, afim de que se não fizesse demorar uma severa punição.

«Ella asseverou, por entre lagrimas sinceras, que sempre conservára tranquillo o coração, e que não tivera relações com homem nenhum.

«Inacreditavel! O pae desceu aos castigos.

«A resposta foi sempre a mesma.

«Uma noite, adormeceu elle, sob o firme proposito de a matar no dia seguinte; appareceu-lhe porém em sonhos uma figura gentil, um homem branco, que lhe disse:

— Não mates uma innocente. Tua filha só te asseverou a verdade. Espera.

«O selvagem tornou-se reservado, e esperou.

«Decorridos nove mezes, a filha deu á luz uma formosa creança de côr branca, acontecimento, que causou a maior surpreza na tribu e entre as nações visinhas, que concorreram a admirar aquelle typo de uma nova e desconhecida raça.

«O selvagem, vendo a neta a andar e a fallar, antes de tempo, ficou maravilhado, e deu-lhe o nome de *Mani:* esta porém, passado um anno, morria sem molestia nem dôr.

«Foi enterrada dentro da propria habitação, dando-se as ordens mais severas, para que a sua sepultura fosse descoberta e regada, segundo o costume do povo.

«Qual não foi porem a admiração de toda aquella gente, quando, ao fim de certo tempo, viu nascer na sepultura uma bella planta desconhecida, que floresceu, e fructificou?

«Grande superstição se espalhou entre todos, especialmente quando os passaros depenicaram os fructos, e cairam tomados de embriaguez.

«Por fim, a terra abriu umas fendas, e os indios

correram a escaval-a, encontrando uma raiz, em que julgaram reconhecer o corpo de *Mani*.

«Entreolharam-se, e não resistiram ao desejo de proval-a, depois de rudemente preparada, e d'este modo aprenderam a servir-se d'ella, sob o nome de *mani-oca*, que quer dizer — casa ou transformação de *Mani*.»

— Mais uma pagina interessante, hein, Mascarenhas?

— E que eu cordialmente agradeço ao bom do nosso commandante.

Este sorriu-se ao cumprimento, e afastou-se para intervir na manobra, que então se executava a bordo.

Pela tarde avistaram os navegantes a serra dos *Parintintins*, saliencia completamente coberta de vegetação, e aportavam a Villa Bella, situada n'uma ilha, á embocadura do rio *Canunman*, ou dos indios *Maués*, ou *Limão*, para receber combustivel.

— Estamos nos limites da provincia do Pará — disse Paulo — e vamos entrar na que tem o nome do grande rio, na minha provincia natal.

— Deixa-me apalpar-te o coração.

Paulo sorriu-se, esquivando-se ao exame do amigo, que foi interrompido pela approximação de um individuo, com quem os dois haviam conversado algumas vezes, quando pretendia fazer algumas perguntas ácerca do caminho andado e do que faltava ainda para o termo da jornada.

Paulo conservou-se sempre distrahido, quasi inteiramente alheio ao que se passava á volta de si.

Quem lhe sondasse o coração veria lá estampadas as figuras risonhas e alegremente alvoroçadas dos entes, que mais caros lhe eram na vida, umas figuras amadas, que lhe estendiam os braços saudosos, e lhe appareciam banhadas de lagrimas de uma suprema ventura.

Nunca o tempo se lhe apresentara tão longo! nunca a viagem lhe parecera tão demorada e tormentosa!

D'alli em diante, navegaram em boa marcha, avistando sempre numerosas plantações de cacau.

Pela noite dentro, fundeavam no porto de Serpa, nome breve e simples, moderna e gentilicamente substituido pelo arrevesado titulo de *Ytacoţiara*, localidade, que se presta muito bem á cultura do café e do algodão, e que tem progredido muito pelas vantagens da sua posição, collocada á entrada do rio Madeira, o grande emporio do commercio da borracha.

Paulo erguera-se ao romper da madrugada; dormira pouco; dominava-o uma agitação involuntaria, e difficil de combater.

Quando Mascarenhas saiu do beliche, achou-o encostado á amurada, de oculo em punho e ares mysteriosos, que lhe deram muito que pensar.

Paulo retraiu-se aos olhares investigadores do amigo: preparava-lhe uma surpreza, visto que elle gostava tanto d'ellas; furtava-se ás menores explicações: occul-

tava-lhe os sentimentos, como lhe occultara sempre o nome da localidade, que havia de pôr termo á viagem.

Mascarenhas inteiramente desorientado da derrota, que seguira um novo rumo, pelo decorrer da noite, julgava-se ainda sobre as aguas do Amazonas.

O vapor no entanto navegava, havia algumas horas já, pelo rio Madeira, um dos seus maiores affluentes, depois de abandonar o curso, que o levaria ao *Manao* de Julio Verne e de todos os seus traductores, isto é, a Manaus, capital da provincia, pittorescamente situada algumas milhas para dentro da confluencia de outro tributario, o rio Negro, o principal de todos elles; e tinha agora por bombordo, as primeiras casas da povoação de Borba, que se avistava, a olho nú, com uma soffrivel nitidez.

Momentos antes, Paulo demorára-se algum tempo a conferenciar com o commandante, a quem se ouviram distinctamente estas palavras:

— Bem sei, bem sei. Venha de lá esse abraço. Outro, que ainda me não dou por satisfeito. Estimo muito e muito conhecel-o. Não imagina quanto me alegra a sua chegada! Receba as minhas maiores felicitações. O senhor Jorge da Silveira é um dos principaes carregadores do meu vapor... um amigo velho... um grande amigo... um cavalheiro ás direitas... um bello caracter. Ora esta! Quanto estimo! quanto estimo! Trago-lhe ahi umas encommendas. Era intenção minha

parar-lhe á porta. Que alegrão! que alegrão, que o senhor lhe vae dar! Bem o merece. Que alegrão!

Depois d'esta ligeira conversação, é que Mascarenhas foi encontrar-se com o seu amigo, que lhe pareceu extremamente preoccupado.

Entretanto, o commandante chamara o seu immediato, e dera-lhe algumas ordens, em voz baixa, no momento em que a sineta de bordo annunciava aos passageiros a hora do café matinal.

Os dois amigos desceram á sala das refeições, a tomar o seu logar.

Mascarenhas impacientava-se; queria fallar, aventurava uma pergunta; desesperava-o a resposta.

Quando voltaram, o vapor passava em frente da povoação, galharda e festivamente empavesado, fazendo fluctuar ao vento um sem numero de bandeiras e galhardetes, dispostos em arco, como se usa nas grandes solemnidades.

Uma girandola de foguetes e o apitar continuado do vapor acabaram de alvoroçar os moradores, que corriam á praia, movidos de curiosidade. O vapor porém, caminhando sempre, não lhes deu tempo a indagações.

Mascarenhas não percebia nada; Paulo evitava-lhe as perguntas; pareceu-lhe commovido.

Dentro de um quarto de hora, a embarcação atracava a uma ponte de madeira, que se prolongava pelo rio, em frente de uma propriedade rural de bella appa-

Apresento-lhes Gastão de Mascarenhas

Pag. 203

rencia, despedindo para os ares mais uma girandola de foguetes, muito maior que a precedente.

Paulo, verdadeiramente commovido, apertava apressadamente as mãos ao commandante, agradecendo-lhe a extrema delicadeza, e atirava comsigo para a ponte, a sair ao encontro dos dois primeiros personagens, que corriam a recebel-o nos braços.

— Meu bom pae! minha santa mãe! — só poude dizer.

Quando recebia no coração as lagrimas de alegria, de que era causa a sua chegada, sentiu-se agarrado pelas costas, e beijado muitas vezes na testa.

— Ó Julia... minha querida irmã! — balbuciou ainda, ao voltar-se completamente enternecido.

E os quatro abraçados formavam um só grupo.

Mascarenhas, a alguns passos de distancia, com o chapeu na mão, ao contemplar aquellas sinceras e profundas alegrias, sentia um nó na garganta, e dizia comsigo:

— Agora comprehendo tudo.

Passados os primeiros momentos d'aquella explosão de sentimento, Paulo voltou-se para o amigo, abrindo-lhe os braços.

— Desculpa, se te esqueci por um instante. A ti trazia-te commigo; a estes só agora soube que podia abraçal-os a todos. Meus paes e minha irmã, apresento-lhes Gastão de Mascarenhas, meu condiscipulo e meu melhor amigo. A minha alegria é completa n'este

momento. A apresentação de um irmão não me seria mais agradavel.

— Bem vindo, senhor Mascarenhas — disse Jorge da Silveira, apertando-lhe a mão. — Os meus desejos são que possa vir a ser tão amigo do pae, como sabe sel-o do filho.

— As palavras e os desejos de meu marido são as minhas palavras e os meus desejos — ajuntou a mãe de Paulo, n'uma accentuação, que atirava para o hespanhol.

— E eu o que hei-de dizer-lhe? — accudiu a irmã, em tom angelicamente risonho. — Que se, moça alegre e um tanto estouvada, devo aspirar já a merecer-lhe credito, protesto e juro ser-lhe agradavel, como souber, e podér.

— Minhas senhoras, senhor Silveira, sinto-me commovido, como se a esta hora estivesse em presença de minha familia. Este sentimento, se não paga o acolhimento, que tenho a honra de receber, affirma o valor da minha gratidão.

— Obrigado pelo que me toca — disse Julia, fazendo uma galhofeira cortezia, e agarrando-se sem a menor cerimonia ao braço de Mascarenhas. — Dá o braço á mamã, Paulo. O papá, se quizer, póde dar o seu ao commandante, que ainda ninguem comprimentou. Adeus, senhor commandante. Desculpe. Ninguem agora sabe da cabeça. Desculpe-nos por quem é.

— Oh! minha senhora!

Jorge effectivamente, dado o braço ao capitão, seguia atraz dos outros personagens, em direcção á casa, por entre duas fileiras de escravos e serviçaes seus, que haviam corrido a dar as boas vindas ao *senhô* moço, que vinha feito *senhô doutô*.

temperamento, que tinha tanto de distincto, como de sanguineo.

A sua historia era a historia de um trabalhador desprotegido, perseverante, infatigavel.

Aos desoito annos, saira de Portugal, interrompendo os estudos, que cursava com aproveitamento, e dirigira-se ao Pará, onde a sorte lhe foi adversa.

O seu genio era fogoso; não lhe permittia a passividade tão necessaria á aprendizagem commercial.

Mandado como agente de cobranças a varios pontos do Amazonas, onde a fortuna lhe não sorrira ainda, passara-se á Bolivia, depois de terminados os seus negocios.

Alli viu-se obrigado a dar lições de francez, para poder viver. Nomeado mais tarde secretario de uma sociedade exploradora das margens do rio Pastaza, no Perú, entrou em alguns combates contra os indios, indo estabelecer-se por fim na capital, auxiliado pelas relações commerciaes, que deixara no Pará!

Os seus negocios começaram então a prosperar.

O casamento, resultado de uma affeição leal, acabou de consolidar esses negocios.

Corina Blanco era uma orphã, sujeita á tutela de uma tia; possuia uns modestos haveres e uma educação aprimorada, que era para as ambições de Jorge o dote principal.

A eleição do novo presidente da republica deu mo-

tivo a sedições e motins; esperava-se uma revolução immediata, tendo por centro a capital.

Temendo pelos seus negocios e mais ainda pela mulher, em vesperas de ser mãe, procedeu a uma apressada liquidação, passando-se de Lima ao rio Madeira, onde se estabeleceu de novo, entregando-se ao commercio marginal, que tinha por fim a exploração da borracha.

Annos depois, o seu nome adquirira um bom prestigio e credito correspondente, e os seus haveres tinham-se duplicado.

Sua mulher entregou-se toda á educação dos filhos, até que Paulo de um collegio do Pará se transferiu para os Estados Unidos, d'onde acabava de voltar, como sabemos.

O intento do pae, mandando-o alli, era fazel-o tomar conhecimentos especiaes e modernos, que na Europa, para onde tencionava ir residir mais tarde, o habilitassem a emprehender com distincção uma carreira qualquer.

— O dinheiro só por si não dá brilho e capacidade a ninguem — pensava Jorge da Silveira.

Corina Blanco mostrava ainda bem claros os traços, embora desbotados, da sua belleza de outr'ora.

Aos olhos do observador era desnecessario isso.

Achava-se retratada na filha, uma adoravel creança de dezesete annos, de uma figura mediana, correcta, bem proporcionada, onde assentava uma cabeça insi-

nuante, cheia de scintillações equatoriaes, illuminada por olhos negros e rasgados, e emoldurada por umas abundantes e compridas faxas de cabellos da mesma côr, ornamentos que não desdiziam por certo de uma verdadeira descendente da grande familia dos incas.

A casa do negociante portuguez cingia-se aos modelos rusticos d'aquellas regiões. Ampla, pouco elevada, cheia de commodidades acima do vulgar, a regorgitar de ar e luz, terminava de ambos os lados por larguissimos abarracamentos, destinados á industria e ao commercio do seu proprietario.

Ao passarem da varanda, para onde deitavam as janellas da maior parte dos aposentos interiores, como tanto lá se usa, ao corredor central — Julia largou o braço de Mascarenhas, empurrou uma porta, dizendo ao irmão:

— Aqui teem o seu quarto, cujo desarranjo é collaboração minha. Tu desculpa-me perante este senhor.

«E fallo n'isto, para que não chovam accusações sobre mais ninguem, se elle tiver má lingua.

— Por má que seja, sempre ha-de ter louvores para o bom acerto da mão delicada e fina, que desceu a baixar-se até ás nossas pessoas, collaborando na formosa disposição d'estes adornos.

— Sim? Começa por ser lisongeiro? Pois retiro-lhe já a minha sympatia — atalhou a donzella, fingindo um gracioso amúo.

— Perdão, minha senhora. O meu caracter é incapaz de...

— Treguas aos cumprimentos — bradou Silveira, a sorrir-se. — A carta de Paulo, recebida ante-hontem, por um proprio, expedido por um amigo de Serpa...

— Fez com que já fossemos esperados.

— Sem duvida. Houve por cá um reboliço... o que podem imaginar.

— Mas não me lembro d'essa carta — disse Mascarenhas.

— Entreguei-a ao commandante do vapor americano, quando nos despedimos, á entrada do Amazonas, para que elle a lançasse no correio do Pará—explicou Paulo.

— E por onde andaram todo este tempo? Desculpe, senhor Mascarenhas. A pergunta é só para Paulo.

Este contou resumidamente todo o acontecido, encarecendo o sentir poetico do seu amigo.

— É poeta, senhor Mascarenhas? — interrompeu Julia, com vivacidade.

— Mas... não faço versos, minha senhora. Os verdadeiros poemas sentem-se; não se descrevem.

— Embevecimento de quem chega de novo — ponderou Silveira. — Se por cá andasse aos annos, que eu conto, havia necessariamente de ir á caça da poesia a outra parte.

— Peço perdão, senhor Silveira. Isso só póde explicar-se pela saciedade, que nos faz muitas vezes ser injustos, e...

— Reflexionar melhor, diga tambem. Fóra da familia, não ha por aqui nada, que prenda, a não ser o interesse. E por elle, e só por elle, se explica o desterro voluntario, a que tanta gente se entrega por cá. Mas... isto não é para agora. Lavem-se do carvão de bordo, e venham ter comnosco. São horas de almoço.

Corina não ouvia nada. Com as mãos lançadas aos hombros de Paulo, em meio abraço, contemplava-o, alheada de tudo e de todos, com sorrisos orvalhados de lagrimas, saídas do seu coração amantissimo. Era um desafogo sagrado de uma saudade sem limites.

Foi a ultima pessoa a sair do quarto.

Logo que ficaram a sós, Mascarenhas abraçou-se expansivamente ao amigo, dizendo:

— Parabens, Paulo! Tens uma familia adoravel.

«Tomo parte no teu regosijo: estou contentissimo.

— Ainda bem. Eu por mim julgo-me n'este momento extremamente feliz.

— E tens rasão. Mas... deixa-me admirar tudo isto. Este quarto é uma habitação encantadora.

— Ha por aqui objectos de inteira predilecção de minha mãe. Outros são obra sua, como estas aguarellas, os tapetes d'estas jarras, aquellas sanefas, bordadas de pennas, e estes enfeites, cortados das castanhas, que dão o marfim vegetal, e são originarias do Perú, uns fructos curiosos, que vão tendo hoje grande consumo nos mercados estrangeiros, porque se prestam admiravelmente a varias applicações, em especial ás manufa-

cturas de botões, pela rijeza e alvura, que em nada desdizem do melhor marfim animal.

Mascarenhas examinava tudo minuciosamente.

Entre os objectos, que mais o captivaram, entravam a mobilia de bambú, em fórma de tripó, com a sua côr de canna, interrompida de espaço a espaço por nós symetricos de um colorido mais carregado; o enfeite central da jardineira, onde em formosa pyramide envidraçada, cujo remate era um *gallo da serra*, a mais formosa das aves amazonenses, se mostravam n'uma disposição irreprehensivel, variadas e numerosas especies de beija-flôres e outras pequeninas aves, besouros, escaravelhos luzentes, borboletas e tudo o que comprehende a parte mais interessante da fauna insecticida e local; as rêdes de fibra de *tucum*, *avarandadas* de pennas, produzindo o mais espesso e variado matiz; um tremó emoldurado de uma especie de bambú, semelhante á canna indica; duas grandes pelles de onça, com a cabeça do animal inteira e as patas, dissecadas pelo systema da moqueação, a servir de tapetes, estendidas debaixo das rêdes; e sobre a mesa, onde descansava o tremó, dois vasos da antiga fabricação dos indios, ostentando umas formosissimas brumelias do Perú, com as suas folhas dentadas, á imitação das do ananaz, longas, arqueadas e dispostas em fórma de estrella, de cujo centro se elevava em espiral a volumosa flôr, disposta aos gomos, côr de rosa viva, entremeados de pequenissimas e delicadas hastes folhadas de um colorido

mais expesso, formando um todo encantador, que dá áquella planta o direito de se chamar rainha das orchideas.

A luz, que entrava por duas janellas, de cujo cimo pendiam uns cestos caprichosamente tecidos de cipós nodosos, ostentando bellas gramineas, coava-se atravez da folhagem symetrica de quatro palmeiras-leque, dispostas em vasos dos lados da varanda.

Os dois amigos despejaram-se das grandes botas, que traziam ainda um tanto enlameadas da *tabatinga* das margens do Tapajoz, lavaram-se, e mudaram de roupa, indo em seguida tomar assento á mesa, onde eram esperados.

A dona da casa dava a direita a Mascarenhas, a esquerda a sua filha; Silveira sentara-se entre o commandante e Paulo.

A caça do matto constituiu a parte principal das iguarias, que eram abundantes e numerosas; o que não admirava, abstraindo mesmo da solemnidade d'aquella occasião, sabendo-se que para muitas familias o almoço é considerado alli como a primeira das refeições.

Aos lados de uma volumosa empada de carangueijo, marisco differente do carangueijo europeu, no tamanho e na qualidade excellente, viam-se dois pratos com peixes, que Mascarenhas não cessava de mirar.

A metade inferior parecia-se na fórma e no tamanho com o pargo; a superior era um curioso composto de bellos camarões.

Só depois de algum tempo, é que elle comprehendeu que os mariscos formavam parte distincta, e que as duas metades, postas nos dois pratos, eram um só peixe, dividido a meio, parecendo-lhe aquillo uma verdadeira curiosidade culinaria.

Quando lhe chegou a vez de o provar, não poude deixar de o encarecer, com mostras de bom apreciador.

— É um *tuquenaré* — disse Silveira — o melhor e mais saboroso peixe d'estes rios, e tambem o mais bonito pelas côres da pelle, umas malhas avermelhadas, que a pouco e pouco vão degenerando em riscas azuladas e n'outras de um roxo menos accentuado, todas levemente polvilhadas de ouro, formando bellos e repetidos cambiantes.

Cada um, que apparece no mercado do Pará, raríssimas vezes dá um preço inferior a dez mil réis. Venha o prato predilecto do nosso commandante, rapaz.

O moleque, que servia de copeiro, appareceu d'ahi a pouco com uma enorme travessa, cheia de *jabutis* inteiros, pequenas tartarugas, semelhantes aos kagados, da especie mais recommendada, a que se dá o nome de *muçuans*.

O commandante agradeceu, partiu o primeiro, alliviou-o dos pequenos intestinos, espremeu-lhe em cima um quarto de limão, regou-o com molho de pimenta, a pequena malagueta encarnada, de que um simples bocadinho já uma vez fizera chegar as lagrimas aos olhos

de Mascarenhas, e começou a saboreal-o com umas pitadas de farinha.

Silveira imitou aquella operação, offerecendo o prato a Mascarenhas.

— Muito obrigado — respondeu este ironicamente. — Eu... eu... contento-me com o cheiro.

Julia, a quem passara desapercebida a leve ironia, disse ingenuamente: — Cheiro! O *muçuan* foi cosido simplesmente em agua e sal. Ora prove.

— Ó minha senhora, eu, em risco mesmo de fazer má figura, dou-me por satisfeito, e peço licença para recusar.

— Agradece muito mal as pazes, que eu lhe propunha, offecerendo-lhe isto.

— Tudo o que vier de V. Ex.ª será sempre digno de agradecimento. Mas... V. Ex.ª fallou em pazes...

— Sim, sim. Esquece-se de que eu estava mal comsigo?

— Ó filha, isso logo á entrada é um mau prenuncio — disse Silveira a sorrir-se — e uma maneira pouco agradavel de receber os hospedes.

— É que eu, papá, nunca tomei este senhor por um hospede.

— N'esse caso... retiro a censura. Tens rasão. Defenda-se, senhor Mascarenhas.

— É desnecessario. A extrema fineza, que ha nas palavras da senhora sua filha, confunde-me, e absol-

ve-me. Se porém a sentença condemnatoria se resume na prova d'este prato, resigno-me, e...

— Vou pôr-me do seu lado, senhor Mascarenhas.

«Não côma... vejo que lhe repugna. Cá estou eu que, com tantos annos de residencia sertaneja, ainda não pude resolver-me a acompanhar o commandante. O que dizes, Julia?

— Papá ordena... Addiarei a minha desforra.

— Ah! isso era...

— Uma vingançasinha. Desculpe. Se os deuses se vingaram, com supremo prazer, uma simples mortal...

— Os deuses patarates, que não merecem credito. O perdão, filha, é a melhor das attribuições divinas e humanas.

— Pronuncie-se o perdão — interrompeu o commandante, a saborear o segundo jabutí.

— Se o reu se confessar culpado... — disse Mascarenhas.

— Vê, vê, papá? O criminoso insurge-se; e eu... sinto-me novamente irritada, e...

— Que má que venho encontrar-te, Julia!

— Tambem o senhor meu irmão é contra mim? Aposto que a mamã...

— Ó filha, eu não sei muito bem do que se trata. Em todo o caso sou tambem pela clemencia.

A donzella adduziu, com toda a galanteria, novos argumentos, enredando a conversação, que se tornou

n'um tiroteio de bons ditos, em que ella sustentou uma incontestavel primazia.

Mascarenhas espantava-se da vivacidade espirituosa d'aquella creança, que fazia honra á illustração dos paes, e se podia considerar uma joia de alto preço engastada, como estrella perdida, no meio d'aquellas mattas incultas.

A alegria, uma alegria sã, espontanea, sem refolhos, presidira a toda a refeição.

Por fim o commandante do vapor, mostrando a necessidade de continuar a sua derrota, despediu-se, dando novas e repetidas felicitações.

Silveira e os dois mancebos acompanharam-no até á ponte.

De volta foram ao armazem commercial, onde havia grande promiscuidade de mercadorias em deposito.

Ás reflexões de Mascarenhas, que não descobria freguezes para o consumo d'aquelles generos, respondeu Silveira que os seus *aviados*, ou compradores de mercadorias a credito, estavam espalhados em diversos pontos, e empregavam-se na extracção da borracha, com que faziam os respectivos pagamentos.

D'alli passaram ao deposito d'esta industria.

A meio de um grande armazem elevavam-se em pilhas, numerosas enfiadas de uns pães negros e achatados, divididos em tres classes, conforme a qualidade.

— Aqui tem o producto da *siphonia elastica*, a *seringa*, nome extravagantemente vulgar dado á borracha.

A primeira qualidade, a *fina*, é esta; a segunda, ou *entre-fina* é aquella, considerada assim pela manipulação menos bem tratada, ou pela juncção de algum pequeno corpo estranho; a terceira, chamada *sernamby*, estes pães espherícos, compõe-se das fezes, dos bocados de leite coagulado, que escorre, e se mistura com a terra.

— Devem ser numerosas as plantações da arvore, que dá de si tão rico producto; o seu tratamento terá cuidados especies.

— Não, senhor. Não ha cultura para os *seringaes*, que se encontram pelas mattas, de mistura com o resto do arvoredo.

— Mas... a arvore, depois de exhausta...

— Está uns tres annos em descanso, e reproduz-se pela semente, ao acaso, por lei natural.

— E porque não ha sementeiras especiaes?

— Porque ninguem se dá a isso, talvez pelos longos annos que a *siphonia elastica* precisa para crescer. Bem sabe que todos desejam vêr o fructo do que plantam, em quanto vivos.

— E estes barris conteem...

— Azeite, extrahido, por meio da agua a ferver, da semente da *andiroba*, e oleo de *copahiba*. É esta uma arvore bem curiosa. Ha-de ter occasião de ver tudo isso bem de perto. Agora ando eu a parafusar no meio de atravessar a cachoeira, formada em certo ponto do Madeira, para fazer uma visita a um *seringal* virgem, que ha no lado opposto do rio.

— Procurando o lugar do remanso, seria facil em canôas...

— Engana-se, meu amigo. A alguns passos apenas da cachoeira, o terreno é alagado, é um igapó sem fim conhecido, de modo que a travessia ha-de fazer-se forçosamente no lugar, onde as aguas teem a sua maior queda.

— Ha-de ser difficil achar uma solução rasoavel, para uma difficuldade quasi invencivel.

— O rio é um braço um tanto estreito... Veremos o que se poderá fazer.

— Desde já me dou por convidado para tomar parte na expedição, que Paulo acompanhará tambem.

— Sem duvida.

Á saída do armazem, Mascarenhas parou diante de um gato, que vinha ao encontro dos nossos personagens.

— Que bello animal! É o maior gato, que tenho visto!

— De poucos mezes ainda.

Mascarenhas procurou fazer-lhe festa. O quadrupede olhou distrahidamente para um e outro lado, mostrando-se indifferente ao afago, e desviou-se a passos lentos.

— De poucos mezes ainda... disseste tu, com este tamanho...

— Certamente. Se não está ainda na duodecima parte do seu crescimento!

— Tu gracejas, Paulo.

— E tu estás cego. Não te direi que tomaste a nuvem por Juno; confundiste apenas uma onça com um gato.

— Uma onça? É verdade; agora reparo. Então isto por cá entra na classe dos... dos *cherimbabos*, como dizia o Andrade, de Marajó? Sempre julguei estes demonios indomesticaveis.

— Domam-se até uma certa edade, em que lhes nascem todos os instinctos naturaes.

— E depois?

— Engaiolam-se, matam-se ou vendem-se a um estabelecimento zoologico ou a um negociante de féras.

— Não deve ser mau commercio esse...

— Pouco em uso por cá. Ninguem faz caso d'isso.

Os arredores da casa, afóra a parte medianamente ajardinada e a horta, eram cobertos de *capim* destinado ao gado.

Os tres começaram a passeiar por alli.

Chegando ás grades de madeira, que guarneciam o pequeno jardim, Silveira disse:

— Isto é que se não póde ter por aqui, nem mau, nem bom. Minha mulher e filha bastantes esforços fazem para a conservação d'esta nesga de terreno, e...

— Mas a terra...

A terra é creadora por demais; ahi está todo o mal. Alem da degeneração, que soffre toda a planta exotica, na sua aclimação, desenvolve-se espontaneamente, como por milagre, uma praga de lagartas, reptis, gafanhotos,

larvas de toda a especie, *saúvas* e mais bicharia, que dá cabo de tudo, se não houver um trabalho insano.

— *Saúvas*, são...

— Umas formigas enormes, pretas, cujo abdomen assado ou frito é um petisco muito da predilecção de quasi todos os naturaes. Regulam pelo tamanho de uma vespa; são um pouco mais compridas. Alem d'isso, as hervas damninhas rebentam do chão tão numerosas, com tamanha violencia, dentro de tão curto espaço de tempo, que o cultivador de um terreno d'estes, pequeno como é, quando chega ao fim, precisa de voltar ao principio, a sachar de novo, se não quer que a vegetação estranha lhe afogue tudo o que fórma o objecto dos seus cuidados. E então acha o senhor que tudo isto é muito bonito?

— Admiravel, considerando mesmo o que acaba de me dizer.

— Visto de passagem, meu amigo, visto de passagem.

— A natureza estabelece todas as compensações para as suas obras.

— É exacto. Mas... os elementos destruidores aqui entibiam a vontade mais audaz. Em outros pontos então é certo o desalento, porque a luta se torna impossivel.

Estavam n'este ponto da conversa, quando appareceu um escravo a chamal-os, de mandado da senhora.

Ao entrar em casa, Corina queixou-se da pequena

ausencia, que haviam feito, protestando que ninguem mais sairia de casa; disse que o dia era solemne, que devia ser unicamente consagrado á familia; que podiam conversar, ler ou fumar, mas de modo que os podesse ter ao pé de si.

Julia approvava, batendo com o punho da mão direita na palma da outra mão.

— Bem feito — dizia ella — bem feito. Estão prisioneiros... olé... se estão.

— Com tão amaveis carcereiras, certo é que a prisão será das mais agradaveis — respondeu Mascarenhas.

— Continúa a delinquir? É incorregivel este senhor. Ó mamã, castigue-o.

— Pois sim, castiguemol-o. Ha-de contar-nos alguma cousa de Lisboa, e fallar-nos detidamente da sua familia, que ficaremos conhecendo assim.

Áquella prova de fina delicadeza, Mascarenhas sentiu uma ligeira perturbação de sensibilidade. Atravessara-lhe o coração o espinho vehemente da saudade.

Nos olhares, que descansaram por instantes nos rostos das duas senhoras, fulgiam extremos de gratidão, que ellas perceberam, lisongeando-se pelos haverem despertado.

Mascarenhas agradeceu, e preparou-se para cumprir a sentença.

Servidos uns resfrescos, preparados com a polpa aromatica do *cupuassù*, Silveira accendeu o seu cachimbo,

dando pela primeira vez licença a Paulo para fumar na sua presença; offereceu charutos a Mascarenhas, e mandou collocar na varanda algumas cadeiras *preguiçosas* norte-americanas, onde todos se estenderam commodamente, excepção feita das senhoras, que se assentaram em cadeiras de palha.

Mascarenhas fallou detidamente de seu pae, velho militar das ultimas campanhas da guerra civil, contando todas as peripecias arriscadas da sua vida; contou que perdera a mãe, após o nascimento da mais nova das suas duas irmãs, suas consocias e amigas nos brinquedos infantis; e terminou por satisfazer ás repetidas perguntas, que a mãe e irmã de Paulo lhe faziam sobre as cousas europeas. Por fim levantou-se, foi á sua malla, e voltou trazendo de lá um pequeno album, onde estavam os retratos da sua familia.

Silveira gosava em extremo com a conversa, em que tomara parte por vezes, ao recordar-se tambem dos primeiros annos da sua vida.

— Bella e respeitavel figura a de seu pae, senhor Mascarenhas! — dizia Corina — Interessantes phisionomias as de suas irmãs! Ha muita doçura na sua expressão.

— Devem ser bem melhores que este senhor.

— Ó menina, tu excedes-te.

— Que me emporta a mim o juizo, que elle possa fazer a meu respeito? Emquanto me tratar com os seus modos — todos lisonja e outra cousa, que eu não

digo — ha de ter-me por inimiga. Pois tinha tenção de o convidar para padrinho da minha ultima boneca; e assim...

Mascarenhas abriu uns olhos espantados.

— Pois V. Ex.ª...

— Se ainda brinco com bonecas... vae perguntar? Sem duvida. Ai! o que eu fui dizer! Ó Paulo, explica a este senhor que eu não sou a unica moça, que procede assim.

— Mas não percebo...

— Por cá — disse Paulo — uma senhora solteira não se dedigna de enfeitar a sua boneca, de quando em quando, e preparal-a para o *baptismo*. Uma boneca n'este caso é o motivo para uma reunião, onde a gente se diverte, como se fôra por outra cousa. A cerimonia segue os preceitos usuaes. Entre os convidados ha um, que serve de padre, escolhem-se padrinhos, vem a *creança* ao colo da ama, borrifa-se com agua da primeira bacia, que está á mão, entre gargalhadas e bons ditos, se ha quem os saiba dizer. Depois d'isto, come-se, bebe-se, canta-se, joga-se, dansa-se; finalmente, faz-se tudo o que é proprio de uma solemnidade festiva em familia.

— É uma originalidade tudo isso.

— Lembro-me, sendo estudante no Pará, de assistir a um pomposo banquete, seguido de um baile em fórma, cujo motivo fôra uma cousa d'essas. Não havendo quem faça annos, nem outro motivo de regosijo,

e desejando-se uma reunião, organisa-se o baptisado de uma boneca, e tudo está remediado.

— Não ha nada mais commodo, nem mais simples. Tem graça, não ha duvida.

— Muita graça... para creanças, vamos lá — disse Silveira — E Julia teima em ser eternamente creança!

— Sim. Mas o papá ainda não deu reunião alguma, por causa das minhas bonecas.

— Está bom, está bom. Eu bem sei que foi um simples gracejo teu, quando fallaste n'isso ao senhor Mascarenhas. O seu a seu dono.

— Lembrança, que eu agradeço, por me fornecer mais um apontamento para a minha carteira — disse este.

— Escreva lá tambem que já o conheciamos, antes de o ver — lembrou Julia.

— É muita honra para mim, mas não atino como...

Julia levantou-se, e foi buscar por sua vez um album, onde depois de seu irmão figurava o retrato de Mascarenhas.

Este olhou para Paulo.

— Ainda que não existisse o retrato, bastavam as minhas cartas, para que todos te conhecessem.

Annunciou-se a hora de jantar.

Mascarenhas recolheu-se um instante ao quarto, porque sentia no corpo e com especialidade nas pernas uma impressão por demais encommodativa. Era uma comichão continuada, impertinente, compromettedora.

— Ó Paulo — dizia elle a coçar-se desesperadamente, ao entrar no quarto — Eu terei sarna? Não posso parar; estou incapaz de permanecer diante de gente. Tu sabes o que isto é?

— Sei. É o resultado do passeio sobre o *capim*. Tambem cá tenho o meu quinhão. É o maldito *mucuim*, que está comnosco, o verme mais pequeno que eu conheço, um habitante da herva, um animalculo, que se nos introduz no fato, pondo-nos a epiderme em miseravel estado. Não coces assim as pernas, homem, que é peior. Tira as calças e as ceroulas. Bem. Esfrega-te com essa aguardente, que eu vou fazer o mesmo.

— Mas... eu queria ver um demonio d'estes.

E Mascarenhas poz-se a mirar as pernas.

— Ha-de ser difficil... Tentemos.

O amigo de Paulo aproximou-se da janella, e este munido de um alfinete começou a procurar.

— Cá está um... aqui estão muitos.

E mostrava-lhe a ponta do alfinete.

— Mas... eu não vejo nada.

— Alli... bem no bico...

— Um ponto, quasi imperceptivel... um quasi nada, um ponto microscopico, que só mal se distingue pela côr vermelha?

— Esse mesmo. Ahi tens o *mucuim*.

— A continuarmos assim, resolvo-me a abraçar a opinião de teu pae. É bicharia de mais.

— *Piano... piano!* Por cá ainda ha cousa melhor.

— Ainda melhor do que isto? Bom, bom! Se consegues assustar-me, não sáio da cama... da cama não... não sáio da rêde senão para comer. Ardem-me as pernas, a um ponto... Irra!

— Tu arranhâste tanto, que chegaste a fazer escoriações na pelle. A aguardente agora faz-se sentir melhor. Esfrega... esfrega...

— Mas... isto o que faz?

— Mata o bicho, e extingue o venenosinho subtil, que produz a comichão.

— Mas porque não sentimos isto, ha mais tempo?

— Porque não passámos sobre capim, umas vezes, e n'outras porque as botas altas nos resguardaram as pernas.

Mascarenhas apresentou-se á mesa, um tanto compromettido.

Paulo denunciou o acontecido.

— Coce-se á sua vontade, meu amigo, quando sentir necessidade de o fazer — disse Silveira a rir — Todos nós sabemos o que isso é.

Á noite, Julia foi sentar-se ao piano.

Discipula de sua mãe, tocou alguns trechos de boa musica, com desembaraço e mimo, pouco de esperar em semelhantes alturas.

Mascarenhas cantou, acompanhando-se, alguns pedaços alegres do reportorio francez, musica ligeira, pela qual tinha decidida predilecção.

Julia, que apenas ha mezes, começara a dedicar-se

ao canto, gostou da novidade, e mostrou desejos de aprender com elle algumas cançonetas caracteristicas d'aquelle genero de musica.

Mascarenhas concordou, com tanto que para os seus delictos houvesse amnystia geral.

Julia prometteu responder, e decidir mais tarde, conforme o procedimento futuro do accusado.

Em resumo, a noite passou desapercebida, correndo alegre e rapida.

XIX

VISITA AO SERINGAL

Dias depois do que deixamos indicado, dias gastos em pequenas excursões aos lugares circumvisinhos, em curtos passeios fluviaes, em leituras e em sessões de musica, Silveira decidiu-se a visitar uns seringáes, a alguns kilometros de distancia, onde trabalhava gente sua.

Paulo e Mascarenhas deviam acompanhal-o.

Julia pediu para ir tambem.

— Não, minha filha — ponderou Silveira. — Isto é uma viagem por terra, pelo centro do matto, uma viagem, em que te fatigarias muito.

— Ora, papá. Eu sou forte; tenho coragem para caminhar, e mesmo para soffrer um pouco.

— Bem sei. Mas... d'esta vez ficarás. Brevemente teremos occasião de te levar comnosco.

— Quando... quando, papá?

— Quando dérmos algum passeio pelo rio; o que não deve demorar-se.

— E promette, sim?

— Prometto, filha.

— Então não se demorem até muito tarde. Bem sabe que a mamã e eu ficâmos com cuidado. Paulo, senhor Mascarenhas, peçam ao papá que não se demore.

— Socega, Julia. Voltaremos cedo.

Silveira beijou a filha, despediu-se de sua mulher, que lhe fez as mesmas recommendações, e internou-se no matto com os dois mancebos, depois de tomado o café matinal.

Dois pretos conduziam o almoço.

Mascarenhas teria muito que admirar, se a flora d'aquellas mattas não fosse já sua conhecida.

Por toda a parte notavam-se no arvoredo, com maiores ou menores alterações, as mesmas especies, o mesmo caracteristico.

A uma hora de caminho porém, estacava elle ao pé de umas arvores de forma extravagante e original. Bastante altas e copadas, tinham o tronco extremamente barrigudo, e apresentavam-se em plena florescencia. As folhas eram luzidias, inteiras e pontuadas. As flores relativamente pequenas, de uma côr esbranquiçada, descaíam em cachos ramosos e abundantes, dando á copa, dourada pelo sol, uns toques vivos e attraentes.

— São as *copaiferas*, senhor Mascarenhas — explicou Jorge da Silveira.

— Já o suppunha. O fructo é...

— Redondo e bivalve. Não tem importancia.

— Desculpe a minha ignorancia n'estes assumptos. Eu cuidava que o oleo era extraído da fructa.

— Não, senhor. O oleo de copahiba é tirado d'aqui, por meio de uma forte incisão.

E Silveira batia no bôjo de uma das arvores.

— Pelo mesmo processo da borracha?

— Muito differente d'isso. O oleo não tem manipulação alguma; conserva-se, conforme sae. Na epocca competente, em occasião de grandes calores, procede-se como se o tronco fôra um barril de vinho: faz-se um pequeno furo, a certa altura, para a introducção do ar, e *sangra-se* a arvore, que dá de si, sem mais trabalho, o oleo, que tiver.

— É curioso, muito curioso.

— E é que a *copaifera*, não sendo furada, arrisca-se a rebentar. Quando isso acontece, o tiro, que ella despede, pode comparar-se ao estampido de uma boa peça de artilheria.

Dadas mais algumas explicações sobre uma ou outra particularidade, tendente ao assumpto, os tres continuaram a andar.

Mascarenhas divertia-se a apanhar sementes diversas, sobre as quaes fazia as necessarias perguntas.

— Esta especie de feijão chato, côr de um averme-

lhado desvanecido, chama-se por cá *fava de cobra;* dizem que não é mau antidoto para mordeduras venenosas; estes pequeninos grãos escarlates, estes maiores, com um ponto negro no olho, são *tentos*, fructo do arbusto, vulgarmente conhecido por esse nome... aquelle, de folha miuda, que alli está defronte, e que dá seus ares com um zambujeiro. Estas sementes volumosas e sarapintadas, semelhantes aos ovos de certos passaros, são as sementes da *siphonia elastica*, ou arvore da borracha. Lá estão a apparecer, por cima d'aquellas palmeiras, as copas de duas d'essas arvores.

— Que magestosas que são!

— Com que se parecem ellas, á primeira vista, senhor Mascarenhas?

Este pensou um pouco.

— Com as nogueiras... não será?

— Exactamente. De perto verá as differenças.

No lugar, onde tinham parado, havia aromas penetrantes, entontecedores, deliciosos, o quer que era dos celebrados perfumes orientaes.

Mascarenhas poz-se a olhar á volta de si, e communicou as suas impressões.

—Ó Paulo—disse Silveira—vae alli apanhar algumas favas de *cumarú* e *baunilha* para se levarem a tua mãe.

— Aqui tem um bello exemplar da familia orchidea — a baunilha, sarmentosa, trepadeira...

— Parece-me que vi o quer que era de semelhante no seu jardim.

— Lá estão de facto alguns pés ainda novos.

— As favas, cheias de pequeninos grãos aromaticos, e as varas verdes e nodosas, terminando em espigas cheias de flores brancas e esverdeadas — são bonitas na realidade.

— Quanto ás flores são preferiveis as do *cumarú*, pela sua côr de purpura. Alli está um bom exemplar.

— Bem. Mas a baunilha é uma trepadeira, emquanto que o cumarú, pelo que vejo, é um vigoroso arbusto.

— Que attinge ás vezes a notavel corpulencia. A vagem oblonga, forrada de cotão, tambem é muito curiosa.

— E tanto mais por encerrar só um grão, repartido a meio, como o do café, e semelhante a uma grande amendoa.

Mascarenhas foi-se deliciando pelo caminho, com o perfume d'aquelles preciosos fructos.

N'um certo ponto, em que iam todos descuidados, ouviu-se um proximo ramalhar de arbustos, de uma maneira particular.

— Arredem, *senhôs*. Ahi vem porco — gritou um dos pretos, dando um salto para o lado.

Desviaram-se todos rapidamente, acastellados por detraz de duas grossas arvores.

Uma leva de porcos do matto atravessava em *cordão*, como lá dizem, isto é, uniformemente uns em seguida aos outros, em marcha precipitada, batendo os dentes, de uma maneira singular.

Este incidente deu-se com tal rapidez que só o negociante poude metter a arma á cara, estendendo morto o ultimo porco da manada, um animal de corpo mediano, cabello ruço, malhado de branco e preto.

— E come-se isto? — perguntou Mascarenhas

— E não deixa de ser saboroso. José, pega n'esse porco. Já temos um prato de mais para amanhã.

— Ha perigo no encontro d'estes animaes?

— Quando caminham assim, á desfilada, é preciso respeitar-lhes os dentes. Fóra d'isso, não ha tanto que temer. Ó rapaz, o que estás tu ahi a fazer embasbacado?

— É um bicho, *senhô*.

Mascarenhas correu para o pé do preto, que se servira de um panno para agarrar um enorme escarabelho cornifero, de azas osseas, luzidias e negras, da côr do melhor verniz.

— Que formoso coleoptero! Tem pelo menos dez centimetros de comprimento. É peçonhento?

— Não, senhor. As mulheres de côr apreciam-lhe muito os chifres, que mandam encastoar em ouro, dependurando-os ao pescoço, como joia de valor. José, mata-o, sem lhe offender parte alguma do corpo, e dá-o ao senhor Mascarenhas.

— E eu que muito estimarei isso. É realmente a cousa melhor que tenho visto n'este genero de insectos.

Pelas onze horas, chegavam a uma encruzilhada de pequenas veredas, ou *picadas*, que se dirigiam a di-

versos pontos do interior da matta, completamente cerrada e bravia.

— A minha gente deve andar por aqui perto. Estamos no centro do seringal — declarou Silveira, e, levando as mãos á bocca, soltou um agudo e significativo assobio.

Esperaram algum tempo.

Dois escravos de Silveira não tardaram muito a apresentar-se, saindo de uma das *picadas*. O negociante fez-lhes algumas perguntas sobre o serviço, deu algumas ordens, e perguntou onde estavam os *defumadouros*.

— No *roçado*, d'onde nós vimos, *senhô*.

— Bem. Podem voltar. Nós lá iremos ter.

E mandou dispôr tudo para o almoço, a que elle e os seus companheiros, sentados no chão, acampados ao pé de uma arvore, fizeram as devidas honras.

O seringal não era, como se póde suppôr, uma matta continuada do precioso arvoredo, que produz a gomma elastica; espalhado n'uma área immensa, ainda mal conhecida, crescia entre toda a especie de vegetação, sosinho, aqui e acolá, aos grupos de dois ou tres exemplares, em distancias desiguaes, no meio de um labyrinto, atravez do qual era preciso abrir caminho, a golpes de machado, ou de faca do matto.

Ao internar-se na *picada*, depois do almoço, Mascarenhas poude observar tudo á sua vontade.

A *siphonia elastica* era uma arvore magestosa, ás vezes de uma altura superior a vinte e cinco metros, com

as folhas dispostas a tres e tres, de um verde luzidio e longos peciolos, flores pequenas, ramificadas e pouco vistosas, fructos capsulares e não muito numerosos.

O *seringueiro*, ou extractor da borracha, descoberta a arvore, abria caminho até junto d'ella, roçando-lhe em volta o matto rasteiro; puxava de uma machadinha, e fazia-lhe á volta do tronco, em disposição alinhada e sentido vertical, um certo numero de incisões; ao fim d'isto, ia buscar ao paneiro, que levara, umas tigelinhas de lata ou de louça, com o diametro de uma chavena de chá e um lado do bordo achatado, e unia as por esse lado, um pouco abaixo das incisões, grudando-as com *tabatinga*, ou barro pegajoso.

Um leite niveo e meio transparente começava brandamente a escorrer para as tigelas, dispostas, como já se disse, de modo que umas menos cheias podessem receber as sobras das que o estivessem.

Terminada esta operação, passava a nova arvore, e d'esta a outras, até que os primeiros vasos tivessem tempo de estar cheios.

Munido das necessarias vasilhas, voltava a recolher o leite, levando-o d'alli para o *defumadouro*, onde os nossos tres personagens se encontravam agora.

A meio de um roçado, havia-se feito na terra um consideravel numero de buracos, que foram cheios de caroços das especies de palmeiras, chamadas *uayassú*, *inajá* e *urucury*, que é a mais usada.

Por cima dos buracos, como que a servir-lhes de

O seringal

Pag 238

tampa, construiram-se uns cones de barro, com uma abertura de um lado, para entrar o lume, e outra muito mais estreita no ápice, que podia dizer-se o extremo da chaminé.

Lançado o fogo aos caroços, estes não levantavam chamma, e deitavam pela abertura superior um fumo espesso e precisamente graduado.

Os manipuladores punham ao lado os alguidares do leite, mergulhavam uma fôrma de pau, do feitio de uma grande palmatoria, e passavam-na pelo fumo de um lado e outro. Coagulada a porção do leite, que levara a fôrma, havia nova immersão e nova defumadura, e assim successivamente, de modo que, n'um momento dado, ás peliculas sobrepostas, estavam terminados os pães elasticos, que Mascarenhas vira no armazem de Jorge da Silveira.

Os residuos e os pingos, que caíam no chão, formavam o *sernamby*, ou a terceira qualidade.

— O processo é rude, como vê — disse Silveira a Mascarenhas.

— Mas digno de ver-se — respondeu este. — Eu formava d'elle uma idéa muito differente. Suppunha que o leite, ao sair da arvore, se condensava por si mesmo, ou em virtude de uma preparação qualquer, como acontece ao leite animal.

— Bem vê que não. Este liquido é indifferente á acção do ar, da agua, do alcool e mesmo dos acidos. Rarefaz-se apenas ao contacto do ether puro ou do sul-

fur carbonico. Uma temperatura mais forte dar-lhe-ia a consistencia do grude; um calor intenso decompol-o-ia, prejudicando-lhe inteiramente as suas faculdades.

— São muitas as localidades, onde se encontra o precioso arvoredo da *siphonia elastica?*

— Muitissimas, em quasi todas as regiões, que comprehendem o territorio das duas grandes provincias do Pará e Amazonas.

— Apezar das imperfeições da exploração, a cifra commercial, proveniente da borracha, deve ser grande.

— É enorme, pode dizer. Ora espere... Creio que trago no bolso um jornal, que... É verdade; vem muito a proposito. Cá está. Aqui tem na primeira pagina uns dados estatisticos, publicados pela casa exportadora E. Schramm & C.ª, do Pará.

«De 1878 ao fim do anno passado, 1882, em cinco annos portanto, mandaram-se para os mercados da Europa e dos Estados-Unidos 43.558.421 kilogrammas. D'estes pertencem ao anno passado 10.052.723. Já fiz o calculo a lapis, aqui na margem... Sim... cá está.

«Calculando, termo medio, o kilogramma da borracha fina a 3$800; da entrefina a 3$200 e da sernamby a 2$000, temos a avultada cifra de 30,725:161$200 réis, moeda do paiz, no ultimo anno!

— Para mim é espantosa essa enorme somma, e prova-me exhuberantemente duas cousas — a riqueza excepcional d'estas regiões e as numerosas e variadas pa-

plicações, que na moderna industria dos povos civilisados tem a gomma elastica.

— Elemento principal em uma longa serie de artigos commerciaes, que os estabelecimentos fabris lá de fóra mandam constantemente a toda a parte, diz bem. Ora juntando-se a essa somma o producto do tabaco de optima qualidade, como é, oleos preciosos, cacau, castanha e outros generos de somenos importancia pode-se imaginar a quantia, que circula annualmente na praça do Pará.

— A mim não me é facil calcular tudo isso, que me avulta no espirito, como se eu me achasse n'um lugar encantado, onde a terra se decompozesse a meus olhos em fundas e massiças camadas de ouro e pedras preciosas. Ha-de necessariamente haver por cá numerosos possuidores de uma abastança fabulosa; os homens ricos devem ser verdadeiros Cresos.

— Apparencias, meu amigo, simples apparencias, sonhos de uma imaginação devaneadora, como a sua. As necessidades em toda a parte podem quasi sempre aferir-se pelos recursos, que ellas demandam. As cousas necessarias á vida são por cá muito custosas. Uma criada ganha trinta ou quarenta mil réis mensaes, mas precisa gastal-os. O monetario é representado em papel; o credito particular não tem bases seguras; parte do commercio póde chamar-se por isso um jogo de aventuras; desde a camisa para vestir até ao ultimo movel ou utensilio domestico, quasi tudo nos

vem do estrangeiro, tudo nos custa muito dinheiro. Já vê...

— Que nem tudo o que luz é ouro.

— Boa duvida! Vamos andando. Pelo caminho lhe irei fornecendo mais alguns dados explicativos, que precisa conhecer.

— Aquelles dois cães servem para a caça, ou simplesmente para vigias?

— Empregam-se n'uma e n'outra cousa. São dos rapazes. Estão presos, porque gostam do leite, que não podem digerir, expellindo-o, como se fôra uma tripa elastica. Quem não tiver cautela arrisca-se a perder um animal d'estes. O leite é saboroso, e os cães perdem-se por elle.

«O que o senhor talvez não saiba é que, á porta das barracas dos seringueiros, como guarda, é ainda mais facil encontrar um porco do que um cão.

— Um porco de uma raça especial?

— Não, senhor. O porco commum, o nosso porco domestico.

— Essa agora! E porque?

— Porque é mais facil sentir a gente a approximação de uma féra, de que o cão póde dar signal, do que livrar-se da embuscada de uma cobra venenosa, que o porco mata, e come.

— Impunemente?

— Sem sentir o menor mal, tal é o prodigioso e inexplicado antidoto, que o porco contem em si. Cobra,

que elle presinta, e possa trincar, é petisco, que não dispensa.

— De hoje em diante vou ter em maior consideração esse animal, recommendado apenas pela sua excellente carne. Pouca gente lhe conhecerá tão bom prestimo.

Jorge da Silveira, tendo inquerido do serviço em geral, com que se mostrou medianamente satisfeito, distribuiu algumas ordens, e, não vendo novo motivo para demora, resolveu regressar a casa.

Mascarenhas e Paulo, desde ha muito, que não podiam estar parados. Haviam levantado as golas dos casacos, e envolvido a cara, o melhor que poderam, nos lenços de assoar; mas apesar de tudo isso sentiam em todo o corpo, atravez da propria roupa, umas ferroadas lancinantes, desesperadoras.

— Bem dizias tu, ha dias — exclamou Mascarenhas, a correr de um lado para o outro — que havia por cá cousa melhor que os *mucuins*. A que raça excommungada pertencem estes novos insectos?

— São *piuns* e *morossocas*.

— Tem razão, senhor Silveira. Isto é muito bom, mas... só de passagem.

— Ah! já? Veja agora se arranja um poema, em louvor d'estes habitantes das florestas amazonicas.

— Se Dante conhecesse o ferrão d'estes endemoninhados, escusava de procurar outros tormentos para os condemnados do seu *Inferno*.

— Antes todas as baratas, que ha em Marajó — disse Paulo.

— Antes, meu amigo, mil vezes antes toda a bicharia da ilha, todos os mosquitos e formigas, desde o Tapajoz ao Madeira, todos os *mucuins*, que vivem ahi, do que uma duzia só d'estes diabos.

Quando pela tarde deram entrada em casa, os dois mancebos levavam o pescoço, as mãos e o rosto a gotejar sangue.

— Como resiste essa pobre gente a semelhante praga?

— Aos pretos preserva-os a catinga; aos outros a fricção de uma herva mal cheirosa, porque o *puim* é um insecto de olphato delicado.

Ás senhoras, que haviam corrido ao encontro dos recem-chegados, disse Mascarenhas:

— Só me lembro, depois de homem, de chorar por duas vezes: á despedida de minha familia, quando embarquei para os Estados Unidos, e hoje, ás cruciantes ferroadas d'esses zumbidores carnivoros de maldita memoria.

XX

SENTIMENTOS OCCULTOS

NOITE Julia instou pela sua lição de canto francez. A mãe lembrou que Mascarenhas estava fatigado, e que precisava repousar.

— Nada mais sinto, minha senhora — apressou-se este a dizer — alem da ligeira impressão, que ainda me resta, das picadas dos negregados mosquitos. Mas... agora reparo... eu tenho sido demasiado benevolente para com a senhora D. Julia. Arrependo-me, e nego-me ao canto.

— Porque... poderá saber-se?

— Porque V. Ex.ª ainda não cumpriu a condição imposta... o meu indulto.

— Ora este senhor não acabará com estas *excellencias?*

«Não é verdade, mamã, que o senhor Mascarenhas

é quasi irmão de Paulo? não é verdade, senhor meu irmão?

— É verdade, afóra o *quasi*. Se falta a sanguinidade, superabunda o affecto. É deveras meu irmão.

— N'esse caso, não póde ser teu, sem que me caiba egual partilha. Não é assim, papá?

— É logico.

— Pois bem. Vou perdoar-lhe com a condição de que...

— De que...

— Digo, mamã?

— Não posso adivinhar-te o pensamento, filha.

— Dá licença, papá?

— Para alguma maldade?

— É o meu segredo. Dá licença, sim?

— Concedida.

— Com mil vontades, diga assim.

— Pois, com mil vontades, vá lá.

— Continúo pois. Vou perdoar-lhe com a condição de que, a começar de agora, me ha-de tratar por... por... tu.

— Ó minha, senhora!

— Ó Mascarenhas, queres, ou não queres tratar-me por tu? Tu... tu... tu, queres ou não?

O mancebo, surpreso por aquella inesperada galanteria, não sabia o que responder.

— Vá, senhor Mascarenhas. As leis do parentesco assim o demandam — disse Silveira.

— Eu approvo de todo o coração — acrescentou Corina.

— Mas, senhores — bradou o rapaz — não me dirão como depois de tudo isto, excepcionalmente penhorado, coberto de finezas e obsequios, preso por liames d'estes, como hei-de arrancar-me d'aqui? como hei-de regressar a Portugal?

— Iremos todos acompanhar-te. Cala-te. Vamos ao ensaio. Senta-te ao piano.

— Ás suas ordens.

— Como?

— Ás tuas ordens. Comecemos.

— Não quero que digas d'essa maneira. Ás tuas ordens, Julia. Queres que comecemos? Assim é mais bonito e... mais delicado.

Mascarenhas repetiu as palavras emendadas, que os circumstantes receberam a rir.

— Desculpe-a, senhor Mascarenhas — disse Corina. — É uma verdadeira creança.

— É adoravel! — pensou comsigo o mancebo.

Começado o ensaio, em que Paulo tambem tomou parte, Jorge e Corina recolheram-se a conversar ao vão de uma janella, fronteira ao piano.

— Que te parece o grupo? — dizia Silveira.

— Bello. Mas... sabes uma cousa? Assusta-me isto. Se o coração d'aquella creança chega a despertar...

— Se é que não despertou já.

— Poderemos ter algum desgosto grave.

— Porque? Ella tem dotes para se fazer estimar.

— E tu quererias...

— Eu sei lá d'isso? Mudemos de conversa. Não ha nada por emquanto que a possa autorisar.

Havia duas noites que Mascarenhas pensava muito, antes de adormecer. Aquella, apesar da fadiga, não lhe concedeu o somno mais cedo que as antecedentes, n'uma das quaes elle se levantára para escrever uma longa carta a seu pae.

Ao deitar-se, tivera mais uma surpreza.

— Ó Paulo — dissera elle ao seu amigo — tenho tido todo o dia na sola do pé direito uma estranha comichão, acompanhada de uma pequenina dôr, e agora vejo eu dois pontos pretos, que me parecem espinhos. Hi! que comichão!

— Deixa-me ver. Não arranhes assim.

— É que é tão gostoso! comer e coçar... bem sabes...

Paulo poz-se a mirar-lhe o pé, e foi buscar um alfinete.

— São espinhos, hein?

— Bichos... é que elles são.

— Bichos? Tu estás a caçoar commigo. Ainda mais bichos, e d'esta vez dentro da pelle?

Paulo levantou com a ponta do alfinete a casca, que Mascarenhas tomava pela extremidade do espinho, profundou um pouco, alargando ao mesmo tempo o buraco, e afinal calcou com os dedos, como quando se quer tirar o carnegão a uma borbulha materiada.

Á superficie saltou uma bolinha do tamanho de uma pequena ervilha, um composto languinhento de vermesinhos, de que só um microscopio podia mostrar a configuração.

Depois, Paulo encheu a cavidade com cinza de charuto, e deu a operação por finda.

Mascarenhas mordia os beiços ao sentir este cauterio sobre a ferida.

— Meu amigo — dizia elle — se os vermes por cá estão costumados a comer gente viva, para amostra eu contento-me com esta e as mais que tenho tido. Cada vez dou maiores applausos á opinião de teu pae. Isto... só do passagem — repetirei eu sempre d'ora em diante.

Paulo ria-se, e explicava que aquillo acontecia a muita gente boa. Era uma pequenina pulga do matto que se introduzia na pelle, sem que ninguem sentisse, depositando essa quantidade de larvas, que se desenvolviam no espaço de tres dias, pouco mais ou menos.

— Muito bem. Por este andar já me não admira, se ámanhã me disséres que, em vez de uma solitaria, tenho uma serpente na barriga.

— O que ahi vae! o que ahi vae! Descansa, que não morres d'esta.

— Quando as pulgas produzem estes bellos resultados, ha tudo a esperar dos outros animaes. Não duvido até que os bichos da tua terra nos voem aos pulmões, no ar, que respirâmos. Safa!

Paulo respondia com boas risadas ás objurgatorias humoristicas do seu amigo.

Decorreram mais quinze dias.

Corina notara que a filha havia perdido alguma cousa da sua jovialidade natural. Pela primeira vez surprehendera-a a scismar. Teve medo de interrogal-a.

Em casa do negociante, faziam-se preparativos para a viagem á cascata, para cuja travessia havia achado uma solução, que dava a esperar bom exito.

— Aquelle seringal — dizia elle — é um encantamento. Hei-de lá pôr o pé, custe o que custar.

— Vê se te mettes n'alguma empreza arriscada — dizia a mulher.

— Se alguem correr risco, não serei decerto eu. Não tenhas receio. Aquillo não vale nada.

— O promettido é devido, papá. É chegada a occasião de cumprir a sua palavra — lembrou Julia.

— Pois tu queres...

— Acompanhal-os? Sem duvida. Eu nunca vi bem uma cachoeira. Deve ser tão curioso!

— Ora, menina, tu sabes lá quanto deve custar a quem não está costumado uma viagem tão longa e encommoda? Deixa-te d'isso, filha.

— Ó mamã, então eu sou para ahi algum alfenim, que não possa entrar n'uma canôa, e demorar-me algumas horas sobre o rio?

— Mas lembra-te que não vamos dar um passeio propriamente recreativo... que o serviço póde levar

mais tempo do que julgâmos... que preciso estar livre... desembaraçado...

— Olhem o grande obstaculo! Não vae o Paulo? não vae o senhor Mascarenhas? Esses tambem serão muito necessarios ao serviço? não poderão tomar conta de mim?

— Saiste me uma argumentadora!

— Sou apenas justa. Todas as razões do papá não me parecem sufficientes para que possa desligar-se da sua promessa. Ahi veem Paulo e Mascarenhas. Elles pódem dizer se não é justificavel a minha pretenção.

— Dou-os por suspeitos, porque naturalmente a estas horas devem estar peitados por ti, minha... minha *saracura*.

— É algum novo mosquito? — perguntou Mascarenhas. — Se se trata de alguma nova especie superior áquellas que eu conheço, façam o favor de me prevenir.

— Não se assuste. É uma ave, semelhante no avermelhado das pernas e na côr da plumagem á perdiz.

— Bem differente de mim, a quem o papá a comparava ainda agora.

— Pareces-te com ella na vivacidade. Então, Paulo, em que estado vão os arranjos?

— As ferramentas, parte dos comestiveis, armas e provisões já estão dentro do barco. Só falta avisar a gente. A que horas quer o papá que partamos?

— Ao nascer do luar, ahi proximo da meia noite. Venceremos a maior parte da distancia pela fresca.

— Que bonito que deve ser! — dizia Julia, a bater as palmas. — Como hei-de gostar de viajar a essa hora!

— Pois tu presistes...

— Presisto... presisto em fazer com que o papá cumpra tudo o que me prometteu. Estes senhores foram testemunhas. Não é verdade, Mascarenhas? Paulo, mamã, intercedam por mim.

— Bom, bom. Não é preciso tanto. Está concedido.

— Muito obrigada, bom papá. Verá, verá como eu saberei portar-me com bizarria, ainda mesmo que seja preciso empunhar uma arma!

— Bravo! Viva a bella amazona! — exclamou Mascarenhas.

— Para isso, falta-me saber jogar o arco e a frecha.

— Desnecessario ha-de ser tudo isso. Não vamos para a guerra — concluiu Silveira.

Ao cair da noite, recommendou este que cada um se recolhesse aos seus aposentos, a dormir um pouco.

Julia quiz protestar, julgando melhor o entreterem-se até á hora do embarque.

D'esta vez porém não se lhe fez a vontade; teve, como os outros, de se recolher ao seu quarto.

Silveira foi dos primeiros a adormecer.

Passado muito tempo, Corina percebeu que havia rumor no aposento immediato, onde repousava a filha. Pareceu-lhe até que ouvira abrir uma janella.

Levantou-se manso e manso, e dirigiu-se para lá. Julia, ainda vestida, conservava-se debruçada sobre o parapeito da janella, e não déra pelo ranger da porta, que a mãe empurrou de leve, ao entrar no quarto.

A primeira idéa, que teve Corina, foi o suppor que a donzella conversava com alguem. Parou a meio do pavimento, e escutou.

Fôra engano. Julia estava sósinha.

A mãe chamou-a por duas vezes, o mais baixo que poude. Ella soltou um grito surdo, ao voltar-se, transida de susto, surpresa, confusa.

Ao dar com a mãe, procurou occultar o rosto, que estava completamente banhado de lagrimas.

A boa da senhora sobresaltou-se, julgando-a doente.

Armou-se de todo o seu carinho, interrogou-a, cobriu-a de rogos e afagos, pediu, instou pela revelação d'aquellas lagrimas.

Nada poude conseguir.

— Minha querida mamã, tranquillize-se, por Deus. Eu nada sinto... nada me doe. Não vê que já estou a rir? Uns dias mais, e eu lhe contarei o motivo d'esta creancice, sem importancia.

— E porque não ha-de ser agora?

— Porque a mamã escarneceria de mim.

— Não sou eu a tua melhor amiga, tontinha?

— Pois por isso é que eu lhe peço que me não interrogue mais. Eu prometto contar-lhe tudo.

E Julia beijava sua mãe, e envolvia-a n'um ambiente

de ineffavel ternura, a que a boa senhora não sabia resistir.

Corina porem, quando saiu do quarto, havia já adivinhado tudo.

O que é que póde esconder-se aos olhos investigadores de uma boa mãe?

XXI

NO RIO MADEIRA

Silveira, á hora indicada, foi o primeiro a bater á porta do filho, já os dois mancebos estavam promptos tambem.

Julia foi a ultima a sair do quarto, mas não se fez esperar. Trazia na cabeça um chapeu de palha desabado e envolvido em gaze.

Uma ligeira capa cingia-lhe o donairoso busto.

Corina fez-lhe mil recommendações, ao cobril-a com um olhar penetrante, investigador.

Achou-lhe o rosto sereno e desassombrado.

Respirou mais livremente, mas não a viu partir sem algum cuidado.

Junto á principal escada da ponte, estava o barco, a que lá se costuma chamar *batelão*, muito bem equipado, e guarnecido de uns dez homens de serviço.

Mascarenhas sentou-se ao lado de Silveira. Julia e Paulo ficaram de fronte.

A embarcação largou a amarra, no meio das acclamações da filha de Silveira.

Um luar transparente e lucido, o deslumbrante luar do equador, espreguiçava-se impregnado de cheiros selvagens por sobre o lençol das aguas, levemente arripiadas por uns sopros de vento brando e agradavel.

O arvoredo das margens, unido em abraços palpitantes, projectava sobre o rio ondulações constantes, com desenhos varios e mutações á vista.

— Que noite de encanto! — bradou Mascarenhas, n'um arrebatamento espontaneo.

— Que lucido manto!
«Que noite! Amo tanto
«Seu mudo fulgor!

— Concluiu Julia theatralmente. — Esquece-me o resto. Vê tu se te lembras.

— Quem tem bocca... e bocca que sabe *dizer* tão bem... Mal pensava o mavioso Soares de Passos...

— Que chegaria a ser lido em meio do longinquo rio Madeira? Olha o sabichão! Não dá licença?

— Não era esse o meu pensamento, másinha. Eu queria dizer que mal suppunha elle que, em noite tão formosa, podesse haver quem não concordasse com a *mudez* d'estes fulgores.

— Como assim?

— Mudo... isto! Aqui tudo palpita, tudo murmura, tudo nos encanta, porque tudo nos falla!

— Especialmente quando nos sentimos envolvidos por um bom enxame de *piuns* — atalhou Silveira.

— E mesmo pelas amaveis cocegas de uns certos bichinhos, que nos *fallam* ás pernas — corroborou Paulo.

— Ó papá — disse Julia, comicamente contristada — para que o interrompeu? Elle ia tão bem... tão bem! Continúa, Mascarenhas.

— Fizeram-me apeiar do alto... precipitaram me desastradamente no charco da maior prosa, que tenho experimentado... a prosa das comichões, que me sobem já por todo o corpo, e agora...

— E agora o melipdroso cisne, ao enodoar as niveas azas, perdeu a voz harmoniosa. Coitadinho! — tornou Julia, com mordacidade ironica.

Quem attentasse no accento contrafeito da expressão, quem lhe visse o brilho dos olhos, quem lhe contasse uma a uma as pulsações do coração, poderia ver que as intimas commoções da espirituosa rapariga eram um formal desmentido ás suas palavras.

Toda ella se sentia presa ás sensações do mancebo, por laços mysteriosos, indefinidos.

O raiar da madrugada, uma transição rapida e quasi despida dos maviosos attributos crepusculares, proprios dos climas temperados, e o apparecimento do sol, exhuberante de fluidos creadores, cheio de scintillações

avermelhadas — vieram surprehender os navegantes ainda em animada conversação.

Julia, para quem os costumes das cidades populosas eram motivo de uma constante attracção, só tinha assistido, durante a sua vida, a dois espectaculos, na visita, que havia um anno fizera ao Pará, em companhia de seus paes.

— Como devem ser bonitos os theatros europeus! — dizia ella — os bailes de costumes e os espectaculos lyricos! Oh! estes sobretudo, os espectaculos lyricos, hão-de ser um verdadeiro encanto.

Mascarenhas fallou-lhe muito no theatro de S. Carlos, que, por acaso da sorte, era só por si bastante para dar reputação a um artista; fallou-lhe das bellas noites de inverno, passadas alli dentro, em convivio com as harmonias de uma boa orchestra e das vozes dos cantores celebres, que de vez em quando por lá appareciam; descreveu-lhe os espectaculos, o scenario e architectura dos theatros dramaticos; pintou-lhe os descantes populares, as reuniões apparatosas das côrtes europeas, os passeios campestres, as revistas militares; fallou-lhe dos gelos do norte e dos paizes, que conhecia, com as tintas precisas, todas cheias de luz e sombras.

Silveira não gosava menos que sua filha com aquellas descripções, coloridas pela palavra limada de Mascarenhas, porque lhe faziam acordar sentimentos occultos, e desenvolver novos estimulos.

— Todos nós — observou elle — todos nós almejâmos pelo desconhecido, embora revestido de circumstancias inferiores ao meio, que nos cerca. Aspirâmos... desejâmos sempre. É uma infelicidade real, que já agora nos ha-de acompanhar até á consummação dos seculos. Ó José, accende o lume, e faz-nos café. Parece-me que já ouço o quer que seja, que nos indica a approximação da cachoeira.

— Estamos perto do furo, *senhô*.

— Não são dois barcos, que caminham para nós, lá adiante, onde o rio parece estreitar-se? — perguntou Paulo, pondo-se de pé, e apontando para a margem opposta.

— Boa vista, a tua, Paulo! Não distingo cousa nenhuma — disse Jorge.

— São dois barcos, não ha duvida — confirmou Mascarenhas.

— Gente, qne volta de algum seringal. Ó rapaz, anda, accende esse lume. Parece que estás a *cuchilar*, homem.

— Já vou, *senhô*.

Mascarenhas tinha o costume de olhar para Paulo, quando alguma palavra lhe soava inintelligivel aos ouvidos.

— *Cuchilar* é mais um termo da technologia local; significa dormitar ou tosquenejar — explicou este, sem demora, a meia voz.

Os dois barcos, que em breve se deixaram perceber

distinctamente, não tardaram a approximar se, seguindo sempre pela lado opposto.

A sua fórma era especial; a gente, que os guarnecia, esquipatica no traje e na figura.

— Que embarcações e que homens extravagantes! — admirou Mascarenhas. — Se fossemos nigromantes, e estivessemos n'um paiz encantado, eu diria que aquillo eram tartarugas humanas, afóra os chapeus.

Tinha todo o cabimento a imagem, aventada pelo amigo de Paulo.

Os nove homens, que tantos eram os estranhos navegantes, de rostos desbarbados, côr acobreada e feições de caboclos, levavam como vestuario e uniforme uma especie de saccos, que desciam do pescoço até ás nadegas, á semelhança de couraças, por cujos buracos lhes saiam as pernas e os braços nús.

— Um trajo barato, aquelle! — explicou Jorge da Silveira. — Por tecido o entrecasco de uma arvore, alinhavado com embira ou cipó; por chapeu um pedaço de couro de boi. Não ha nada mais economico do que aquillo.

— Mas que raça de gente é esta?

— São bolivianos. Provavelmente vão a Borba ou a Serpa abastecer-se de generos. Capitaneados por um chefe, andam por ahi, aos ranchos, em lugares, onde livremente pódem entregar-se á exploração da borracha; são seringueiros.

— Mas da Bolivia aqui... santo Deus!

— É uma viagem extraordinariamente longa e penosa, é. Só o pensar n'isso causa arripios.

«Descem pelo que por cá chamam as *cabeceiras* do Madeira, n'estas *chatas*, ou barcos rasos, de que se servem para atravessar as numerosas cachoeiras, que por lá se encontram.

«De ordinario fallam um hespanhol mestiço, adulterado, inintellegivel por vezes.

«Seguem entre si uma arregimentação excepcional e rigorosamente mantida, obedecendo ao chefe, que lhes bate, quando commettem uma falta; diante de quem elles se ajoelham ainda depois d'isso, a pedir humildemente perdão.

— Restos do embrutecimento primitivo.

— Não, meu amigo. Restos dos costumes implantados pela catechese dos jesuitas.

— Que exigiam para os seus subordinados a passividade do cadaver. Entendo.

Dentro de meia hora, o barco deixou o leito do rio, internando-se no braço tortuoso, que havia de conduzil-o ao ponto indicado.

A umas duas milhas de caminho, surgiu um obstaculo, n'um lugar, onde as aguas se estreitavam, para a remoção do qual foi preciso gastar algum tempo.

Duas arvores, caídas por falta de apoio marginal, obstruiam a passagem.

O numero das ferramentas era grande a bordo. As

arvores, cortadas a meio, não tardaram a abrir passagem franca.

Cerca dos onze horas, paravam n'um sitio areento e pedregoso, onde o braço do rio formava larga bacia, semeada de cachopos e de abundantes massiços de relva e arbustos fluctuantes, a alguns metros apenas da famosa catadupa, que se despenhava em sussurros unisonos, espumosa, altiva, estridente.

A margem esquerda mostrava-se, conforme dissera Jorge da Silveira, em estado impenetravel; formava um medonho igapó, d'onde emergia a matta cerrada, alterosa e bravia, cujas aguas lodosas iam despenhar-se, ao que parecia, na abundante cachoeira.

Á direita, havia notavel contraste. Ao lônge, a um terço do caminho percorrido, descobria-se o dorso immenso de uma serra, coberta de vegetação rasteira.

D'ahi por diante, cercada de um sem numero de plantas aquaticas, notava-se uma longa sequencia de penedias, que se alargavam afinal, acabando em pequeno môrro, cuja ponta entrava pela cachoeira dentro, estreitando-lhe a queda, que se tornava por isso mais violenta.

Ao saltar em terra, Julia não poude deixar de manifestar o seu contentamento, que Mascarenhas apostraphou com certa ironia forçada, para se vingar um pouco dos acontecimentos da vespera, quando elle se extasiava, ante a belleza do luar.

Julia lançou-lhe uns olhares, que envolviam grande e pesada reprehensão.

Silveira instou pelo almoço, que foi breve, em attenção á urgencia do serviço a encetar.

— Rapazes — exclamou elle, pondo-se de pé, depois de ter accendido o magnifico cachimbo, que fôra presente do filho — vocês veem a cachoeira? Dentro de duas horas, o maximo, havemos de passar sobre ella. É preciso improvisar uma ponte. Tragam serras, machados e as cordas, que houver, para nos servirmos d'ellas, se por ventura não encontrarmos bons cipós.

Os dez homens acercaram-se do senhor, trazendo os objectos pedidos.

— Agora sigam-me.

Os filhos de Silveira e Mascarenhas, depois de terem ido prestar o seu culto de admiração á cascata, caminhavam atraz da gente de serviço.

— Bom. Não é preciso entrar pelo matto. Aqui temos o que precisâmos. Tu e o José deitem-se-me a esta arvore; vocês cortem aquella. Raymundo, leva mais tres homens; ponham-me no chão aquellas duas; vocês escolham cipós... dos de melhor qualidade. Aviem-se. Vamos a isto.

Os golpes de machado e as vozes dos trabalhadores começaram a repercurtir-se na floresta.

Silveira, desenvolvendo uma actividade, radiante de estimulos, ia de um ponto a outro, dava ordens, fazia reparos, corrigia desmandos.

Ao começar dos trabalhos, dissera elle:

— Paulo, vae examinar as fendas do penhasco, á borda da cachoeira; vê se não será difficil a introducção alli de alguns postes. Senhor Mascarenhas, acompanhe Julia; leve-a para fóra d'estas visinhanças, fóra do alcance das arvores. Entretenham-se, como poderem.

Os dois affastaram-se, indo sentar-se n'um penedo marginal, a uma certa distancia.

Iam ambos calados. O penedo era musgoso; d'entre o musgo saíam algumas florinhas, que Julia ia collecionando em ramalhete.

Era a primeira vez que se via a sós com Mascarenhas. Não estava bem; no entanto sentia desejos de permanecer alli por muito tempo.

— Em que pensa, Gastão? — disse ella docemente, vendo o mancebo com o olhar fixo e estendido sobre as aguas.

Ao ouvir-se tratar pelo seu nome proprio, Mascarenhas estremeceu ligeiramente, respondendo:

— Penso... penso na minha proxima partida.

— Ah!

E, ao dizer aquillo, o mancebo voltou-se para Julia.

Esta aconchegou do ramalhete mais duas flôres, e procurou sorrir-se, depois de ter soltado aquella pequena exclamação.

— A minha familia deve estar em sobresaltos con-

tinuos. Eu nunca devia emprehender semelhante viagem, sem o seu consentimento. Arrependo-me talvez...

— De ter vindo, não é assim? Obrigada pela parte, que me toca, e por todos emfim!

— Julia! Já que nos seus momentos de alegria me não poupa os seus sarcasmos, não me cubra ao menos de injustiças, que... que estou longe de merecer. Levo saudades, que vão fazer parte da minha vida. Oxalá que me fosse permittido o deixar aqui sentimentos eguaes aos que hão-de acompanhar-me.

A donzella não respondeu a estas palavras.

Mediou algum silencio.

Ao fim d'elle, Mascarenhas aventurou-se a perguntar:

— Poderei saber se, ainda longe, o meu pobre nome não será inteiramente esquecido por si?

— Uma... irmã não esquece nunca um... irmão.

— E se eu lhe pedisse alguma cousa mais?

— Não comprehendo o... o que possa ser. Não me encare com esse olhar mysterioso, se não quer que... que eu... desate a rir.

Mascarenhas sentiu um estonteamento, egual ao que se póde experimentar, quando um objecto cortante nos abre uma ferida atravez do corpo.

— Venham d'ahi — gritava Paulo, a distancia. — Venham assistir á construcção da ponte.

Julia e Mascarenhas nem sequer tinham dado pela

queda das arvores, que haviam tombado, produzindo forte estridor.

Os trabalhos continuavam agora sobre o penhasco, á borda da cachoeira.

A operação, que se seguiu, foi demorada e violenta.

Abertos na pedra e em lugar, onde se podesse aproveitar a fenda natural, que ella mostrava, uns poucos de buracos, com alavancas e a golpes de picareta — introduziu-se verticalmente no primeiro, a contar do rio, o tronco mais grosso de uma das arvores, cuja extremidade acabava em forquilha.

A uns oito metros mais acima, collocou-se outro muito mais comprido, que foi apoiar-se na forquilha, a pouco mais de meio comprimento.

Com a mesma inclinação e um pouco acima d'este, poz-se novo pau. Passando por entre os dois, estendeu-se em sentido quasi horisontal uma grande trave, suspensa por cordas e grandes cipós da que estava apoiada na forquilha e da outra que lhe ficava superior.

O primeiro lanço da ponte achava-se prompto.

Deitou-se á agua um novo madeiro, e seis pretos nadaram para a margem opposta, levando-o puxado por um cabo.

Chegados alli, enterrados na agua até á cintura, impelliram-no para si, aprumaram-no, ligando-lhe o tronco ao pé de uma arvore; depois fizeram-no descair em sentido obliquo, e ataram-no então fortemente a outra arvore.

Hurrah pela bella ponte! — Pag 267

Acabado isto, lançou-se ao rio a ultima trave, que tinha na extremidade duas longas cordas.

Uma d'estas, a que prendia a parte mais grossa, ficou do lado de cá; a outra veiu um dos nadadores buscal-a, subindo com mais outro companheiro ao poste obliquo.

Do lado, onde estavam os nossos personagens, fez-se a mesma operação, trepando tres homens até ao fim do primeiro lanço.

Uma vez compensadas as forças, içaram-na por egual, amarrando-a com toda a segurança, de modo a ficar perfeitamente horisontal.

— Hurrah pela bella ponte! — exclamou Mascarenhas, agitando o chapeu. — Parabens, senhor Silveira, pela originalidade da sua invenção, que tamanha honra faz á sua vastissima instrucção n'estes assumptos sertanejos.

— Então, minha filha — disse o negociante, a regorgitar de satisfação. — O que te parece tudo isto?

— Bello e curioso. Associo-me em tudo ao enthusiasmo inflammatorio de Mascarenhas.

— Ora, graças a Deus, que concorda uma vez commigo! — bradou este.

— Mas o papá vae arriscar-se a passar por alli?

— Que risco póde haver, filha? As traves, como vês, teem aplanada a superficie. Anda-se perfeitamente por ellas. Olha, lá vem o Faustino com os restos das cordas

e cipós ás costas. Vê com que desembaraço elle caminha.

Quando o preto acabou de atravessar a ponte, Silveira perguntou:

— Então o igapó termina ao pé da cachoeira, ou ainda vae alem d'ella?

— Acaba lá, *senhô*, porque terreno é alto, mas parece continuar da parte de baixo.

— E poder-se-ha entrar a pé enxuto no lugar, onde finda a ponte?

— Ha lá uma *porção* de terra firme, sim, *senhô*.

— Bem. Levem os terçados, e vão esperar-me da outra banda, que eu já lá vou ter, para examinarmos o seringal.

— O papá ha de dar licença que os rapazes esperem um pouco, porque eu tinha um pedido a fazer-lhe.

— Queres que te levem ás costas? Desde já te digo que não póde ser.

— Não é isso, não é isso. Eu já pedi conselho a Paulo e ao Mascarenhas, e elles concordaram commigo. É que nós podiamos dar um passeio, emquanto o papá vae fazer a sua visita, que deve ser um tanto demorada.

— Mas onde queres tu ir? Se é preciso para isso a gente, bem vês que não posso dispensal-a.

— Bastam-nos dois rapazes.

— Mas finalmente onde pretendem ir?

— Pelo rio abaixo. Parece que é tudo tão bonito para alem da cachoeira!

— Para alem da cachoeira? Tu sabes lá o que dizes, Julia? Irias fatigar-te. Uma viagem por terra!

— Pelo rio, papá, pelo rio.

— Mas como?

— Ora quem acaba de levar a effeito um expediente tão complicado, para atravessar a cachoeira, não se lembra agora do meio facil de passar o barco para o lado debaixo?

— Só se fosse por terra.

— Pois sim, por terra, papá.

— Mas é uma phantasia dispensavel essa tua, filha. Demais a mais eu não conheço nada d'aqui por diante...

— Ao mais pequeno embaraço, voltaremos logo — disse Mascarenhas.

— Bem. Dou o meu assentimento, com essa condição.

«Rapazes, aliviem o barco do que tem dentro, e approximem-no, o mais que poderem, do lugar onde estamos.

As ordens de Silveira tiveram uma rapida execução.

Até á ponta do penhasco, onde a catadupa começava a despenhar-se, havia remanso. A penedia ahi espalmava-se, de modo que o barco, ajudado pelo lado de terra, por cordames, e empurrado do lado contrario, com o auxilio de umas poucas de varas, cortadas dos ramos das arvores, cujas traves formavam a ponte, galgou com pequena difficuldade, essa saliencia escorregadia, deslisando a pouco e pouco pelo declive, que se lhe seguia, e afinal por cima de umas junças mar-

ginaes, até pousar na agua, fóra do alcance das espadanas, que se precipitavam da cachoeira.

— Bem pensado! — reflexionou Silveira. — Não me tinha lembrado d'isto. José e Faustino, escolham os dois melhores remos, e saltem para o barco. Agora vão. Levam as armas? Está bom. Dentro de duas horas, devemos estar de partida. Não se demorem. Até logo.

— Até logo, papá. Obrigada! Tome cuidado, sim? Mande experimentar a ponte novamente. Sempre será bom.

— Vae descansada, filha.

Julia fôra para bordo ao colo de um dos pretos.

Logo que o barco partiu, Silveira deu ordem aos seus homens, para atravessarem a ponte, a dois e dois.

Por ultimo foi elle tambem.

Quando caminhava a meio da altura, sobranceira ao precipicio, se voltasse a cabeça, veria a filha a acenar-lhe com o lenço, no momento em que a embarcação torneava o cotovello, que o rio formava a certa distancia.

Os navegantes não tardaram a perder completamente de vista a cachoeira; apenas ainda por algum tempo lhe foram ouvindo o fragor.

XXII

UM PERIGO IMPREVISTO

RIO começava a alargar-se, apresentando-se tranquillo e sem declive, mostrando a perfeita apparencia de um grande lago.

Ambos os lados do litoral tinham um aspecto verdadeiramente selvagem.

Julia soltava, de quando em quando, umas exclamações jubilosas, a que Mascarenhas correspondia com a maior vivacidade, e a que se uniam, uma vez por outra, os pios mais ou menos sonoros das aves e o volitar dos insectos, ao que parecia, unicos habitantes d'aquellas regiões inexploradas.

A paizagem era devéras attraente, apesar do sol intenso, que peneirava sobre as aguas os seus raios flammejantes.

— Algum de vocês já andou por aqui? — perguntou Paulo aos pretos.

— Ainda não, *senhô* moço.

— Que arvores são aquellas, que se vêem acolá?

— São as *arves* da *maçaranduba*. Leite d'ellas é bom, *senhô*, *pra* molestias de peito. Aquellas que *parece* seringueiras, são *tamaquaré;* da resina d'ellas tira-se oleo, que fica *grosso* como mel de pau, e é bom *pra* remedio. As *outra* são *anany;* leite, que deitam, *sreve pra prugante*.

— Uma nova riqueza desaproveitada talvez — disse Mascarenhas — novos exemplares das maravilhas d'este paiz. Como eu pasmo de tudo isto! Quanto devem semelhantes prodigios da natureza aproveitar ás gerações futuras!

— Olha, alli tens tu um bosque cerrado de arvores gigantescas, que eu não esperava encontrar por estes sitios. Collocadas n'outro lugar, bastariam só por si para dar uma soffrivel abastança a quem as possuisse.

— E chamam-se?

— Arvores da *sumaúma*, o mais precioso dos enchimentos sedosos para toda a qualidade de estofos. Parece que nos vamos alongando muito. Ha que tempo navegâmos nós?

— Ha pouco mais de uma hora.

— Oh! diacho! É preciso voltar.

— Olhem — exclamou Julia — olhem que belleza esta! O rio a dividir-se em duas partes! E a enorme

ribanceira, que forma o sopé d'aquella montanha, á roda da qual torneia o arvoredo, em graciosos recortes? Que linda perspectiva fórma! Tantas flôres do lado direito! tantas, aos tufos, tantas! Se nós fossemos apanhar algumas?

— Se a *sinhá* quer eu *vae* lá buscal-as — disse um dos pretos.

— Pois sim, Faustino; approximemos-nos mais.

Quando o barco abicava a terra, na distancia pouco superior a um tiro de chumbo, os pretos pararam repentinamente de remar, e voltaram-no immediatamente em sentido contrario.

— O que é isto, rapazes? Vocês recuam?

— Um indio, *senhô!*... um gentio!

— Ó meu Deus! — gritou Julia, assustada, agarrando-se ao braço de Mascarenhas. — Fujamos! fujamos!

O barco afastava-se ainda lentamente.

Detráz de uma moita de elevados arbustos, do lado onde estavam as flôres, indicadas pela donzella, surgira de facto um homem acobreado, cabello liso e preto, atado á nuca por vistosos enfeites de pennas, tendo por unico adorno no corpo nú uma larga tanga, entretecida das mesmas pennas.

A primeira attitude do selvagem foi a do pasmo.

Mascarenhas levara machinalmente as mãos á arma.

— Espera, homem; não atires — gritou Paulo. — Aquillo é um indio manso.

— Não é, *senhô*. Conheço *elle*. É bravo... é um *arara*. *Maloca*, ou seu *rancho*, sua casa deve estar perto. É preciso fugir.

— Fugir de um homem?

— Companheiros não tardarão, *senhô*.

— Ó meu Deus! Paulo... fujamos — clamava Julia.

— Remem... remem pois, a toda a força.

O indio, percebendo aquelles movimentos, abaixou-se, soltou um estridente assobio, apanhou o arco e a frecha que estavam a seus pés, gritando, de modo que se ouviu distinctamente:

— *Iùri apgaua-uaçù! Xa mahê putari ne kiri mauacáua.* (Espera, homem grande! Quero ver a tua coragem.)

Antes que elle tivesse tempo de despedir a frecha, Paulo estendia-o morto, com um tiro certeiro, sobre os juncaes, que o cercavam.

N'aquelle instante, como por encanto, como se nascessem do seio da terra, surgiram indios de todos os lados, bradando furiosos, correndo em tempestuoso alarme.

— Remem! remem! Meu amigo, protege Julia. Animo, minha irmã!

— Paulo! Paulo, eu vou para o teu lado.

— Não. Faze o que te disse. Deixa-me entretel-os um pouco; deixa-me sósinho com elles.

Uma saraivada de setas veiu cravar-se no barco, e zunir á volta de todos, e ramalhar á flôr da agua.

Surgiram indios de todos os lados — Pag. 274

— Ai, Gastão! que te perco! — clamava a donzella, escondendo a cabeça no seio do mancebo, que a protegia com o corpo. — O momento é solemne. Se morrermos juntos, sabe que te não deixaria partir... que não partirias sem mim. O que... o que eu sinto por ti agora... nunca o senti por ninguem. Não sei bem o que é... explica-o tu, se pódes.

— Julia! ó creança sublime, não me entonteças, que eu preciso de toda a energia, n'este momento!

«Obrigado. Renasço para a esperança que o teu rir de ha pouco me enervara na alma. Paulo! meu irmão, estás ferido?

— Ainda não.

— Ó meu pae! minha mãe... adeus! — gritava Julia.

— O que te falta, Paulo?

— Acabaram-se-me as provisões: dá-me a tua arma. Remem, rapazes, que estamos fóra do alcance das frechas.

— Oh! com mil diabos! ainda cá chegou esta!

Paulo, a despejar tiros sobre tiros, não déra pelas palavras, uma imprecação dolorosa de Mascarenhas, a quem a donzella se abraçou n'um arranco de suprema angustia, ao sentir uma golfada de sangue salpicar-lhe o peito e a cara.

— D'onde vem este sangue, Jesus da minha alma? Gastão! falla, por Deus! Estás tão pallido! Paulo, Paulo, accode, que Mascarenhas está mortalmente ferido... e eu não quero sobreviver-lhe!

Ao dizer estas palavras, havia no rosto d'aquella mulher, tão nova ainda, tão serena ha pouco, uma transfiguração completa. Tinha o quer que era de feroz, na expressão e no olhar, de mistura com os sentimentos de um grande affecto, a transluzirem no meio da sua afflicção.

Mascarenhas, com a violencia da dôr, ao sentir o braço direito, que se enlaçava ao pescoço de Julia, atravessado por uma frecha, que, por um acaso singular, recuara, indo cravar-se na borda do barco, não poude responder logo.

— Anjo que tu és! Socega, não é nada — disse logo ao findarem as palavras, que ouvira bem. — Não tenhas cuidado, estou bom. Paulo, volta para o teu posto.

— É desnecessario já. Estamos longe.

Os escravos remavam ainda, com toda a força, dando ao barco uma espantosa velocidade.

Julia cedendo ao peso de tão rapidas e fortes commoções, desabafava n'um choro soluçante, com o rosto occulto entre as mãos.

Paulo chegara-se a Mascarenhas, e, rasgando-lhe a canivete a manga da blusa, examinava o ferimento, collocado na polpa inferior do braço esquerdo, junto ao cotovello.

Pintava-se-lhe no rosto uma grande anciedade.

Apesar do ferimento não ter muita importancia, se a ponta da frecha contivesse veneno, a vida do seu amigo podia correr perigo.

— Faustino, examina as pontas d'essas frechas, que cairam por ahi; vê se ha n'ellas alguma cousa estranha, que faça mal.

— Não, *senhô*, não ha nada. As pontas são de osso e de acapú, e não teem *besuntação* nenhuma.

Á cautela, Paulo ensopou um lenço, depois de lavada a ferida, em tintura de ammoniaco, antidoto, de que se munia sempre, toda a vez que saía para o matto, sem ter bem a certeza se elle podia servir contra a efficacia das setas hervadas; e atou-o cuidadosamente na parte offendida, com uma das ligaduras, que egualmente o acompanhavam em viagem.

— Como te sentes? — perguntou ao amigo.

— Bom. Este ardor ha-de passar.

Julia lutava ainda com as ultimas lagrimas, produzidas por um grande abalo, o maior de toda a sua curta existencia.

Não podia descerrar os labios; não se atrevia a encarar os dois mancebos, envergonhada talvez das palavras, que pronunciara, com a precipitação de quem se julga vivo, por alguns instantes apenas, palavras, onde ia toda a sua alma, todos os seus ultimos alentos.

— Levanta a cabeça, Julia! — dizia Paulo, com as mãos da irmã carinhosamente apertadas entre as suas. — Então... o que é isso? Levanta a cabeça; nada tens de que possas envergonhar-te. Unindo-te ao melhor dos meus amigos, dás-me a mim a suprema feli-

cidade de um parentesco, que eu desejava ardentemente, mas que me não era dado propôr.

— Obrigado, Paulo! obrigado, meu bom irmão! — respondeu Mascarenhas, juntando as suas mãos ás dos filhos de Jorge da Silveira. — Tu e os teus, creio que possuem o raro condão que aos escolhidos da honra, aos predilectos da ventura, aos limpos de coração — dá a sorte algumas vezes na terra, por um dos seus extraordinarios caprichos. A minha ventura pois, é superior a todas as venturas imaginaveis.

Julia escutava embevecida aquellas expressões sisudas, que lhe soavam aos ouvidos, como uma melodia celeste. Com os labios entreabertos e os primeiros symptomas do rejuvenescimento alegre a espalharem-se-lhe no rosto, deixou cair nas mãos, que apertavam as suas, duas grossas lagrimas, as mais volumosas, que chorou.

Eram duas perolas de entranhada gratidão.

CONCLUSÃO

Serenados os animos, Mascarenhas pediu que fossem postas a bom recato as frechas, que estavam espalhadas por todo o barco, como recordação — dizia elle — do lance mais arriscado e feliz de toda a sua vida.

— Não. É cedo ainda — respondeu Paulo triumphantemente, a mirar a blusa esfarrapada, e a apalpar uma ligeira escoriação, n'um dos lados do pescoço. — Quero que meu pae ache tudo na disposição em que está. É uma surpreza, que já não póde fazer-lhe mal.

Jorge da Silveira, a quem a demora dos navegantes já inspirava certos cuidados, achava-se postado, abaixo da cachoeira, no meio de toda a sua gente, reunida alli para o necessario transporte do barco, a cujo apparecimento se lhe desanuviou completamente o rosto.

Ao ver Mascarenhas com um braço ao peito, o desmantelo em que seu filho trazia o vestuario, um sorriso

desusado e uns ares imcomprehensiveis no semblante de Julia — teve um sobresalto difficil de explicar.

Uma idéa horrivel atravessou-o todo, como lamina de ferro em braza.

— O que foi isto, Paulo? Explica-te já — foram as suas primeiras palavras.

Paulo, a rir descuidosamente, apontou-lhe para o fundo e para os lados do barco.

Á vista das frechas, disseminadas, por aqui e por alli, inteiras, partidas, aos bocados, cravadas nas taboas, de um lado e de outro, comprehendeu tudo.

— Ó Providencia! só tu podias salvar os meus filhos — exclamou elle, n'um grito de suprema expansão.

— Rapazes, passem o barco para o lado de cima. Mas, senhor Mascarenhas, o seu ferimento...

— Guardem-me essas frechas — dizia este, segurando na mão aquella que o ferira. Depois, mirando-a:

— Vale bem a pena derramar algumas gotas de sangue para encontrar a felicidade!

— Perdoe-me, papá — mal poude dizer Julia, abraçando-se a Silveira, inteiramente commovida e tremula.

O negociante não comprehendia nada.

— Expliquem-se — bradou — que me fazem endoidecer.

— Meu pae — volveu Paulo — meu pae disse ha pouco que a Providencia lhe salvára os filhos; e não fez a menor distincção. Disse a verdade inteira, instinctivamente, sem o saber.

«No calor da refrega, quando todos nos julgavamos em perigo de vida, houve entre Julia e Mascarenhas explicações...

— Perdoe-me, meu querido papá — murmurava a donzella, tomada de pejo.

— Já o esperava. Socega, filha; a escolha é digna de ti. Eu só ponho uma condição. É que não saírás nunca da companhia de teus paes, pois bem sabes os extremos, com que te crearam, e o muito que te querem. É justo. Ninguem me póde negar este direito.

— E a familia de Gastão, papá? — perguntava Julia, a beijar com soffreguidão as mãos do seu pae.

— Iremos todos vêl-a. Dentro de alguns mezes, partiremos a assentar residencia em Lisboa.

— O que me dizes do *meu* destino, como tu lhe chamas, ó Mascarenhas? — interrogou Paulo, a rir-se, lembrando-se da conversa, com que abre esta narrativa.

— Que me associo a elle, e que estou quasi disposto a fazer profissão de fé.

*
* *

Não se pode pintar ao certo tudo o que a vivacidade de Julia lhe inspirou pelo caminho, onde radiava a aurora brilhante de uma completa felicidade, no seu pensar ingenuo e bom.

Ao entrar em casa, offegante das ultimas commoções

[illegible], correu para a mãe, em quem se enlaçou longo tempo.

Depois recuou alguns passos, dizendo com a em-[illegible] que não bem lhe ficava, e apresentan-[illegible]

[illegible] mamã, porque me faltou [illegible] As minhas lagrimas acabaram, [illegible] Trago com-[illegible] ventura de lhe [illegible] Silveira e Mas-[illegible] assim?

ADVERTENCIA

PARA um ou outro ponto do itenerario dos personagens principaes d'este livro, consultei os bellos mappas do Sr. José Velloso Barreto, e para a theogonia e linguagem dos indios, servi-me em alguma cousa do *Selvagem*, obra valiosa do Sr. Dr. Couto de Magalhães.

PAGINA SOLTA

PAGINA SOLTA

A' memoria de minha mulher

D. Maria Joanna Guerra de Frias

Alma minha, gentil que te partiste
Tão cedo d'esta vida, descontente,
Reposa lá no ceu eternamente
E viva eu cá na terra... sempre triste.

CAMÕES.

Não é bem uma pagina solta, é antes um doloroso epitaphio, que o dever de um grande affecto me obriga a inscrever aqui, embora cada letra represente para mim um espinho cruciante, e cada palavra um ecco tristissimo da minha angustiosa soledade.

As paginas d'este livro, que tiveram a analyse do teu bom senso, a critica finissima da tua illustração e os applausos sinceros da tua alma incomparavel, minha idolatrada MARIA, não devem correr mundo, visto que é tempo ainda, sem que o teu nome bemdito as acompanhe, porque estão repassadas dos ultimos bafejos da

preciosa vida, que a minha cruelissima sorte te arrebatou despiedadamente, na flôr dos annos.

Embora isso nada emporte ao mundo, excepção feita dos que te conheceram, a sinceridade do meu pungente desabafo impelle-me a repetir-te, bem alto, ainda uma vez, agora, e muitas e successivas vezes aos filhinhos do nosso amor, quando poderem comprehender-me — que, em todo o tempo, sem uns ligeiros instantes sequer de interrupção, foste na terra mais do que uma desvelada educadora... uma heroina; mais do que virtuosa e honesta... cumulo de todas as virtudes sociaes e domesticas; mais do que esposa... santa; mais do que mãe e mulher... um ser excepcional, como só póde sel-o um anjo.

Era esta a data mais solemne da nossa vida.

De agora em diante será o meu horto de soffrimento.

Ai! Qual de nós, ha uns dias passados, chegaria a pensar que eu havia de dar-te hoje tão doloroso presente, em anniversario de nupcias, ó Maria, ó flôr caída em plena seiva?!

N'esta homenagem, consagrada ao teu altissimo coração, vae toda a minha alma, onde se não apagarão nunca os toques luminosos do teu olhar santificador e o reflexo purissimo da tua abençoada e fulgurante memoria, ó sombra adorada!

31 de agosto de 1883.

David.

Maria de Frias
LITH. GUEDES.

INDICE

	Pag.
Dois amigos	19
Em viagem	27
Hurrah pelo Amazonas	35
Novos conhecimentos	45
A primeira floresta	53
Na ilha de Marajó	61
Passeios	71
Ao jantar	83
A malhada	91
No engenho	99
Em Santarem	109
No Tapajoz	122
O Bombá	137
A caçada	147
A matta virgem e o igapó	161
Uma torpilla	185
Chegada	193
Em familia	207
Visita ao Seringal	231
Sentimentos occultos	245
No Rio Madeira	255
Um perigo imprevisto	271
Conclusão	279
Advertencia	283
Pagina solta	298

OBRAS COMPLETAS

DE

D. C. SANCHES DE FRIAS

Jovita, poemeto, com uma carta do Dr. José Maria Velho da Silva (esgotado).

A Mulher, sua infancia, educação e influencia na sociedade.

O Sello da Roda, drama extrahido do notavel romance de Pedro Ivo.

Jorge de Aguilar, drama.

Guia de contabilidade, para uso do commercio e das escolas.

Horas Perdidas, poesias, com o retrato do autor.

Uma viagem ao Amazonas, obra illustrada, desenhos de Casanova e M. de Macedo, gravuras de Armando Pedroso, capa e retrato de R. Bordallo Pinheiro.

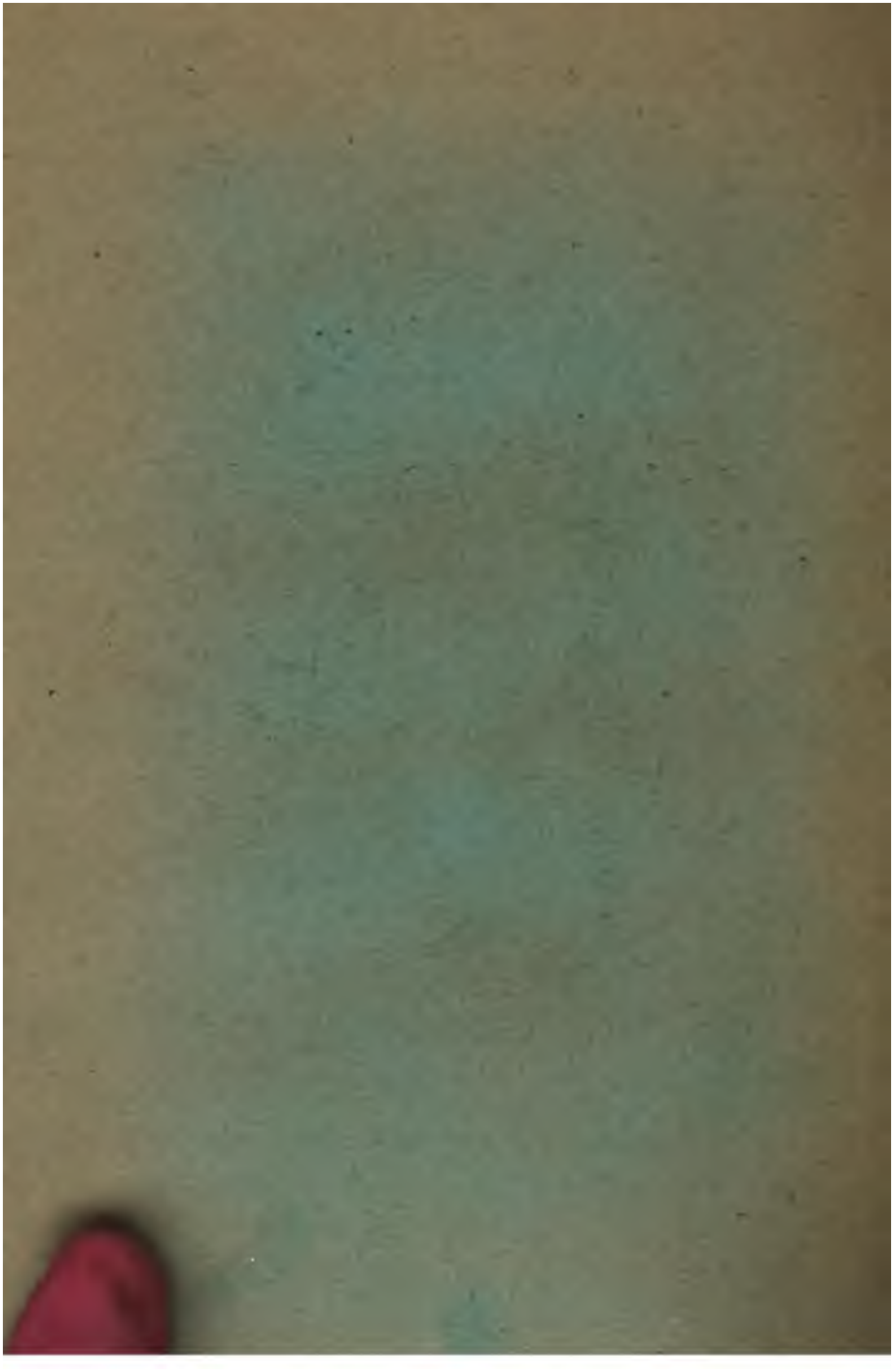
A IMPRIMIR

Notas a lapis, passeios e digressões.

QUALQUER PEDIDO DE EXEMPLARES AO AUTOR

PRAÇA DE D. PEDRO, 19

LISBOA



F 2546 .S25 C.1
Uma viagem ao Amazonas /
Stanford University Libraries
3 6105 039 155 416

DATE DUE

STANFORD UNIVERSITY LIBRARIES
STANFORD, CALIFORNIA
94305